



ABCZ

MALA DIRETA
POSTAL
7380787405-DR/MG
ABCZ
...CORREIOS...



FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.



EXP GENÉTICA

O DNA da Pecuária Moderna

Mostra de Animais Provados
dos Principais Programas
de Melhoramento do Brasil

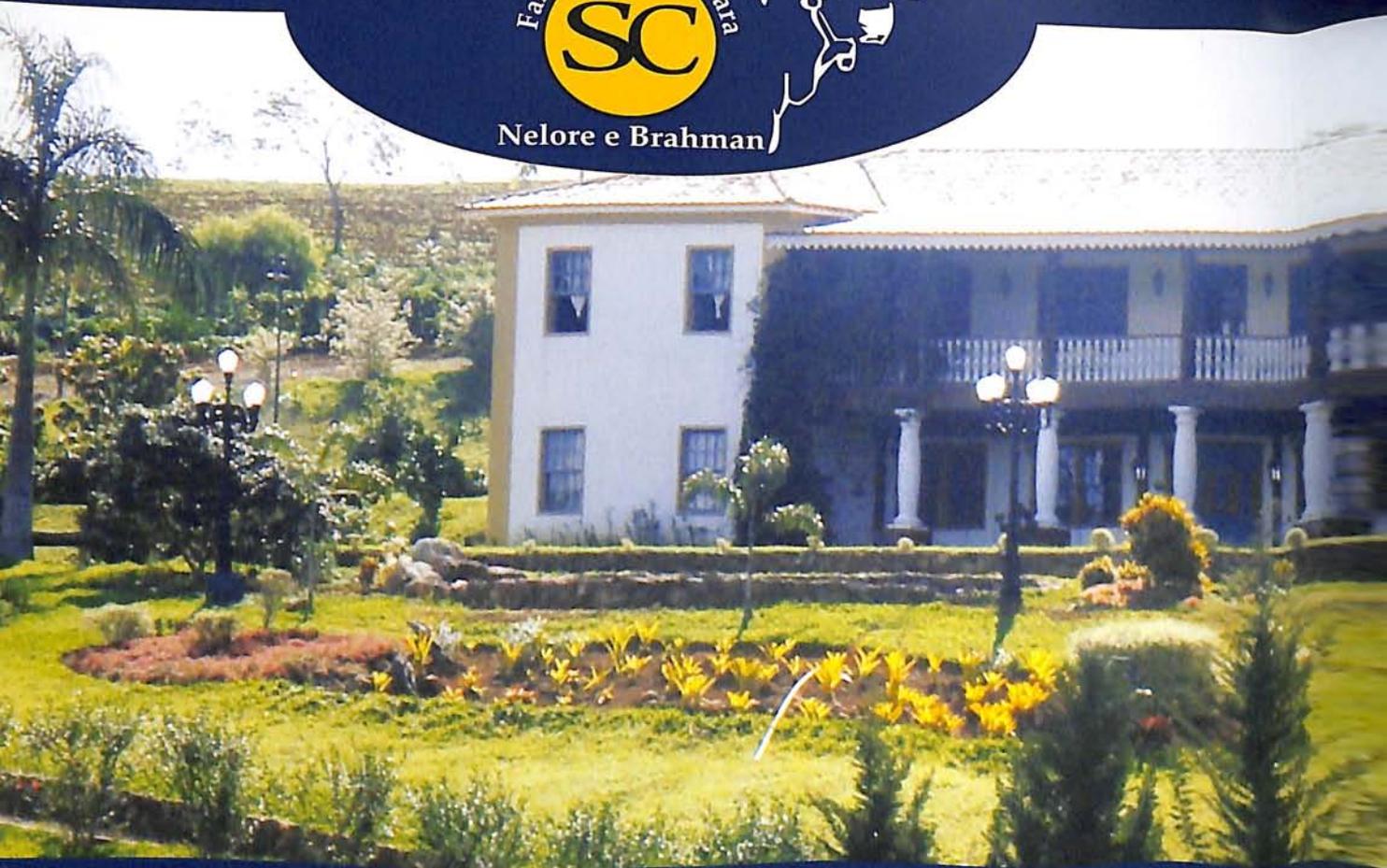
1º Fórum Internacional de
Melhoramento Genético
Aplicado em Zebuínos

Mostra de Progênes

Dinâmicas

Leilões





Para fazer bem qualquer coisa, você precisa ter a humildade de tropeçar aqui e ali, de seguir seu faro, de se perder de vez em quando, de cometer erros elementares.

Tenha **CORAGEM!**

O sucesso não provém da capacidade física ou mental e sim de uma vontade indomável de vencer.

Parabéns, Equipe da SANTA CLARA!

Vocês fazem a diferença.



Assessoria Técnica - Soma Alimentos
O rebanho da Fazenda Santa Clara
é alimentado e suplementado
com produtos Soma Alimentos.

Av. Djanira Lucas Esteves, 315
Bairro Lindo Vale - Rio Pomba - MG
(32) 3571-5200
www.somalimentos.com.br
somalimentos@somalimentos.com.br

SIR 22/7 DA VSC

02/03/2007

(MR V8 700 x MISS PROS 41)

**Campeão Júnior Maior Expozebu 2009
Uberaba-MG**

**Campeão Júnior Maior Expo Brahman 2008
Uberaba-MG**

Grande Campeão Além Paraíba - MG

Campeão Júnior Menor Superagro - BH - MG

Campeão Júnior Maior Uberlândia - MG

Campeão Júnior Maior

Brahman Minas Show - BH - MG

Campeão Júnior Maior

BRAHMAN SHOW Itaipava - RJ



1037 kg aos 26 meses

SÊMEN EM RESERVA

ARAUCÁRIA
GENÉTICA BOVINA
Sempre a melhor genética.

FAZENDA SANTA CLARA

Vanilda Maria de Paula Gonçalves de Castro
Rio Novo - MG

(32) 3274-1738 • (32) 3799-4033

fazendasantaclara@globocom

www.zebusantaclara.com.br



Evolução do Gir Leiteiro



(31) 3627.1145 | girvillefort@villefort.com.br

300

REPRODUTORES GUZERÁ (PO) REGISTRADOS



MEGA LEILÃO REPRODUTORES

10 Outubro 2009 • 13h - Horário de Brasília
Parque de Exposições de Montes Claros • MG

Transmissão Canal Rural - Cadastramento e lances (43) 3373.7000

Condição de pagamento do leilão: 20 parcelas (2+2+16)

Frete rodoviário grátis (*)

Os reprodutores deste leilão participam do Programa

PRÓ-GENÉTICA



PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE GENÉTICA DO
REBANHO BOVINO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promoção:



(31) 3627-1145

Transmissão:



CANALRURAL

Realização:



(43) 3373-7077

(*) Frete rodoviário grátis para:
• Estado de Minas Gerais, em todas as localidades para qualquer quantidade;
• Estados com fronteira a Minas Gerais (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Mato Grosso do Sul, Goiás e DF) para compra de quatro lotes ou mais;
• Demais estados brasileiros, dentro da malha rodoviária, para carga fechada (16 ou 24 reprodutores).



Foto: Maurício Freitas



O momento de reivindicar é agora

Ainda faltam alguns meses para o Natal, mas certamente nós, produtores rurais, já sabemos qual o “presente” que queremos ganhar: alterações no Código Florestal capazes de permitir aos agropecuaristas continuarem produzindo, de forma sustentável - que fique bem claro! A referência que faço ao Natal tem um porquê: em dezembro termina o prazo para os produtores rurais se adequarem às atuais exigências da legislação ambiental.

Mesmo com estudos da Embrapa comprovando o impacto negativo que o cumprimento total do Código Florestal causará no agronegócio, se nada for feito, quem não atender às exigências será punido. Segundo levantamento da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o decreto jogará na ilegalidade cerca de 5 milhões de produtores que estão nas áreas onde não se pode fazer o cultivo.

Apesar de ser responsável por boa parte do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro e da balança comercial, o agronegócio tem encontrado dificuldade para vencer barreiras que estão prejudicando o setor, como é o caso da mudança no Código Florestal.

O que nos resta é pressionar o governo federal em busca de soluções para os pontos que estão travando o crescimento do setor. Para isso, precisamos nos unir e, junto com nossos representantes no Congresso Nacional, senadores e deputados federais da Bancada Ruralista, lutar por uma revisão justa do Código Florestal.

Precisamos também continuar fazendo nossa parte: preservando as nascentes e os mananciais, cuidando de

nossos pastos para evitar a degradação, usando animais de genética de qualidade para continuarmos aumentando a produtividade sem que seja preciso ampliar a área de produção.

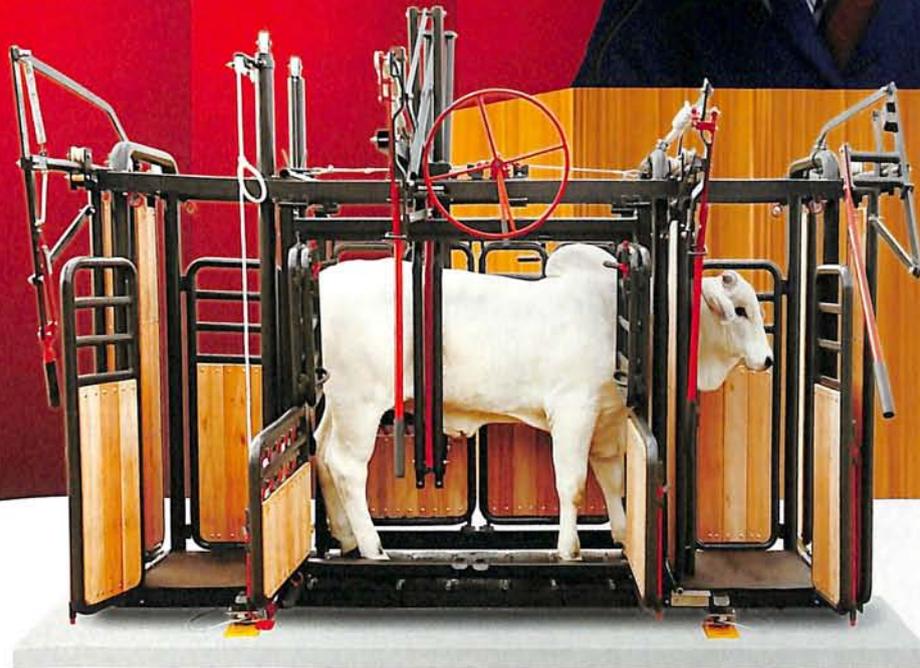
O melhor caminho para preservar o meio ambiente é estabelecer uma parceria entre a sociedade e o governo, baseada na conscientização, no incentivo e na educação. É o que vem acontecendo em alguns municípios onde as próprias prefeituras tomaram a iniciativa de instituir o pagamento por serviços ambientais, ou seja, o produtor recebe para preservar mananciais e a cobertura vegetal da propriedade.

O Brasil precisa saber dessas e de muitas outras ações que entidades e produtores andam fazendo para preservar o meio ambiente. Não podemos mais aceitar sermos colocados nos noticiários como os vilões dessa história. Precisamos divulgar mais as boas práticas de conservação do meio ambiente que adotamos em nossas fazendas. Este é o momento de reivindicar nossos direitos para que o presente de Natal seja a oportunidade de continuarmos desenvolvendo uma PECUÁRIA SUSTENTÁVEL.

Precisamos continuar preservando as nascentes e os mananciais, cuidando de nossos pastos para evitar a degradação, usando animais de genética de qualidade para continuarmos aumentando a produtividade sem que seja preciso ampliar a área de produção

Novo Tronco MultiFlex®

Medidas provisórias nunca mais!



Tronco Multiflex Beckhauser | Amplo acesso e flexibilidade.

Recomendado para todo tipo de atividade pecuária, pois permite realizar qualquer tipo de manejo em todas as categorias animais com máxima segurança. Ideal para gado de Elite.



SEGURANÇA PARA O HOMEM E O ANIMAL

Maior espaço interno do mercado, corredor regulável e sistema salva vidas.



PRODUTIVIDADE E PRATICIDADE

Vazieira móvel - ajuste perfeito independente do tamanho do animal. Protetor contra coices com altura regulável.



DURABILIDADE

Estrutura robusta. Primeiro tronco com madeira renovável. Piso anti estresse.



GARANTIA BECKHAUSER

Tecnologia 100% nacional, com suporte técnico em todo o Brasil.

BECKHAUSER

Mais Informações em beckhauser.com.br

MANEJO RACIONAL E PRODUTIVO

Contate nosso representante mais próximo:

MATO GROSSO: Água Boa (66) 3468-6600 / Alta Floresta (66) 3521-7074 / Alto da Boa Vista (66) 3539-1260 / Araputanga (66) 3261-1473 / Aripuanã (66) 3566-1123 / Cáceres (66) 3223-2122 / Canarana (66) 3478-1492 / Chapadão das Guaranés (66) 3301-2847 / Camoerá (66) 3283-1806 / Juara (66) 3556-2444 / Juína (66) 3566-1304 / Lucas do Rio Verde (66) 3549-6100 / Mirassol D'este (66) 3241-2116 / Nova Brasilândia (66) 3385-1512 / Nova Xavantina (66) 3438-1148 / Paranatinga (66) 3573-3122 / Pontez e Lacerda (66) 3266-2122 / Rondonópolis (66) 3422-2888 / São Félix do Araguaia (66) 3522-2033 / Sinop (66) 3515-9200 / Tangará da Serra (66) 3326-1228 / Vila Rica (66) 8969-8001 / Demais localidades MT: (44) 9101-6942 • **MATO GROSSO DO SUL:** Campo Grande (67) 3317-1260 / Cassilândia (67) 3566-2747 / Chapadão do Sul (67) 3562-1433 / Corumbá (67) 3232-2441 / Costa Rica (67) 3247-2495 / Dourados (67) 6121-1626 / Nova Andradina (67) 3441-1270 / Paraisópolis (67) 3688-2900 / Ponta Porã (67) 3431-4513 / Três Lagoas (67) 3524-2634 / Demais localidades MS: (44) 9101-6993 • **GOIÁS e DF:** Goiânia (62) 3292-2982 / Brasília (61) 3273-5279 / Apore (64) 3644-1214 / Chapadão do Céu (64) 3634-1580 / Itajá (64) 3648-1656 / Pessôa (64) 3481-3495 / São Miguel do Araguaia (62) 3364-1403 / Demais localidades GO e DF: (44) 9101-7294 • **ACRE:** Rio Branco (68) 3224-1414 e (68) 3211-1106 / Demais localidades AC: (68) 3229-3328 • **BAHIA:** Barreiras (77) 3611-5132 / Itapetinga (77) 3261-2983 • **MARANHÃO:** Imperatriz (89) 3523-4199 • **PARÁ:** Belém (91) 3228-2782 / Bom Jesus do Tocantins (94) 3341-1406 / Capistrano (91) 3462-2180 / Paragominas (91) 3729-2161 / Redenção (94) 3424-4104 • **TOCANTINS:** Araguaina (63) 3415-2019 / Gurupi (63) 3312-3232 / Demais localidades BA, MA, PA e TO: (44) 9101-5327 • **MINAS GERAIS:** Belo Horizonte (31) 3284-2361 / Bauriviana (38) 9637-9673 / Governador Valadares (33) 3271-4036 / Ituiubá (34) 3261-3777 / Montes Claros (38) 3221-0094 / Uberaba (34) 3336-1752 / Demais localidades MG: (44) 9101-8343 • **PARANÁ:** Curitiba (41) 3022-4128 / Londrina (43) 3025-7402 / Paranavai (44) 3421-1000 / São José do Rio Preto (17) 3231-3157 / Demais localidades PR: (44) 9146-9530 • **SÃO PAULO:** São Paulo (11) 8348-7861 / Araçatuba (18) 9733-6164 / Avaré (14) 3733-2096 e 3732-3185 / Campinas (18) 3271-0372 / Marília (14) 3454-1977 / Presidente Prudente (18) 9742-1065 / Presidente Venceslau (18) 3271-2606 / Ribeirão Preto (16) 3833-2364 / São José do Rio Preto (17) 3231-3157 / Demais localidades SP: (44) 9101-8343 • Demais Estados: 0800-449802



Um ano depois de discutir os rumos do melhoramento genético sob a ótica dos principais programas existentes no Brasil, a ABCZ volta a debater o tema, desta vez de uma forma mais ampla. Será a oportunidade de "espiar" o que nossos concorrentes na produção de carne e leite andam desenvolvendo. A segunda edição da ExpoGenética trará a experiência australiana no desenvolvimento de um programa de qualidade da carne e a experiência da Nova Zelândia em relação ao leite. O evento ainda contará com discussões importantes, que serão feitas por representantes das indústrias frigoríficas. Este é um dos destaques desta edição da revista ABCZ.

Também preparamos um especial sobre leite e sobre a raça zebuína que tem conseguido grande avanço nesse segmento, a gir de aptidão leiteira. A pedido de inúmeros leitores, fomos atrás de dicas de como montar uma ordenhadeira mecânica. Projetos bem orientados garantem aos produtores de leite maior rentabilidade e correta adequação às normas sanitárias. Para fechar, o resultado da MEGALEITE 2009, feira que reuniu sete raças leiteiras e movimentou quase R\$ 10 milhões.

Diante da proximidade do fim do prazo para adequação das propriedades ao Código Florestal, que se encerra em dezembro, resolvemos verificar como anda a proposta de remunerar os produtores por serviços ambientais. Descobrimos que o Projeto Produtor de Água já funciona em alguns municípios. O valor pago ao criador não é alto, mas a iniciativa pode ser considerada um passo importante para o reconhecimento do produtor como protagonista da conservação do meio ambiente.

Na parte fundiária e tributária, você poderá participar de um teste interessante para verificar como anda a situação de sua propriedade. Outros destaques desta edição são os cuidados na hora de lançar um novo produto utilizando a mesma marca da fazenda e quanto custa produzir nas diferentes regiões do Brasil. Tem ainda a estreia da ABCZ na blogosfera e na TV (foto). A entidade lançou um programa de televisão que está sendo veiculado nos canais especializados Terra Viva, Canal Rural e Canal do Boi.

Larissa Vieira
Editora



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, José Olavo Borges Mendes, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio Paranhos, Marco Túlio Barbosa, Mário de Almeida Franco Júnior, Randolfo Borges Filho, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira.

Repórteres: Laura Pimenta e Renata Thomazini.

Fotos (exceto as especificadas nos créditos): Maurício Farias.

Colaboradores: Patrícia Peixoto Bayão.

Redação: (34) 3319 3826 • larissavieira@netsite.com.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos.

Departamento Comercial: Miriam Borges (34) 3336 8888 - abczrevista@mundorural.org

Jasminor Neto - revista.abcz@mundorural.org

Walkiria Souza - walkiriaas@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury.

Impressão - CTP: Prol Editora Gráfica.

Tiragem: 14.000 exemplares.

Capa: Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2007-2010)

Presidente: José Olavo Borges Mendes

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho. **2º Vice-pres.:** Eduardo Biagi. **3º Vice-pres.:** Gabriel Donato de Andrade

Diretores

Ângelo Mário de Souza Prata Tibery, Antonio Pitanguí de Salvo, Celso de Barros Correia Filho, Eduardo Biagi, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Donato de Andrade, Gabriel Prata Rezende, Jonas Barcellos Corrêa Filho, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio Andrade Barbosa, Marcos Antonio Gracia, Mário de Almeida Franco Júnior e Paulo Ferolla da Silva.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos. **Relações Públicas:** Keite Adriana da Silva

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adálio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa, Roque Reis Barreiros Júnior; **Alagoas:** Álvaro José do Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho, Emilio Elzeu Maya de Omena; **Bahia:** Aroldo Cedraz de Oliveira, Jaime Fernandes Filho, John Hamilton Vieira Dias; **Ceará:** Francisco Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima, Gerardo Majela Fontelles; **Distrito Federal:** Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira, Pedro dos Santos Álvares Navarro; **Espírito Santo:** Cláudio Antônio Coser, Eraldo Missaglia Serrão, Paulo N. Lindenberg Von Schilgen; **Goiás:** Carlos Alberto Oliveira Guimarães, Eurípedes Barsanulfo da Fonseca, Ricardo Yano; **Maranhão:** Cláudio Donisete Azevedo, Nelson José Nagem Frota, Ruy Dias de Souza; **Mato Grosso:** Francisco Olavo Pugliesi Castro, Luiz Antônio Felipe, Olímpio Rizzo de Brito; **Mato Grosso do Sul:** Aluizio Lessa Coelho, Cicero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto; **Minas Gerais:** Arthur Souto Maior Filizola, Fábio Alves Costa, Rivaldo Machado Borges Júnior; **Pará:** Benedito Mutran Filho, Carlos Gonçalves, Djalma Bezerra; **Paraíba:** Churchill Cavalcanti César, Pompeu Gouveia Borba, Waldevan Alves de Oliveira; **Paraná:** Osvaldo Pilot, Waldemar Neme, Wilson Pulzatto; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, José Nivaldo Barbosa de Souza, Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Helio Fonseca Nogueira Paranaíba, José de Ribamar Monteiro Silva, Lourival Sales Parente; **Rio de Janeiro:** Aldo Silva Valente Júnior, Jorge Sayed Picciani, Rosana Guitti Gamba; **Rio Grande do Norte:** Francisco de Assis da Câmara Ferreira Melo, Geraldo José da Câmara Ferreira Melo Filho, Kleber de Carvalho Bezerra; **Rio Grande do Sul:** Hélio Figueiredo Neves, Luiz Gonzaga Xavier Marafija, Pedro Monteiro Lopes; **Rondônia:** Admircio Santiago, Alaor José de Carvalho, Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Antônio Paulo Abate, José Amauri Dimárzio, Vilemondes Garcia Andrade Filho; **Sergipe:** João Carvalho Pinto, José Prudente dos Anjos, Max Soares Santana; **Tocantins:** Aloisio Borges Júnior, Andrea Noleto de Souza Stival, Antônio Machado Fernandes.

Conselheiros Fiscais:

Antônio Alberto de Barros, Antônio Augusto Moura Guido, Delcídes Barbosa Borges, Euclides Prata dos Santos, Fábio Melo Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Henrique Borges Fernandes, Marcelo Machado Borges, Edgard Prata Vidal Leite Ribeiro e Randolfo Borges Filho.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtóirio Mio. **Marketing:** João Gilberto Bento. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:** Carlos Henrique Cavallari Machado. **Técnica-adjunta de Genealogia:** Carlos Humberto Lucas. **Coordenador do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas:** Mário Márcio de Souza da Costa Moura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br



209
TOUROS BRAHMAN

800
TOUROS NELORE PO

27 setembro 2009 - Domingo • 14h
Horário de Brasília

Local: Estância Bahia Leilões • Cuiabá - MT - Transmissão ao vivo pelo Terraviva
Parabólica • Sky (Canal 104) • Canal 50 UHF em São Paulo/SP • www.tvterraviva.com.br

Promotor:
Ovídio Brito Filho

Convidados Especiais:
Ovídio Carlos de Brito - Marca OC
Fazenda Califórnia
Francisco Brito - Marca FB
João Arnaldo Fernandes Moreira

Assessoria Técnica:
Fabiano Araújo
Médico Veterinário e Mestre em Ciência Animal pela Universidade da Califórnia-Davis
Roberto Sainz
PhD em Ciência Animal e Professor Titular da Universidade da Califórnia-Davis

Frete gratuito

para todo território brasileiro dentro da malha rodoviária,
independente da quantidade

30 parcelas

Touros avaliados

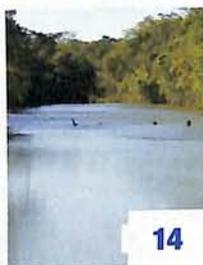
pelel PMGRN e PMGRB (ANCP), com avaliação de carcaça

Cadastro prévio e lances: 66 3468.6600

Médico Veterinário e Mestre em Ciência Animal pela Universidade da Califórnia-Davis
PhD em Ciência Animal e Professor Titular da Universidade da Califórnia-Davis

PRINCIPAIS MARCAS OFERTADAS





14

06 *Pecuária no Brasil*

08 *Editorial*

12 *Entrevista: Albano Henrique de Araújo*

14 *O lucro pode estar nas águas*

18 *Bolso cheio de sustentabilidade*

24 *Carne e leite: diversas praças, diferentes preços*

28 *Sua propriedade está protegida?*

34 *Quanto vale sua marca?*

38 *Genética e mercado numa só voz*

48 *Artigo genética*

51 *Especial Raças Zebuínas: Gir e Gir Mocho*

52 *Dados concretos*

54 *Tipo ideal*

56 *Controle para produtividade*

59 *Pequenos investimentos, grandes lucros*

64 *Onde tem gente, tem leite*



24



34

68 *Megaleite*

94 *Expoinel 2009*

98 *Grandes campeões 2009*

104 *Expoinel MG 2009*

106 *Artigo técnico*

112 *Novas mídias*

114 *Inauguração ETR*

115 *Comunicado aos criadores*

116 *Auditorias da PwC nas Propriedades*

118 *Homenagens especiais*

119 *Hora do adeus*

120 *Registro*

121 *Além da Fronteira*

122 *Tabelas PMGZ*

127 *ABCZ Serviços*

130 *Minha Receita*



94



112



119

Matéria de capa

pág. 38



Especial Raças Zebuínas

pág. 51





**PROGRAMA DE PRODUÇÃO
ASSISTIDA BERTIN**

O Melhor Trajeto da Mesa ao Campo.

Desenvolvido pela Bertin, o Programa de Produção Assistida GP\$ oferece diversos mecanismos por meio de parcerias com empresas especializadas no ramo de produção animal, como: nutrição, sanidade, genética, reprodução, empresas de tecnologia de produção de gado a pasto, prestadoras de serviço, certificadoras, entre outras, que auxiliam o empresário rural na sua produção, permitindo acompanhar seus custos e se beneficiar de uma assessoria técnica profissional.

Benefícios

- Assessoria técnica para o momento de travar seu boi na bolsa
- Assessoria técnica na produção
- Possibilidade de baixar os custos de produção através dos descontos oferecidos pelos parceiros e recebimento de bonificação pelo produto entregue ao frigorífico
- Melhoria da qualidade dos produtos fornecidos através da aplicação dos protocolos dos parceiros
- Acompanhamento dos índices zootécnicos e econômicos da propriedade
- Envolvimento dos importantes elos da cadeia no processo produtivo
- Direcionamento da produção para mercados específicos

Informações:

Tel.: (14) 3533-2473 / 3533-8900

LINS/SP

Thais Szabo: (14) 8116-9938

CAMPO GRANDE E NAVIRAÍ/MS

Cristiano Leal: (67) 8139-8618

MOZARLÂNDIA/GO E ITUIUTABA/MG

Mariana Abate: (62) 8106-6333

E-mail: gp\$@bertin.com.br



www.bertin.com.br

Comapi

Empresa do Grupo Bertin
que será Fazenda Modelo
e Centro de Treinamento





NA DIREÇÃO CERTA

É cada vez mais crescente o número de iniciativas envolvendo produtores rurais e organizações não governamentais para garantir o crescimento de forma sustentável do agronegócio. Do mesmo lado, agropecuaristas e entidades como a The Nature Conservancy (TNC) lutam para que o Congresso Nacional aprove o projeto de lei que tramita no Congresso Nacional e prevê o pagamento por serviços ambientais. Criada em 1951, a TNC é uma organização voltada para a conservação da natureza e está no Brasil desde a década de 80. Em entrevista a revista ABCZ o coordenador da Estratégia de Água Doce da entidade, Albano Henrique de Araújo, fala sobre a situação do meio ambiente no mundo e da importância de elevar a autoestima do produtor reconhecendo seu valor na conservação do meio ambiente.

ABCZ- Qual a situação do Brasil hoje em relação à conservação dos mananciais e florestas?

Albano Henrique de Araújo- No geral há uma tendência à degradação das áreas de mananciais e desmatamento das florestas. Entretanto, ainda existem inúmeras áreas bem preservadas, muitas delas protegidas por Unidades de Conservação e outras que ainda não sofreram a ocupação por motivos diversos, como distância de grandes centros, falta de infraestrutura. Mesmo com a economia acelerada e o crescimento das cida-

des, a relação entre degradação e desenvolvimento não é imutável e pode ser harmonizada através de uma visão estratégica que priorize a sustentabilidade ao invés do lucro rápido.

ABCZ- Nos países considerados grandes concorrentes do Brasil, como por exemplo os Estados Unidos, como o assunto meio ambiente é tratado?

“Impor ao agricultor 100% do custo da adequação da área ao Código Florestal inviabilizaria completamente a atividade agrícola na maioria das situações”

Araújo- As comparações são difíceis porque há diferenças de legislação, no nível de desenvolvimento econômico, no nível de organização da sociedade civil, dentre outras coisas. No geral, os países desenvolvidos estão mais preocupados com o tema porque, basicamente, a maioria deles se desenvolveu usando modelos não sustentáveis e já estão sofrendo as consequências disso. Desta forma, é iminente a necessidade que eles têm de responder às consequências da implementação destes modelos.

No Brasil podemos comparar a região Sudeste, principalmente o estado de São Paulo, com estados que estão se desenvolvendo nos últimos 20 ou 30 anos, como o Mato Grosso e Tocantins. Enquanto a questão da escassez de água já é uma realidade em São Paulo, nos outros dois estados, ela ainda é um problema futuro. O resultado é que no estado paulista tem comitês de bacias atuantes cobrando pelo uso da água e usando os recursos na preservação das bacias hidrográficas, além de possuir fundos de recursos hídricos ativos, com grande arrecadação de recursos. Isto ainda não ocorre nos estados aonde a questão da escassez de água não é uma ameaça concreta.

ABCZ- *Os produtores rurais querem a revisão do Código Florestal, pois alegam que a atual legislação, caso estivesse sendo cumprida à risca, tornaria inviável o agronegócio brasileiro. O senhor acredita que a legislação deve realmente mudar e quais seriam os pontos a serem alterados?*

Araújo- Usando o exemplo acima temos realidades bem distintas. Em São Paulo e nas regiões Sul e Sudeste em

geral, estamos falando de séculos de ocupação intensa, com predominância de propriedades médias e pequenas, aonde o hectare de terra pode custar mais de R\$ 10.000,00 e aonde questões como o relevo limita as áreas que podem ser efetivamente usadas para agricultura e pecuária. No Mato Grosso e Tocantins, temos uma ocupação mais recente, extensas áreas planas e ainda um custo da terra relativamente baixo. Neste cenário, abdicar de um hectare de terra para implantar a Reserva Legal em São Paulo tem um custo econômico completamente diferente de abdicar de 100 hectares no Mato Grosso.

O governo, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada podem implementar mecanismos que compensem as perdas econômicas causadas pelo não uso de áreas agricultáveis. Remunerar o produtor pelos serviços ambientais prestados nestas áreas ajuda a resolver este problema.

ABCZ- *O pagamento por serviços ambientais é uma reivindicação antiga do produtor brasileiro.*

Araújo- Impor ao agricultor 100% do custo da adequação da área ao Código Florestal inviabilizaria completamente a atividade agrícola na maioria das situações. Outras possibilidades podem ser implementadas na legislação ambiental para compensar os produtores rurais pelas suas eventuais perdas ao se adequarem ao Código Florestal, já que estas áreas preservadas vão trazer benefícios à sociedade como um todo. Acredito que, se há a necessidade de mudança na legislação, ela passaria primeiro pela implementação de leis federais e estaduais relativas ao Pagamento por Serviços Ambientais, instituindo fundos para suprir estes pagamentos. Isto já está acontecendo, por exemplo, no Espírito Santo e há um projeto de lei sendo discutido na Casa Civil que aborda o tema.

ABCZ- *Além de gerar renda para o produtor e garantir a preservação do meio ambiente, que outros benefícios o projeto Produtor de Água traz?*

Araújo- Eu ressalto a importância do engajamento da sociedade em uma questão ambiental relevante e o aumento da autoestima dos proprietários rurais que deixam de ser vistos como agentes da degradação para prestadores de serviços ambientais. 



O LUCRO PODE ESTAR NAS ÁGUAS

Produtores rurais de alguns municípios estão recebendo por preservarem mananciais e nascentes

O dia amanhece na sexta maior região metropolitana do mundo. Milhares de paulistas estão se preparando para sair de casa rumo ao trabalho, à escola ou simplesmente para começar os afazeres domésticos. É hora de tomar um banho, escovar os dentes, lavar a roupa ou a louça. Para realizar todas essas tarefas, os moradores precisam apenas abrir a torneira e esperar a água cair.

Talvez muitas dessas pessoas não saibam que boa parte dessa água continuará chegando de forma abundante às torneiras do estado paulista graças aos cuidados que produtores rurais estão tomando para conservar o rio Jaguari, responsável por parte do abastecimento da metrópole. Todas as nascentes desse rio, que corta Minas Gerais e São Paulo, estão localizadas em terras mineiras. Quando entra no estado paulista, ele é represado para abastecer o Sistema Cantareira, construído para garantir o fornecimento de água a quase 9 milhões de pessoas na grande São Paulo.

Algumas nascentes do Jaguari, que faz parte da bacia piracicaba, brotam no pequeno município de Extrema, sul

de Minas. A cidade, de 25 mil habitantes, está localizada na Serra da Mantiqueira. Na região montanhosa, grande parte da população vive na zona rural. O sustento vem principalmente da pecuária leiteira. Desde 2007, os produtores passaram a contar com mais uma fonte de renda. Mais que garantir recurso para o criador pagar as despesas no final do mês, ela é a responsável pelo fato de muitos paulistas terem água de boa qualidade saindo de suas torneiras.

O início dessa história na verdade começa em 2005, com a criação da lei municipal nº 2.100/05. "Precisávamos melhorar a cobertura vegetal da região e preservar as nascentes e mananciais", lembra o diretor do Departamento de Meio Ambiente de Extrema, Paulo Henrique Pereira. Aliado a isso, a pressão por ocupação da zona rural da cidade era, e é, grande devido ao fato de Extrema estar muito próxima de São Paulo.

Um diagnóstico feito no local apontou mais uma situação preocupante: a qualidade da água do rio estava piorando. A mudança na legislação municipal permitiu colocar na prática o projeto "Conservador das Águas". Assim, Extrema entrou para a história como primeiro município a pagar por serviços ambientais. Por lá, quem protege e recupera mananciais nas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e na Reserva Legal (RL) leva para casa todo início de mês um cheque com valor correspondente à área preservada. Não se trata de grandes somas, porém é um passo considerado importante pelos produtores rurais de todo o Brasil que há anos reivindicam ser remunerados por preservarem o meio ambiente.

Foi o que fez Nova York, nos Estados Unidos, há alguns anos. A cidade adotou há algum tempo o pagamento por serviços ambientais e conseguiu economizar bilhões de dólares por ano, valor que antes era usado para o tratamento de água. Tudo isso porque o governo local fez parceria com os produtores da região. Hoje eles recebem para preservar a bacia que abastece a cidade.

Em Extrema, a base de cálculo do pagamento partiu do valor correspondente ao que é pago por hectare arrendado: R\$169 por ha/ano. Essa cifra é multiplicada pela quantidade de hectares que o produtor deixa de utilizar em sua fazenda para preservar APP e RL. Em muitos casos, essa área atinge mais da metade da propriedade devido às exigências do Código Florestal. Para os produtores, isso significa uma redução drástica na produção da fazenda e, conseqüentemente, queda vertiginosa da renda para garantir água de qualidade para a maior economia do país.

O pagamento pelos serviços ambientais é que tem possibilitado aos pecuaristas de Extrema fugir desse corte drástico no orçamento. Em alguns casos, o valor não é igual ao que antes era conseguido com a produção de leite utilizando toda a área da fazenda. O diretor do Departamento de Meio Ambiente lembra que os produtores tinham certa resistência ao projeto porque acreditavam que a perda de áreas iria inviabilizar os negócios. "O projeto visa garantir não só a sustentabilidade ambiental, mas também a sustentabilidade socioeconômica. Os agricultores entenderam a proposta e hoje muitos nos procuram para participar do Conservador de Águas", destaca Paulo Henrique Pereira.

A prefeitura de Extrema criou um modelo de pagamento por serviços ambientais com base na realidade local, pois no país não há legislação federal sobre o assunto. A parte de conservação do solo do projeto foi desenvolvida pela Universidade Federal de Lavras. A implantação está

Técnico da TNC no Rio Guandu (RJ), que faz parte do projeto Produtor de Água



sendo feita por sub-bacias. A sub-bacia das Posses foi a primeira a participar do projeto. Com 1.200 hectares e mais de 100 propriedades, a maioria de pecuária leiteira, Posses tinha a menor cobertura vegetal entre as sete bacias monitoradas no município.

A participação é voluntária, ou seja, o produtor não é obrigado a ser um conservador das águas. Quem adere ao programa, assina contrato com a prefeitura de Extrema e não precisa tirar do bolso o custeio das ações de recuperação das áreas. Um técnico da prefeitura visita a propriedade e define, em comum acordo com o fazendeiro, como essas áreas serão cercadas sem comprometer a criação do gado e o acesso dos animais à água. A prefeitura e outros parceiros do projeto arcam com as despesas com a implantação das cercas, recuperação das estradas, plantio de mudas, contenções de água, coleta de lixo e saneamento. A previsão é de plantar mais de cem mil árvores, cujas mudas são doadas pelo SOS Mata Atlântica. O recurso para pagamento dos produtores e para custear as obras vem das entidades parceiras, da prefeitura e do governo estadual.

De Extrema para o Brasil

Receber para preservar o meio ambiente deixou de ser privilégio apenas dos pecuaristas de Extrema. A proposta

vem ganhando a estrada e já chegou ao Rio de Janeiro, Distrito Federal, Espírito Santo e São Paulo. Para a região de Joanópolis, interior paulista, o recém-lançado "Produtor de Água no PCJ", que compreende as Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, prevê pagamentos de até R\$125,00/hectare de APP recuperada/ano, mais R\$75,00/hectare de conservação de solo/ano e mais R\$125,00/hectare de floresta conservada/ano.

Em Rio Claro (RJ), para garantir a preservação da Bacia Hidrográfica do rio Guandu, os pagamentos serão de até R\$ 60,00 por hectare/ano. Em Goiás, estudos revelaram a necessidade de proteger a cobertura vegetal da Bacia do Ribeirão João Leite. O projeto Produtor de Água será implantado no estado para assegurar a água de qualidade para 1 milhão de pessoas em sete municípios.

Mas será a aprovação de um Projeto de Lei (PL) em tramitação no Congresso Nacional que poderá dar ao país uma legislação federal prevendo pagamento por serviços ambientais. A expectativa é

Bacia do Pipiripau no Distrito Federal sofre com a erosão





Antônio Félix, da ANA

do PL ser aprovado ainda este ano. Caso passe pelo Congresso, a lei vai facilitar a implantação do projeto em todas as regiões brasileiras, pois irá estabelecer o pagamento por serviços ambientais. Desta forma, recursos públicos poderão ser usados para fazer esses pagamentos.

Hoje, o dinheiro usado para o pagamento dos produtores vem das organizações não governamentais que participam do projeto. Os recursos das prefeituras são destinados às benfeitorias. "O Protocolo de Kyoto abriu oportunidade para pagar os produtores pelos serviços ambientais prestados. A lei federal que está em tramitação não é específica sobre isso, mas dará orientações gerais sobre meio ambiente", explica o coordenador geral da Agência Nacional das Águas (ANA), Antônio Félix Domingues.

Para ele, a conservação dos mananciais não será resolvida só na zona rural. "O produtor não pode ser considerado o vilão dessa história. Muitas pessoas saem do

interior para buscar uma vida melhor na cidade e acabam ocupando as áreas de mananciais. As prefeituras não têm força política para evitar essa ocupação. Junto com o não tratamento do esgoto, esta é uma das maiores ameaças à preservação dos rios", diz Domingues, que alerta: "É preciso valorizar o campo, aumentando a oferta de emprego na zona rural". Só em São Paulo, dois milhões de pessoas vivem em cima de mananciais.

A ANA prepara para os dias 26, 27 e 28 de agosto, em Brasília (DF), o lançamento do Programa Produtor de Água, que acontecerá durante o I Seminário Internacional do Programa Produtor de Água. Pesquisadores do Brasil e do exterior vão discutir a política de pagamento por serviços ambientais e os projetos do programa.

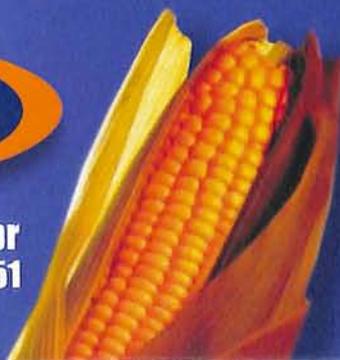
Um dos casos apresentados será o da Bacia do Pipiripau, com mais de 90% de sua extensão localizada no Distrito Federal. A área sofre com a erosão. Na época de chuva forte, a água do rio não pode ser captada porque fica toda suja com a grande quantidade de terra que cai no rio em decorrência da falta de cobertura vegetal. "A implantação do projeto vai promover o reflorestamento no local, a conservação das estradas. Assim, a companhia de abastecimento vai gastar menos com o tratamento da água, que deixará de receber grandes volumes de terra", espera Domingues. Atualmente, também existe na bacia grande conflito pelo uso da água e as vazões mínimas anuais têm caído. Seja em Brasília, em São Paulo, Espírito Santo, Goiás ou no pequeno município de Extrema, o que o projeto tem mostrado é uma preocupação crescente dos brasileiros em conservar um dos seus bens mais ricos e abundantes, a água.



SILAGEM DE MILHO



silagemfartura@uol.com.br
 (42) 3227-3344 / (42) 9972-0451
 Ponta Grossa - PR



Níveis de Garantia	Unidade	
Matéria Seca	%	36 - 44
Proteína Bruta (Dumas)	%	6 - 8,5
FDA. (Sol. Ácida)	%	26 - 30
FDN. (Sol. Neutra)	%	50 - 56
NDT	%	65 - 70



70 kg





Bolso cheio de sustentabilidade

Pecuaristas investem na integração entre a produção pecuária e cultivos arbóreos e provam que produzir de forma sustentável pode garantir mais lucro no final das contas, aliando produtividade e conservação de recursos

Ao longo dos últimos anos, o pecuarista brasileiro levou para dentro da porteira de sua propriedade a fama de chorão. O estigma foi motivado pelo fato do produtor rural estar sempre inconformado com o preço pago pelos frigoríficos na arroba de seu boi ou pelos laticínios, que não valorizam sequer um “litrinho” do leite produzido na fazenda. Como se não bastasse, mais recentemente o pecuarista passou a ser apontado também como o grande vilão do meio ambiente. Mas enquanto ambientalistas insistem em apontar erros, alguns criadores dão o exemplo e mostram que produzir com inteligência e sustentabilidade é a forma mais correta para rebater as acusações e faturar alto. Esse é o caso do

selecionador e criador de zebu da região de Campo Grande, Francisco Maia, que atualmente também está à frente da presidência da Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul).

Há cerca de dois anos e meio, Maia decidiu mudar os rumos do Rancho Cayamã, com três mil hectares, próximo a Campo Grande. A fazenda deixou de ser vista apenas como fonte de renda e passou a ser considerada também uma poupança, com rendimentos muito superiores aos praticados pelo sistema bancário. Supe-

riores porque, além de prever lucros triplicados, esta poupança está garantindo muito mais que simplesmente retorno financeiro. É o que se pode chamar de poupança verde. A poupança de Chico Maia, como é conhecido o selecionador da marca Guzerá da Zoom, nada mais é do que o investimento em um projeto baseado no sistema silvipastoril.

O sistema é uma alternativa para incorporar a produção de madeira ao empreendimento pecuário, e que nos últimos anos começou a ganhar espaço nas fazendas brasileiras graças à reunião das vantagens econômicas que cada um tem em separado, ou seja, o retorno da atividade pecuária e as características favoráveis do mercado de produtos florestais madeireiros, como afirma o pesquisador da Embrapa Florestas, Vanderley Porfírio da Silva.

O pesquisador explica que como benefícios imediatos perceptíveis dessa integração é possível destacar a proteção ao gado e à pastagem pelo efeito de quebra-ventos e sombra; e como não facilmente perceptíveis: ocorrem benefícios do menor escoamento superficial das águas da chuva. Segundo ele, efeitos de quebra-ventos e de sombra afetam positivamente no conforto animal que afeta por sua vez no desempenho animal, em produção

e/ou reprodução. O menor escoamento superficial das águas da chuva diminui erosão e aumenta a infiltração da água no solo, o que beneficia o crescimento da pastagem, influenciando positivamente no desempenho animal. "Os benefícios de médio e longo prazos incluem a construção de um valioso patrimônio de árvores para madeira (uma poupança!), melhoria da fertilidade do solo, favorecimento da agrobiodiversidade, criação de paisagens originais mais atrativas favorecedoras de atividades de agroturismo e mitigando a emissão de gases do efeito estufa decorrentes da atividade pecuária", finaliza Porfírio.

Poupança verde

No Rancho Cayamã, a implantação do sistema silvipastoril foi feita a partir de módulos. Até o momento, o sistema já foi implantado em 400 hectares, mas a meta é atingir um total de 700, enquanto outros mil passaram a abrigar uma verdadeira floresta de eucaliptos. Enquanto no primeiro módulo com 100 hectares foram plantadas 500 mudas de eucalipto/ha, o segundo módulo, com 120 hectares, recebeu 680 mudas/ha. Segundo Chico Maia, as primeiras mudas plantadas já estão com aproximadamente 10 metros de altura e o gado já pasteja na área há aproximadamente um ano. "Se o zebu já é produtivo nas adversidades, seu desempenho é ainda melhor à sombra. O gado fica mais tranquilo, anda menos, e conseqüentemente gasta menos energia", conta Maia.

O investimento nos dois primeiros anos refere-se especificamente a plantação das mudas e a três adubações por ano. Pelas contas de Maia, foram investidos para a implan-

Imobilizador de mamíferos

itc



Para animais de pequeno e grande porte

- Dispensa o uso de anestesia
- Menos estresse ao animal e melhor manejo
- Alta tecnologia e resistência
- Diversidade de uso



TUDO EM ATÉ 3X SEM JUROS NO CARTÃO VISA

O único no mercado com opção de sondas diferentes

itc I T C DO BRASIL

(42) 3232-2272

www.itcdobrasil.com.br
Sua loja virtual com frete grátis

tação do projeto no rancho Cayamã R\$ 3 mil por hectare. "O negócio tem que ser visto como uma lavoura, mas após este período de dois anos, o produtor precisa apenas dar manutenção", esclarece.

A intenção do pecuarista é dar o primeiro corte em parte das árvores de eucalipto dentro de quatro ou cinco anos. A outra parte deve ser cortada apenas quando atingir 12 anos, com a finalidade de ser comercializada para a indústria moveleira. "Acredito que com o sistema eu consigo triplicar o lucro da atividade. O que estou fazendo é uma poupança para daqui a cinco anos, pois sei que a demanda por madeira será cada vez maior nos próximos anos. Além disso, o sistema é uma forma de se produzir com sustentabilidade, e com certeza isto agregará valor à carne", pontua Maia.

Como lembra Vanderley Porfírio, da Embrapa Florestas, vale ressaltar que os elementos de custos são: mudas de árvores, adubo para árvores, proteção para as árvores caso opte por manter o gado na área com as mudas ainda pequenas, mão-de-obra para plantio e tratamentos culturais, iscas formicidas. Os custos variam regionalmente e também com o arranjo espacial adotado (largura das ruas, número de linhas de árvores por faixa, distância entre árvores na linha e distância entre linhas de árvores).

Outra realidade

Outro exemplo é o da fazenda Triqueda, localizada em Coronel Pacheco/MG, que há cinco anos começou a investir no sistema. Atualmente, dos 380 hectares disponíveis, 50 estão sendo utilizados pelo sistema silvipastoril, que integra pecuária de corte e eucalipto. A intenção dos sócios, Regina Maria Gama Oliveira e Leonardo de Oliveira Resende, é de que em breve outros 25 hectares também sejam incluídos no sistema. Outros 100 hectares da propriedade são utilizados somente para a produção de eucalipto tradicional.

No caso da Triqueda, os investimentos foram menores. Leonardo conta que foram investidos por hectare uma média de R\$ 1.500 a R\$ 2.500. "O custo depende do número de mudas que serão plantadas por hectare. No método que escolhi planta-se entre 300 e 500 mudas/ha", diz.

Assim como Chico Maia, Leonardo e sua mãe, Regina, começaram a investir no sistema para agregar valor à propriedade, e não se arrependem. "Esta foi a forma encontrada para aumentar a rentabilidade, porque só a rentabilidade da pecuária é muito limitada. Apenas com a pecuária, o lucro anual é de R\$ 300 reais por hectare, enquanto nossa expectativa com o sistema é de lucrar mais de R\$ 4 mil/ha", admite ele.

Para o criador, o sistema silvipastoril ainda esbarra em duas barreiras: falta de conhecimento e o retorno em longo prazo, uma vez que na Fazenda Triqueda, por exemplo, parte do lucro só será literalmente colhido dentro de três anos, enquanto outra parte será colhida em sete. "No entanto, esperamos uma média de lucro de 30% ao ano (sem computar a compra da terra), o que é muito bom se comparado ao rendimento da poupança que não chega a 10%", diz Leonardo.

Experiência com resultados

Há alguns anos, um amplo trabalho de extensão realizado pela Emater/PR (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) junto aos criadores do

Plantação de eucaliptos do Rancho Cayamã



estado fez com que muitos adotassem o sistema silvipastoril nas propriedades. Uma das regiões onde o sistema vem dando certo é o noroeste do Paraná, onde muitos produtores já colhem bons resultados com a integração entre pastagem e espécies arbóreas.

Na chácara Modelo, localizada em Tapejara/PR, a utilização de árvores é antiga. Quando, na década de 70, a propriedade ainda se dedicava exclusivamente à produção de café, as primeiras árvores do gênero *Grevillea* foram plantadas com o objetivo de atuarem como quebra-vento, conforme explica Antonio Valentim Penasso, proprietário da chácara.

Com o declínio do café na região, Penasso passou a se dedicar ao cruzamento de nelore com outras raças e à plantação de sorgo para produção de silagem no inverno. Mesmo após a mudança no foco de produção da chácara, as árvores de grevilea continuam por lá, e hoje o criador já perdeu a conta de quantas árvores do gênero existem na propriedade. Ele lembra que, a partir de 1986, elas passaram a ser utilizadas para proteger a pastagem. "Começamos a perceber que quando geava, embaixo das grevileas a pastagem não queimava e na seca a pastagem também sofria menos. Sem contar os benefícios que as árvores trouxeram ao gado, através do conforto térmico. No inverno, os animais se protegem do frio debaixo das árvores, enquanto no verão o gado não desce cortando em curva de nível", explica o criador. Penasso conta que as grevileas foram a melhor opção para sua propriedade. "Havia algumas árvores de eucalipto, mas percebemos que a grevilea era melhor para nossa região", completa.

Além de servir para proteger as pastagens, as grevileas também passaram a servir à propriedade de outra forma. No local, foi montada uma mini-serraria, com um investimento pequeno, algo em torno de R\$ 6 mil reais. Nesta mini-serraria, as grevileas secas viram madeira para servir à própria chácara, ou então são vendidas beneficiadas, o que agrega valor para o produtor. "Sem ser beneficiada a madeira não chega a valer 40 reais; beneficiada, na nossa serraria, a árvore pode ser vendida por até 200 reais", explica, lembrando, porém, que as árvores são plantadas pensando somente na proteção da pastagem e não com fins comerciais.



1º Leilão Virtual

Brahman Escol

15 Setembro 2009

Terça-Feira 21h



Serão ofertados 44 lotes, 87 animais entre Bezerras, Novilhas e Vacas Prenhes, Vacas Paridas, Touros e Prenhezes Especiais.

Transmissão:



Leiloeira:



Assessoria:



Patrocínio:



Genética de Resultado.



Informações:

fazenda@fazendasantaclara.com.br
(14) 3768-6256

O melhor do Brahman.

www.brahmanescol.com.br

TABAPUÃ. FERRAMENTA PARA AUMENTAR SEUS LUCROS.

A Raça Tabapuã confirmou sua eficiência em abates científicos e se mostra como alternativa consistente para a pecuária produtiva.

Os resultados obtidos por pesquisadores da Universidade Federal de Lavras em Minas Gerais atestam as qualidades frigoríficas produzidas.

Veja ao lado os resultados de testes com animais de aproximadamente 24 meses.

EXP
GENÉTICA

A raça Tabapuã estará na ExpoGenética 2009. Será um prazer receber os pecuaristas interessados em conhecer melhor os resultados do Tabapuã.



34 3336.2410

www.tabapua.org.br

RESULTADOS DE ABATES CIENTÍFICOS/2008

Ganho de peso médio diário	1.260 gr/dia
Peso ao abate	15,66 @
Peso da carcaça quente	17,40 @
Rendimento de carcaça	55,56%

Fonte: UFLA/2008

Peso do quarto traseiro	120,69 kg
Peso do quarto dianteiro	99,28 kg
Área de olho de lombo	62,80 cm ²
Espessura gordura	4,55 mm
Espessura gordura garupa (P8)	6,67mm

Fonte: UFLA/2008



Parceria:





Carne e leite: diversas praças, diferentes preços

Frete, características regionais de mercado e clima são os principais fatores que interferem nos preços da arroba do boi e do litro do leite pagos ao produtor nas várias praças do País

tada em São Paulo a R\$83,00, o produtor recebia R\$ 66,00 pelo produto em Redenção (PA), uma diferença de cerca de 20%. No caso do litro do leite, a diferença chegou a 38% em junho, com R\$ 0,484/litro no Maranhão e R\$ 0,785/litro no Espírito Santo. Nesse mês, a média ponderada do valor do litro do leite pago ao produtor foi de R\$ 0,685.

Mas, o que causa esta variação tão grande? De acordo com o diretor-presidente e consultor da Scot Consultoria, Alcides de Moura Torres Júnior, o frete é um dos fatores de a arroba do boi custar menos no Norte ou no Oeste do país. "Existem os custos com o transporte da carne ou dos derivados do boi, em função da distância dos grandes centros consumidores e, no caso, da praça balizadora de preços, que é São Paulo", explica. Ainda segundo Torres,

As cotações da arroba do boi e do litro do leite nas diferentes praças do País apresentam uma variação que, em alguns casos e épocas do ano, passa dos 30%. No começo de julho, por exemplo, enquanto a arroba do boi gordo era co-

outro fator que conta no preço da arroba é o custo de produção, que geralmente é menor nessas regiões, em função do preço da terra ser menor.

Pesquisador na área de leite do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepa/USP), Gustavo Beduschi explica que o frete que a indústria paga para retirar o leite da propriedade influi diretamente no preço pago pelo produto. "Frete é custo para a indústria. Quanto mais longe a propriedade está de uma indústria, menor será o valor pago pelo litro. Mas este é apenas um dos fatores que interferem na cotação", avalia.

O clima e o comportamento do mercado também influenciam na formação dos preços. O consultor da Scot Consultoria, Rafael Ribeiro de Lima Filho, lembra que o inverno (período de entressafra) nas regiões Norte e Nordeste é chuvoso, o que se reflete em estabilidade ou até mesmo

no aumento da produção nestas regiões durante o período. "O preço do leite ao produtor subiu 4% no Nordeste, o que aconteceu mais em função da reação das vendas e dos repasses da indústria do que pela falta do produto. Já no Centro-Sul os aumentos chegaram a mais de 10%. Neste caso, a menor oferta de leite pesou e o aumento do consumo também", analisa Lima.

Ainda segundo o consultor, a captação de leite em algumas regiões no Sudeste e Sul caminha para a estabilidade. "No Sul, inclusive, a produção já começou a subir em julho, neste caso, as pastagens de inverno permitem boa produção das vacas neste período de entressafra", observa.

A concorrência, ou seja, a quantidade de indústrias lácteas existentes em cada região beneficia o produtor, explica o pesquisado do Cepea. "É a lei de mercado, quanto mais indústrias precisam do produto, mais ele se valoriza", completa.

Outro fator apontado por Beduschi para a variação do preço do litro do leite é o mix de produtos das indústrias. "A empresa que apresenta um mix mais variado tem mais chances de fazer um resultado médio melhor, já que não aposta todas as suas fichas em um único produto, e tem mais facilidade em absorver a matéria-prima", analisa.

Arroba: baixo consumo segura preço

Entre o mês de maio e começo de junho, o preço da arroba do boi gordo sofreu influência do aumento da oferta de animais para abate. Era o início da entressafra, quando a queda de temperatura e as pastagens em condições menos favoráveis forçam à desova de bois.

Passado esse momento, a expectativa, segundo Torres, é de recuperação dos preços. No entanto, em julho, de acordo com dados da Scot Consultoria, o aumento foi tímido, devido à resistência dos frigoríficos em pagar mais pelo produto.

Para Torres, a questão está na outra ponta da cadeia, já que o mercado varejista registrou ligeiras quedas de consumo de carne no começo de julho.

"De uma forma geral, o que tem segurando o valor da arroba na maioria das praças brasileiras é o preço para o consumidor. Apesar da baixa oferta de gado para abate neste começo de entressafra – o que deveria refletir em alta de preço

CURRAIS E COCHOS ITABIRA

Produtos profissionais para pecuária moderna

Curral anti-stress protendido



Curral convencional protendido



Bebedouro e Mata-burro



Cocho p/ ração e confinamento



Cocho p/ sal com regulagem de altura



Pista de Laço ou vaquejada



CONTATO (28) 2102-2735



da arroba –, a ponta consumidora está patinando porque a queda de preço no atacado não é repassada pelo varejo. Ou seja, o preço da carne no varejo, que deveria cair quando cai o preço da arroba do boi e da carne no mercado atacadista, não cai. A diferença das cotações é escandalosa”, analisa Torres.

Em São Paulo, há muita especulação e poucos negócios realizados. A arroba do boi gordo no fim de julho ficou cotada em R\$82,00, a prazo, para descontar o Funrural. “A menor oferta de gado no Estado tem sustentado as cotações e levado muitas indústrias a buscarem animais em outras regiões, principalmente no Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais”, explica Torres.

De acordo com a análise dos consultores de mercado da Scot Consultoria, a oferta no curto prazo deve permanecer restrita. “Porém, a previsão para este ano é de um menor volume de animais terminados no cocho neste primeiro ciclo de confinamento, ou seja, o mercado deve reagir à medida em que as vendas de carne melhorarem”, explicam.

Leite: consumo em alta beneficia produtor

A menor oferta de leite, decorrente do período de entressafra, tem acirrado a concorrência entre os laticínios para garantir o fornecimento da matéria-prima e aproveitar o bom momento das vendas de lácteos no varejo, explica Lima. “O reajuste no preço do leite pago ao produtor é devido à concorrência entre os laticínios, que pagam mais para segurar o produtor, e em função do repasse das fortes altas observadas no varejo”, conclui.

De acordo com levantamento da Scot Consultoria, a

média nacional do leite em junho ficou em R\$0,685/litro, alta de quase 10% ou R\$0,06/litro em relação ao mês anterior. Apesar disso, os atuais valores encontram-se cerca de 10% abaixo do verificado no mesmo período de 2008. O pagamento de junho registrou o maior reajuste observado neste ano. Até então, os aumentos giraram em torno de R\$0,02/litro. Já em julho, a média ficou em R\$0,73, alta de 6% em relação ao mês anterior.

“Parte desta alta foi fruto do repasse aos produtores da elevação dos preços dos produtos lácteos no mercado varejista. O leite longa vida subiu quase 40% nos últimos três meses e em junho estava custando R\$2,50/litro, preço recorde para o produto”, avalia Lima.

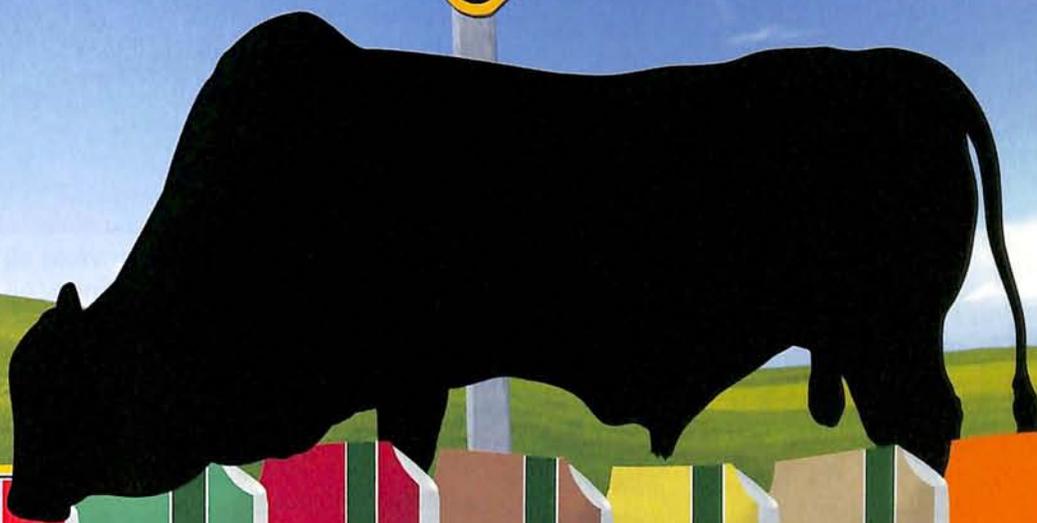
Analisando as médias por Estados, verifica-se que em São Paulo o produtor recebeu R\$0,76/litro em junho, 8% mais que no pagamento anterior, e R\$0,82/litro em julho, alta de 7,8% em relação a junho. Em Minas Gerais, principal bacia leiteira do País, o reajuste foi um pouco menor e o preço médio do leite ao produtor chegou próximo dos R\$0,70/litro em junho e R\$0,77 em julho. “Pensando em termos de preço máximo, o produtor que investe na produção e na qualidade do leite, chegou a receber R\$0,85/litro em São Paulo e R\$0,83/litro em Minas Gerais”, analisa o consultor.

Segundo o consultor, para o pagamento de agosto, o mercado sinaliza uma alta menos significativa ou até mesmo estabilidade de preço.

Frete eleva custo da produção de carne e leite



Novas embalagens de nutrição Tortuga.
Todo mundo quer ver de perto!

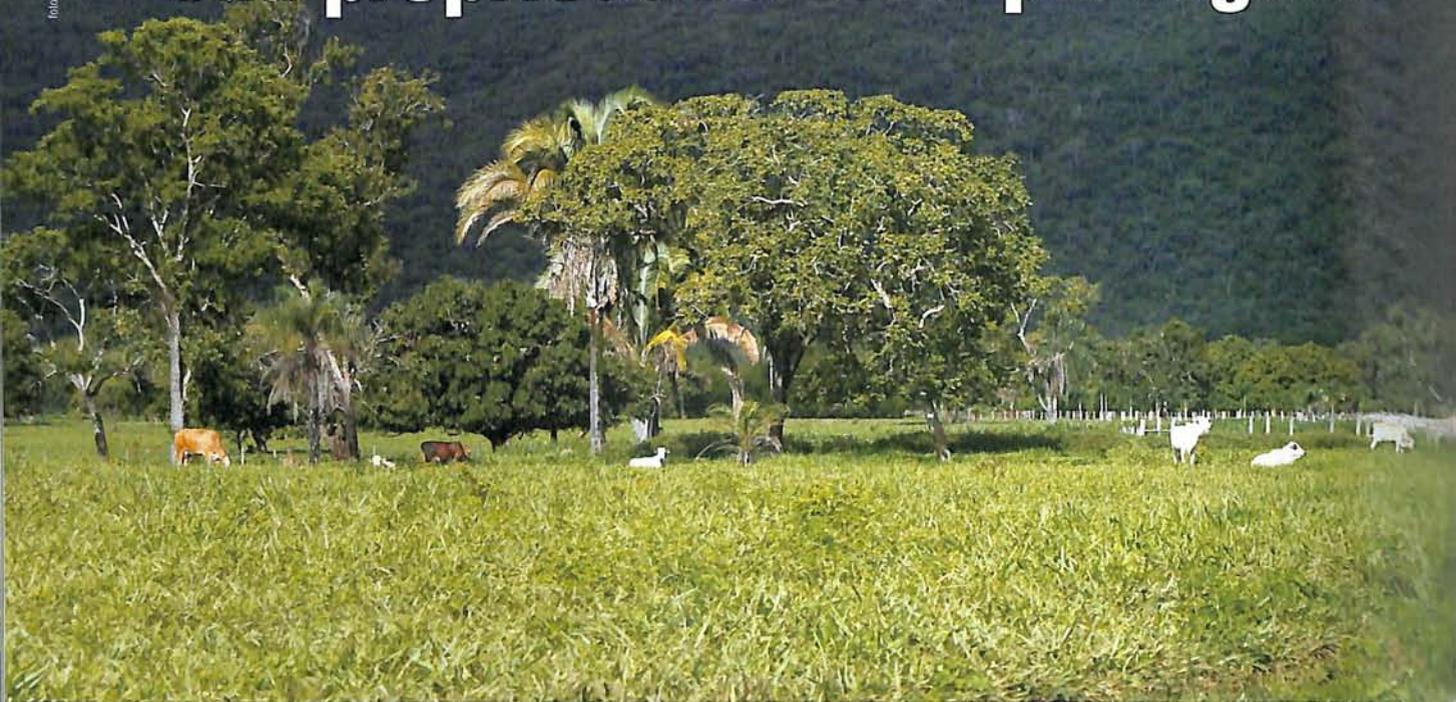


O novo design das embalagens de nutrição é mais uma inovação da Tortuga. Além de mais modernas e bonitas, foram padronizadas e projetadas a fim de facilitar o manejo e o estoque. A mesma qualidade e tecnologia de sempre, agora de cara nova.

0800 011 62 62 | www.tortuga.com.br



Sua propriedade está protegida?



Gestão tributária e fundiária eficientes são tão importantes para o sucesso de uma empresa rural quanto o gerenciamento eficaz da produção

especialistas. "A falta de atenção aos aspectos tributários, societários, cíveis e trabalhistas acarreta uma grande informalidade nas questões legais do campo. O simples desconhecimento das leis e sua não-aplicação podem levar o produtor a ter sua fazenda desapropriada, a sofrer um processo criminal por trabalho escravo ou mesmo a não aproveitar benefícios, como o novo Refis (Programa de Recuperação Fiscal do governo federal), e discutir questões como Funrural (Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural) e ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços)", explica o advogado e diretor jurídico da ABCZ, Frederico Diamantino.

Para o engenheiro agrônomo, especialista em adminis-

O empresário rural brasileiro é extremamente eficiente na gestão de produção, mas ainda não está preparado para proteger sua propriedade rural e seus negócios legalmente, alertam

tração rural e consultor da Safras & Cifras, Cilotér Borges Irribarrem, na maioria das vezes, os empresários rurais, além da área de produção, precisam ter informações das demais áreas de gestão. "É preciso que os produtores entendam que uma empresa rural não é constituída somente de produção. Na maioria das vezes, a deficiência da gestão plena das propriedades ocorre por falta de assessoramento dos técnicos, consequência do desconhecimento dos mesmos sobre outras áreas que não sejam as de produção", analisa.

Gestão fundiária: Atenção à lei traz vantagem ao empresário

Conhecer a legislação vigente e contar com a orientação de um bom especialista são fatores importantes para proteger o patrimônio em relação a ações prove-

nientes de terceiros, além de diminuir custos, arditos e pendências jurídicas, que também são causas de desvalorização do patrimônio.

Contudo, o diretor jurídico da ABCZ frisa que cada caso deve ser analisado individualmente. "O mais importante é a análise de cada caso em separado. No Direito, assim como na Medicina, usar receita de outro paciente pode transformar remédio em veneno", adverte Diamantino.

O consultor da Safras & Cifras explica, como exemplo, que a legislação vigente obriga que propriedades com áreas registradas superiores a 500 ha estejam certificadas junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). "A não-certificação impede o registro de qualquer ato em relação ao imóvel que necessite de reconhecimento por parte do Cartório de Registro de Imóveis, como a transferência da propriedade do imóvel, seja por venda, permuta ou herança, por exemplo", esclarece Irribarrem.

Fracionamento de imóveis

Outro ponto importante é em relação ao Certificado de Cadastro do Imóvel Rural (CCIR) emitido pelo Incra. De acordo com o consultor, uma empresa rural que tem vários CCIR conta com enorme vantagem em relação à alavancagem de crédito e à proteção do patrimônio. "Não é possível ter mais de um CCIR se o imóvel é contíguo e pertence a um mesmo proprietário ou aos mesmos proprietários. Mas podemos afirmar que existem formas legais de fracionar este imóvel, facilitando a descontinuidade do mesmo, sem jamais fracionar as explorações nele realizadas", esclarece.

Irribarrem lembra ainda que o empresário rural precisa estar extremamente atento às informações presta-

das na declaração anual do Imposto Territorial Rural (ITR), uma vez que as mesmas poderão ser utilizadas de várias formas pelos órgãos governamentais. "O valor declarado de terra nua na declaração de ITR das áreas adquiridas a partir do ano de 1997 poderá servir de base para o cálculo do Imposto de Ganho de Capital (Lucro Imobiliário), caso essa terra seja vendida no futuro. Se considerarmos só a base de cálculo para lucro imobiliário o valor de terra nua declarado no ITR no ano da aquisição do bem, a declaração passaria, por si só, a ser uma ferramenta de gestão extraordinária na possível redução de custos com impostos", explica.

Ainda de acordo com o consultor, várias prefeituras brasileiras firmaram convênios com a Receita Federal com a finalidade de fiscalizar e arrecadar 100% do ITR, o que acarretará aumento nos valores que os contribuintes deverão pagar a partir deste ano. Dependendo da prefeitura, o imposto poderá incidir sobre os cinco anos anteriores. "Assim como no CCIR, o fracionamento dos imóveis também serve para o ITR. Os empresários rurais que souberem utilizar bem a legislação vigente terão inúmeras vantagens tributárias e negociais", analisa Irribarrem.

Redução de custos dos impostos

Os impostos são isoladamente os custos mais altos na vida das pessoas e dos negócios no Brasil e precisam ser reduzidos, como forma de viabilizar as empresas e melhorar a renda disponível para a sociedade. Esta é a análise do contador e consultor da Safras & Cifras, Enio Borges Paiva. "Ainda existe no Brasil falta de conhecimento por parte dos empresários rurais de como é possível fazer uma estruturação tributária com a



PASTOBRAS
SEMENTES

GARANTE O QUE FAZ

**SEMEANDO QUALIDADE
NO MUNDO**

- Brizantha
- Decumbens
- Xaraés (MG-5)
- MG-4
- Humidicola
- Dictyoneura
- Ruziziensis
- Mombaça
- Tanzânia-1
- Massai
- Aruana
- Stylosanthes



Fone (16) 2111 1500

www.pastobras.com.br

finalidade de reduzir legalmente o custo dos impostos”, observa Paiva.

De acordo com o consultor, o Imposto de Renda (IR), o Imposto de Ganho de Capital (Lucro Imobiliário), o Imposto Territorial Rural (ITR), o Imposto de Transmissão Causa Mortis e ou Doações (ITCD) e o Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) são os mais importantes tributos que incidem junto às propriedades rurais e os seus negócios.

A falta de orientação sobre a forma correta de estruturar e elaborar a declaração de Imposto de Renda é apontada pelo contador como motivo para os erros encontrados nas declarações de IR dos empresários rurais. “O mês de abril de cada ano é o momento de entregar a declaração do IR, mas não é o período de estruturar tributariamente o negócio, já que o ato de entrega do documento para a Receita Federal ocorre em ano civil posterior ao do fato gerador”, explica o consultor.

Paiva sugere ao contribuinte produtor rural que busque orientação sobre vantagens e desvantagens dos seguintes pontos com relação ao Imposto de Renda Anual que incide sobre seu negócio: explorar em parceria ou individualmente; na pessoa física ou jurídica; tributar sobre resultados ou arbitramento; melhor forma de tributar como pessoa jurídica; explorar com terceiros, em parceria ou arrendamento; e explorar com os filhos.

O consultor explica ainda que, em muitos casos, existe uma enorme vantagem em fazer um mix, entre pessoa física e pessoa jurídica. “É praticamente impossível o empresário rural pagar pouco Imposto de Renda e ao mesmo tempo ter origem de recursos financeiros para adquirir bens, como terras, por exemplo. Mas é possível estruturar tributariamente a propriedade rural e o negócio dentro da legislação vigente, com o objetivo de diminuir o custo

dos impostos e também de dar transparência a todos os atos realizados junto aos órgãos oficiais e terceiros”, revela Paiva.

Lucro Imobiliário pode inviabilizar venda

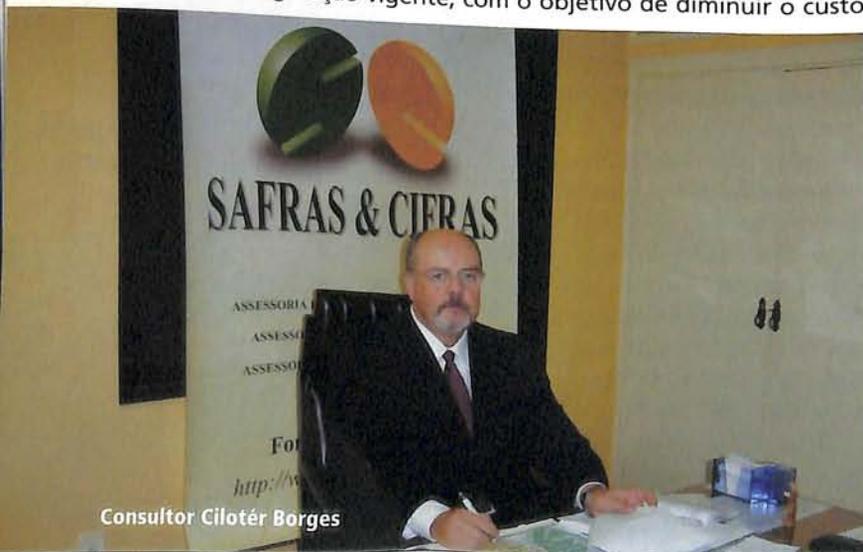
Outro imposto que tem um enorme impacto na renda do produtor é o Imposto de Ganho de Capital (Lucro Imobiliário). “Este imposto tem uma alíquota extremamente alta, que, muitas vezes, inviabiliza a venda de uma propriedade. O desconhecimento dos empresários rurais sobre a estruturação deste tributo antes de vender qualquer propriedade cria enormes dificuldades com relação ao custo do mesmo, fluxo de caixa, variação patrimonial e aquisição de outras propriedades”, adverte o contador.

Paiva ressalta ainda que existe uma grande associação entre o Imposto de Ganho de Capital e a declaração anual de ITR, portanto, é necessário o conhecimento desta relação e de outras por parte dos empresários rurais para que os negócios continuem sendo realizados com sucesso.

O Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) incide, como o próprio nome diz, quando ocorre a sucessão por morte ou a transmissão em vida por parte dos proprietários. “Independente do custo do imposto, o pior momento de fazer a sucessão entre pais e filhos é no inventário”, afirma o consultor. Por isso, procuramos organizar a sucessão do patrimônio e do negócio sempre na presença dos pais, com o objetivo de dar continuidade a tudo que já foi conseguido, além de poder seguir crescendo, manter a família unida e proteger pais e filhos na continuidade dos negócios”, finaliza Paiva.

Adesão ao novo Refis requer cuidados

Com a instauração da nova crise mundial e ante a estagnação da economia, surge, instituído pela Lei 11.941/2009, o



Consultor Cilotér Borges

Independência ou sorte.

Leilão
TERRA DO
GIR LEITEIRO

A maior produtividade de leite,
independente de qualquer coisa.
Inclusive da sorte.

4 Setembro 2009
Sexta-feira . 20h . Camaru
Uberlândia . MG . Durante a Exposição

O Brasil já ouviu do Ipiranga o brado retumbante de sua independência. E, nesse instante, o que brilha no céu da pátria é a estrela do Gir Leiteiro.

Com braço forte e com a sua rusticidade, independente de clima ou ambiente, o Gir Leiteiro mostra que é gigante pela própria natureza e finca sua bandeira nos quatro cantos do país.

E na Terra do Gir Leiteiro, este povo heróico encontrará a seleção das melhores representantes desta raça adorada. Não conte com a sorte para construir a sua história. Venha para o Leilão Terra do Gir Leiteiro e solte seu brado de comemoração.

35 lotes
fêmeas e prenhez

Informações: (34) 9937-3003 / (34) 3313-8883 / (11) 3872-5777

PROMOTORES

TRANSMISSÃO

LEILOEIRA

ASSESSORIA

MARKETING

PATROCÍNIO

Fazenda
GENIPAPO
GIR LEITEIRO

Tropical



CANALRURAL

REMATE

Gleite.com
Fazenda e Indústria Leiteira

GRUPO PUBLICQUE
Estratégia de Marketing em Agropastorais

TECGENE
MILK GENETICS

ourofino
saúde animal

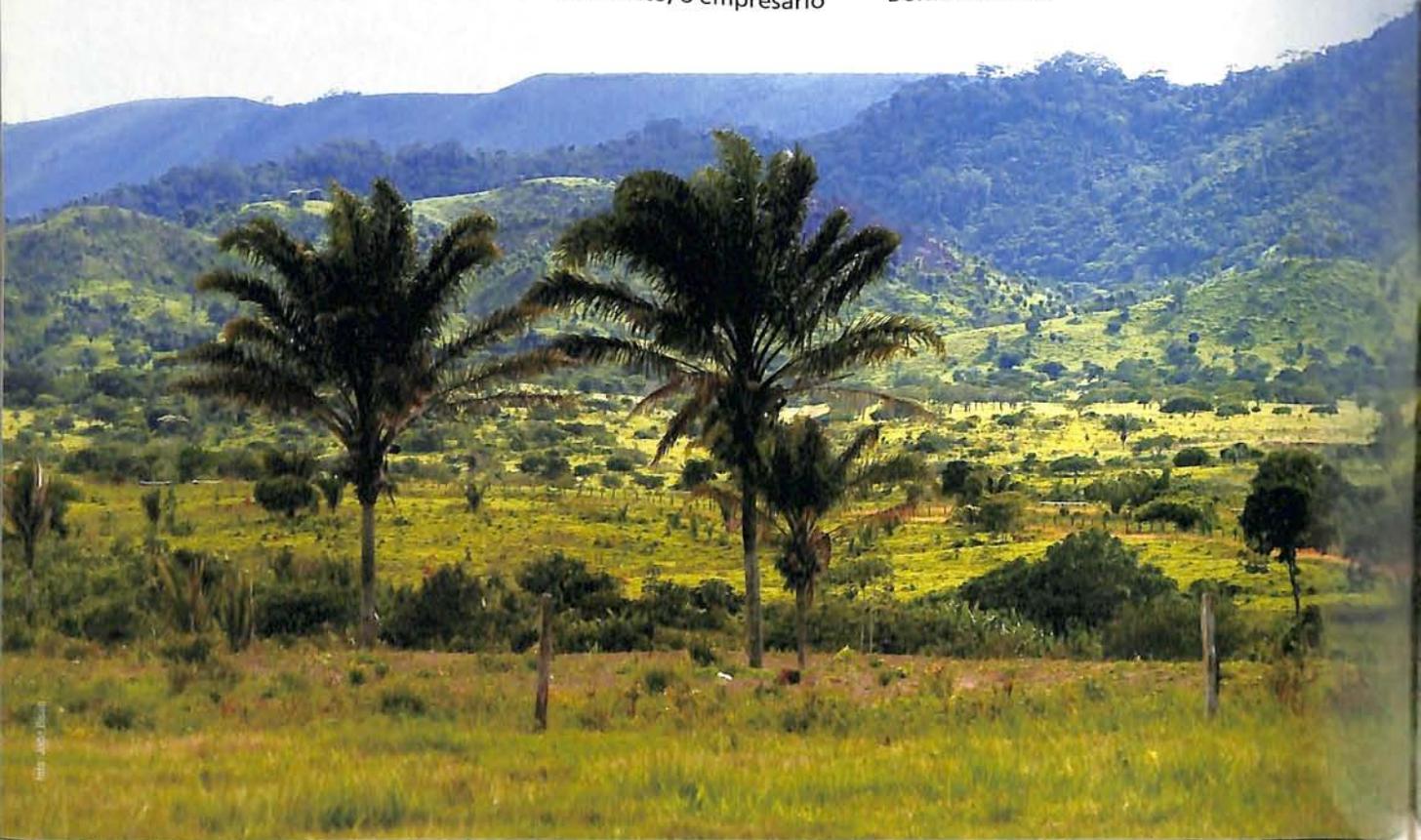
novo programa de parcelamento de dívidas fiscais, conhecido como novo Refis, que parece contemplar de forma mais ampla os anseios dos contribuintes.

Para o advogado tributarista Eduardo Diamantino Bonfim e Silva, se por um lado o programa fixa o número de parcelas, por outro é benéfico ao dispor sobre o prazo de pagamento das reduções de multas e encargos. "Acreditamos que a grande vantagem não esteja aí e sim no artigo 1º, § 2º, da nova lei, que permite a seleção de quais os débitos deverão ser parcelados. Desta forma, o contribuinte pode escolher o que parcelar e o que continuar demandando", explica o advogado tributarista.

Bonfim e Silva conta que, para antecipar os efeitos do mais recente parcelamento, enquanto a regulamentação do novo Refis não é editada, existem empresas obtendo liminares que suspendem a conversão em renda de depósitos judiciais. "Está tudo muito apressado. Considerando a seletividade da nova moratória, surgem questões que precisam ser respondidas como: a empresa tem parcelamentos de tributos federais; nos últimos 10 anos, o empresário entrou com alguma ação na área tributária; quantos processos a empresa tem no comprot da Receita Federal; ao aderir a esse novo parcelamento, o empresário

sabe exatamente quais débitos serão parcelados; e, se entre as possibilidades de pagamento, que vão de à vista até 180 meses, qual é a mais indicada", explica.

Segundo o advogado, grande parte das empresas não tem conhecimento de sua situação tributária. Em alguns casos, questionam débitos e tributos que não possuem nenhuma aplicação prática no seu dia-a-dia e, nos casos mais graves, empresas sequer sabem o total de ações que possuem, sejam elas decorrentes de crédito ou débito. "Normalmente, nos deparamos com débitos cobrados em duplicidade, devido a lançamentos errados do próprio contribuinte. Só através de levantamentos minuciosos de todas estas questões será possível ter segurança na seleção dos débitos. Quanto à hora de fazer, não há dúvida: é agora. Principalmente porque os débitos confessados são de difícil discussão posterior", finaliza Bonfim e Silva.



COMO ESTÁ A SUA SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

1. Sua propriedade está registrada no Cartório de Imóveis?

- a) não
- b) sim

2. O GUT (Grau de Utilização da Terra) de sua propriedade é:

- a) menor que 80%
- b) maior ou igual a 80%

3. O GEE (Grau de Eficiência na Exploração) de sua propriedade é:

- a) menor que 100%
- b) maior ou igual a 100%

4. Quanto à Reserva Legal, sua propriedade:

- a) não possui
- b) possui

5. Se possui, a Reserva Legal:

- a) não está averbada
- b) está averbada

6. Quanto à Área de Preservação Permanente:

- a) não possui
- b) possui

7. Se possui, a APP - Área de Preservação Permanente:

- a) não está isolada
- b) está isolada

8. Como sua fazenda está classificada:

- a) grande propriedade (acima de 15 módulos fiscais⁽¹⁾)
- b) média propriedade (de 4 a 15 módulos fiscais)
- c) pequena propriedade (de 1 a 4 módulos fiscais)

9. Quantas propriedades rurais você possui?

- a) mais de uma propriedade rural
- b) somente uma propriedade rural

10. Os empregados da fazenda:

- a) não estão registrados
- b) todos estão registrados, recebem treinamento para o trabalho, observam as normas de segurança do trabalho

11. A propriedade tem licenciamento ambiental?

- a) não
- b) sim

12. A propriedade é explorada de forma racional?

- a) não
- b) sim

Resultado:

Não marcou nenhuma letra (a):

O risco de sua propriedade ser desapropriada é baixo no momento. Mas não se esqueça de manter a documentação em dia.

Marcou de uma a três letras (a):

É preciso estar atento à legislação pertinente à sua propriedade. Somente uma análise individualizada da mesma pode confirmar essa situação. Procure um profissional de sua confiança.

Marcou acima de quatro letras (a):

Sua propriedade pode estar em risco potencial, procure regularizá-la. Somente uma análise individualizada da mesma pode confirmar essa situação. Procure um profissional de sua confiança.

⁽¹⁾ nos termos do inciso II, do artigo 4º da Lei nº 4.504/64 (Estatuto da Terra), entende-se como: "o imóvel rural que, direta e pessoalmente, explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com ajuda de terceiros".

* Este teste não exclui em HIPÓTESE ALGUMA a necessidade de uma análise individualizada, feita por um profissional de sua confiança.

** Elaborado por Diamantino Advogados Associados

Fertilize

Descongelador eletrônico de sêmen

FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA UMA ALTA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA



DESCONGELADOR ELETRÔNICO DE SÊMEN



TESTADO PELA EMBRAPA E RECOMENDADO PELA ASBIA

PRINCIPAIS VANTAGENS:

- Praticidade, alta precisão e eficiência.
- Eleva a taxa de prenhez e reduz o gasto de sêmen.
- Reduz intervalos de parto e período seco.
- Aumenta o número de crias nascidas por ano.
- Reduz o tempo de execução do serviço.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- Controle eletrônico de temperatura.
- Alertas luminosos de temperatura e tempo
- Descongela até 5 doses de palheta média ou 10 de palheta fina simultaneamente.
- 1 ano de garantia.
- Equipamentos Bivolt 100/220v e 12v.

FACILIDADE DE USO:

- Coloque água e ligue na tomada.
- Aguarde a luz vermelha alternar para verde.
- Coloque a palheta na água e acione o "timer" de 30 segundos.
- Quando a luz verde parar de piscar está completo e perfeito o descongelamento.

Informações: (34) 3321-4109 / (31) 9115-6484

www.fertilize.vet.br / fertilize@fertilize.vet.br

Atualize sua equipe por cursos online.
Acesse: www.portalfertilize.com.br

BUSCAMOS NOVOS DISTRIBUIDORES.

Foto do animal: JM Matos

www.ismaelnovais.com



Quanto vale a sua marca?

Criadores apostam na boa aceitação do nome da fazenda no setor pecuário para lançar novos produtos. Para os especialistas, a medida é válida desde que a marca tenha boa aceitação no mercado

ande fazendo outras combinações com goiabada. Em Inhaúma, cidade próxima à capital Belo Horizonte, os proprietários da Fazenda Querença decidiram “unir” doces de fruta com zebu. Eles aproveitaram o espaço que antes era dedicado somente à criação de animais da raça brahman para ampliar os negócios e montar uma fábrica de doces de fruta artesanais. O carro-chefe, lógico, é a goiabada, que leva o mesmo nome da fazenda.

A decisão de fabricar doces foi da matriarca da família, dona Nilza Werneck, mãe dos herdeiros de Roberto Gutierrez, que costumava fazer a iguaria somente para amigos e familiares. A procura cresceu e ela decidiu, em 2000, fundar a Querença Alimentos. Na época, a família procurou o Sebrae para desenvolverem o projeto da microempresa. Dois anos depois, dona Nilza faleceu. Desde então, o negócio faz parte da São Joaquim Holding e Empreendimentos Ltda, gestora dos empreendimentos da

Goiabada combina com o quê? Para a maioria das pessoas, a resposta mais provável poderia ser queijo, afinal essa é uma combinação bem tradicional em terras mineiras e que conquistou outros cantos do Brasil. Mas em Minas Gerais há quem

família, inclusive da Fazenda Querença. Hoje, a responsável pela empresa dentro da holding é a filha Flávia Werneck.

Para se consolidar no mercado de produtos artesanais, um universo mais restrito, porém com preços melhores devido ao valor agregado, a Querença Alimentos apostou em algo considerado de grande importância no mundo dos negócios: a marca. “O nome Querença é bastante conhecido no segmento da pecuária de elite, principalmente por fazer um trabalho diferenciado na seleção de brahman. E como os doces da empresa também têm uma produção cuidadosa, artesanal e sem conservantes, a decisão foi por manter a marca, apesar de serem produtos completamente distintos”, conta a diretora da holding, Jercineide Castro.

Utilizar uma marca já existente para outros produtos é uma decisão acertada desde que a marca tenha boa aceitação no mercado. “Uma marca forte, de reconhecimento dentro do seu setor, tem a capacidade de gerar extensões mais sólidas que marcas jovens e ainda instáveis no mercado”, garante o gerente de Marke-

Por: Larissa Vieira



Produção de doces da Querença é de dois mil produtos.

ting da ReHAgro, Caique Oliveira. Segundo ele, antes de definir se o novo produto deve levar a marca já existente, é preciso fazer pesquisas de valor dessa marca.

Outro passo importante para quem está pensando em diversificar os negócios da fazenda é realizar pesquisas de mercado, análise de concorrentes, mapeamento dos riscos (tanto para a extensão da marca, quanto para a marca principal), entre outros indicadores. Isso significa planejamento detalhado do projeto. "Um plano de negócio é o passo inicial para qualquer novo negócio. Através dele, pode-se prever os riscos e possíveis soluções para os mais diversos desafios, além de ações de marketing, cálculo de custos, investimentos, evolução do negócio e a maioria das informações necessárias para que ele se inicie", reforça o gerente de Marketing da ReHAgro.

No caso da Querença Alimentos, a empresa contou, além da consultoria inicial do Sebrae, com a experiência administrativa e comercial da holding, que passou a incorporar a firma a partir de 2002. A produção de doces é modesta, cerca de dois mil produtos, que vão desde a goiabada até compotas de diversas frutas, inclusive de goiaba. Porém, a aposta é no nicho de mercado dos produtos artesanais e de brindes. "Nossos maiores clientes são as empresas. Elas compram kits com nossos produtos para

presentear funcionários ou clientes. Para conquistar esse público, desenvolvemos embalagens diferenciadas próprias para presente", explica Jerceide. Segundo ela, o próximo passo será ampliar os postos de venda dos doces, colocando os produtos em delicatesses. Hoje, eles são comercializados apenas através da venda direta ao consumidor em todo país e no resort da holding.

Sem medo da turbulência econômica

Expandir os negócios utilizando uma marca já consolidada no mercado pode ajudar a solidificar a proposta mesmo em tempos de crise econômica. A dica da ReHAgro para quem optar por lançar um novo produto nesta época é dedicar tempo maior ao cenário que se deseja iniciar um investimento. "Analisá-lo cuidadosamente, levantando fatores positivos e negativos, entendendo as mudanças e fazendo projeções são ações necessárias. Contrário a isso, o empresário poderá iniciar algo novo e ter uma amarga experiência. Ele também corre o risco de assumir uma posição conservadora esperando que a suposta crise passe e perder grandes oportunidades de negócio", alerta Oliveira.

Analisar cuidadosamente o mercado foi o que fez o criador Wilson Roberto Rodrigues, proprietário da



TECNOLOGIA em
BALANÇAS



Tronco Elite



Tronco Master III



Tronco Americano



Balança Bovina 6001-1.500 kg

53 anos de tradição



TECNOLOGIA em
BALANÇAS

www.balancasacores.com.br

Fone: +55(43) 3254-1331



Animais da W2R estão conquistando campeonatos em exposições, como a Feicorte



Agropecuária W2R. Ele seleciona brahman no interior de São Paulo, próximo ao município de Botucatu, e agora decidiu ampliar os negócios. O pecuarista está iniciando a produção de cachaça premium, produto considerado de alta qualidade e com boa aceitação no mercado internacional.

O criador conheceu em um alambique de propriedade de um amigo o sabor diferenciado da cachaça artesanal e resolveu investir no negócio. Como nesse sistema o tempo de destilação é mais longo, é possível retirar as impurezas da bebida, que fica um ano em tonel de carvalho. Isso aumenta a qualidade da cachaça, que recebe a classificação premium, passando a ser mais valorizada no mercado. E é esse sabor mais sofisticado que tem conquistado o mercado em geral. "Estamos visando o mercado externo a princípio, mas também vamos comercializar o produto no mercado interno, pois a demanda pela cachaça premium no Brasil é grande", diz Wilson.

A produção de 100 mil garrafas por ano, cada uma com 500 ml, deve ser comercializada na Europa, onde a bebida tem boa aceitação devido ao clima mais frio de vários países, e também nos Estados Unidos. No Brasil, será vendida em lojas especializadas em bebidas de alta qualidade e em

Wilson Rodrigues agora investe em cachaça, que leva a mesma marca da fazenda



restaurantes renomados.

Assim como os Werneck, a opção da família Rodrigues foi por manter a mesma marca da fazenda. "Queria diversificar os negócios e procurava um produto de alta qualidade para investir. Optei pela cachaça artesanal que tem grande aceitação em outros países", lembra Wilson Rodrigues. A ideia de lançar a cachaça com o mesmo nome da propriedade veio de seus dois filhos: Gustavo e Caio. Além de ser a marca dos dois negócios, W2R é como o pecuarista é chamado pelos amigos e criadores de brahman.

Outra propriedade que apostou no nome da fazenda para lançar uma cachaça com a mesma marca foi a Mata Velha, pertencente ao criador de nelore Jonas Barcellos. As primeiras garrafas da bebida eram degustadas apenas pelos amigos e familiares. O sabor agradou e a cachaça Mata Velha deixou a mesa da família para tornar-se um produto de exportação. Segundo Renato Barcellos, filho do pecuarista, a produção foi iniciada pelo tio Paulo, que no início dos anos 2000 decidiu desfazer do alambique. Como a qualidade da bebida era boa, Renato e o pai optaram por assumir a produção com a assessoria do tio Paulo.

Mesmo mantendo a marca, o investidor precisa fazer investimentos em marketing já que os produtos, apesar de serem agrícolas, são de segmentos diferentes. É o que recomenda o gerente de Marketing da ReHAgro. "O desenvolvimento de meios de comunicação com os consumidores, seja através de website, manuais, folders explicativos, participação em eventos, serviço de atendimento ao consumidor, entre outros, pode ser útil no desenvolvimento da imagem da marca", explica Caique Oliveira. Ele alerta ainda que a maneira com que a extensão da marca é comunicada em um novo produto deverá acontecer de tal forma que seu valor esteja claro e coerente com as necessidades do público alvo.



INDISPENSÁVEL

Com Vitagold Potenciado seus animais ganham saúde, vitalidade e fertilidade.



Vitaminas são substâncias orgânicas essenciais à saúde, ao crescimento, à reprodução e à manutenção dos animais. Vitagold Potenciado é um polivitamínico cuja fórmula exclusiva reúne em um só veículo vitaminas lipossolúveis (A, D₃ e E) e hidrossolúveis (B₁, B₂, B₃, Nicotinamida, B₆ e B₁₂). Dê aos seus animais o que há de mais moderno.

VITAGOLD POTENCIADO, agora também em embalagens de 20 ml.



Genética e mercado numa só voz

Avaliações genéticas, DEPs, acurácia, índices de qualificação genética. Cada vez mais comuns no dia-a-dia do selecionador de zebu, a aplicação prática dessas nomenclaturas não será debatida isoladamente durante a 2ª edição da ExpoGenética, que acontece no Parque Fernando Costa, em Uberaba, entre os dias 16 e 23 de agosto. A intenção da ABCZ é que, além de discussões técnicas para nortear o trabalho de melhoramento genético nas fazendas, o evento seja uma nova oportunidade para o encontro de todos os setores da cadeia produtiva da carne e do leite, uma vez que a atuação destes elos está cada vez mais inseparável.

Afinal, de que adianta investir em melhoramento genético, bem estar animal, produzir de forma sustentável, tudo para se chegar a um produto de melhor qualidade e com maior valor agregado, se a maior parte do lucro não é repartida adequadamente entre toda a cadeia? No caso da carne, essa realidade é assustadora. Na segunda quinzena do mês de julho, por exemplo, segundo dados da Scot Consultoria, no atacado paulista o acém estava sendo comercializado a R\$6,03/kg,



ABCZ reúne em evento único programas de melhoramento genético e representantes das cadeias produtivas da carne e do leite para refletirem sobre o futuro da pecuária brasileira

mas no varejo o preço médio era de R\$ 10,94/kg (diferença de 81%). O miolo de alcatra estava em R\$9,26/kg no atacado, sendo R\$18,06/kg no varejo (diferença de 95%). "Na média dos cortes de traseiro, o varejo estava trabalhando com um "sobre-preço" de 82% em relação ao atacado sem osso (cortes), de 97% em relação ao atacado com osso (carcaça) e de 111% em relação ao que o pecuarista recebia pelo quarto traseiro do boi", avaliou Fabiano Tito Rosa, analista da Scot.

Por isso, um dos grandes momentos da 2ª ExpoGenética promete ser a mesa redonda que vai reunir no dia 17 de agosto, a partir das 15h50, representantes da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados), ABRAFRIGO (Associação Brasileira de Frigoríficos), ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne), ASSOCON (Associação Nacional dos Confinadores), ABAG (Associação Brasileira de Agribusiness) e da ABCZ.

A mesa redonda faz parte da programação do evento que também trará inúmeras

meras palestras de interesse de criadores, estudantes e pesquisadores. Inclusive, estas palestras técnicas já foram antecipadamente anunciadas como a grande atração da ExpoGenética 2009. Durante a votação da primeira enquete do blog da ExpoGenética ([//expogenetica.blogspot.com.br](http://expogenetica.blogspot.com.br)), especialmente preparado pela ABCZ para divulgar a exposição, de um total de 90 participantes, 45% dos internautas votaram nas palestras técnicas como a grande atração da feira. Outros 20% apostam no sucesso da exposição de animais provados, enquanto 20% acreditam que os leilões serão a grande atração. Enquanto isso, 15% acreditam na importância da troca de experiências entre os participantes.

Palestras Internacionais

Com o apoio do Sebrae e da Apex Brasil, a ExpoGenética também reunirá palestrantes internacionais, que mostrarão o exemplo de outros países que são destaque na produção pecuária global, como a Austrália. A organização da cadeia produtiva da carne australiana, o trabalho desenvolvido pelo MLA (Meat & Livestock Australia) e a excelente interação entre produtor, indústria e consumidor estarão entre os temas que o porta-voz da área de Inovações da Produção na Pecuária do MLA, Rodd Dyer, vai apresentar durante a ExpoGenética 2009.

SiloZam

100% SILAGENS

SILAGENS DE MILHO, SORGO E MILHETO

FARDOS DE 60, 300 E 400 KGS

DURABILIDADE DE UM ANO

ENTREGA PRÉ-PROGRAMADA DURANTE O ANO TODO

PRATICIDADE NO ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE

FACILIDADE NO MANUSEIO

APROVEITAMENTO TOTAL DO PRODUTO



QUALIDADE • PRATICIDADE
APROVEITAMENTO TOTAL • ECONOMIA

67 3352-3679 / 67 9266-3750

Rua Alegrete, 1043 - Cel Antonino - Campo Grande/MS

silozamsilagens@terra.com.br - www.silozam.com.br

O programa de melhoramento genético australiano, BREEDPLAN, será outra atração internacional. Entre as palestras técnicas previstas para acontecer durante a exposição, está a de Matias Suárez, consultor do programa australiano desenvolvido pelo Agricultural Business Research Institute (University of New England - Armidale).

O programa é utilizado não só na Austrália como também em outros 14 países do mundo como Estados Unidos, África, Uruguai, Venezuela, entre outros. O BREEDPLAN avalia 43 raças bovinas diferentes, incluindo a raça zebuína brahman. Em sua apresentação, Matias mostrará que o programa australiano enfatiza as características produtivas e de qualidade de carcaça dos animais. É justamente o foco na qualidade da carne, desde a fazenda até o prato do consumidor, que faz com que a Austrália seja um exemplo a ser seguido, não só em termos de melhoramento genético, mas também em organização e informatização da cadeia produtiva.

O exemplo da Nova Zelândia, que está entre os 10 maiores produtores de leite do mundo, também será apresentado. E é justamente na eficiência da pecuária neozelandesa, que estará focada a palestra do responsável técnico pelo Projeto NZTE/APA (New Zeland Trade & In-

terprise/Dairy Partners Americas), Adilson Aguiar, durante a ExpoGenética 2009.

No dia 20 de agosto, ele mostrará ao público participante da ExpoGenética a organização da cadeia do leite, bem como os índices de produtividade leiteira do país, além de falar sobre o volume exportado, tipos de produtos exportados, destino das exportações e participação no mercado internacional. "Também vamos mostrar os desafios para a produção de leite na Nova Zelândia (localização, tamanho territorial, topografia, clima, o uso e preço da terra, os preços pago ao produtor, as barreiras no mercado internacional) e também as bases do sistema de produção de leite (as pastagens e seu manejo, o planejamento alimentar dos rebanhos ao longo do ano, manejo das categorias animais do rebanho, as raças e seus cruzamentos, o programa de melhoramento genético, a reprodução, a sanidade do rebanho, a infra-estrutura da fazenda)", conta Adilson.



Participantes da 1ª ExpoGenética visitam animais expostos na feira

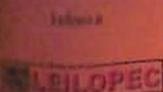
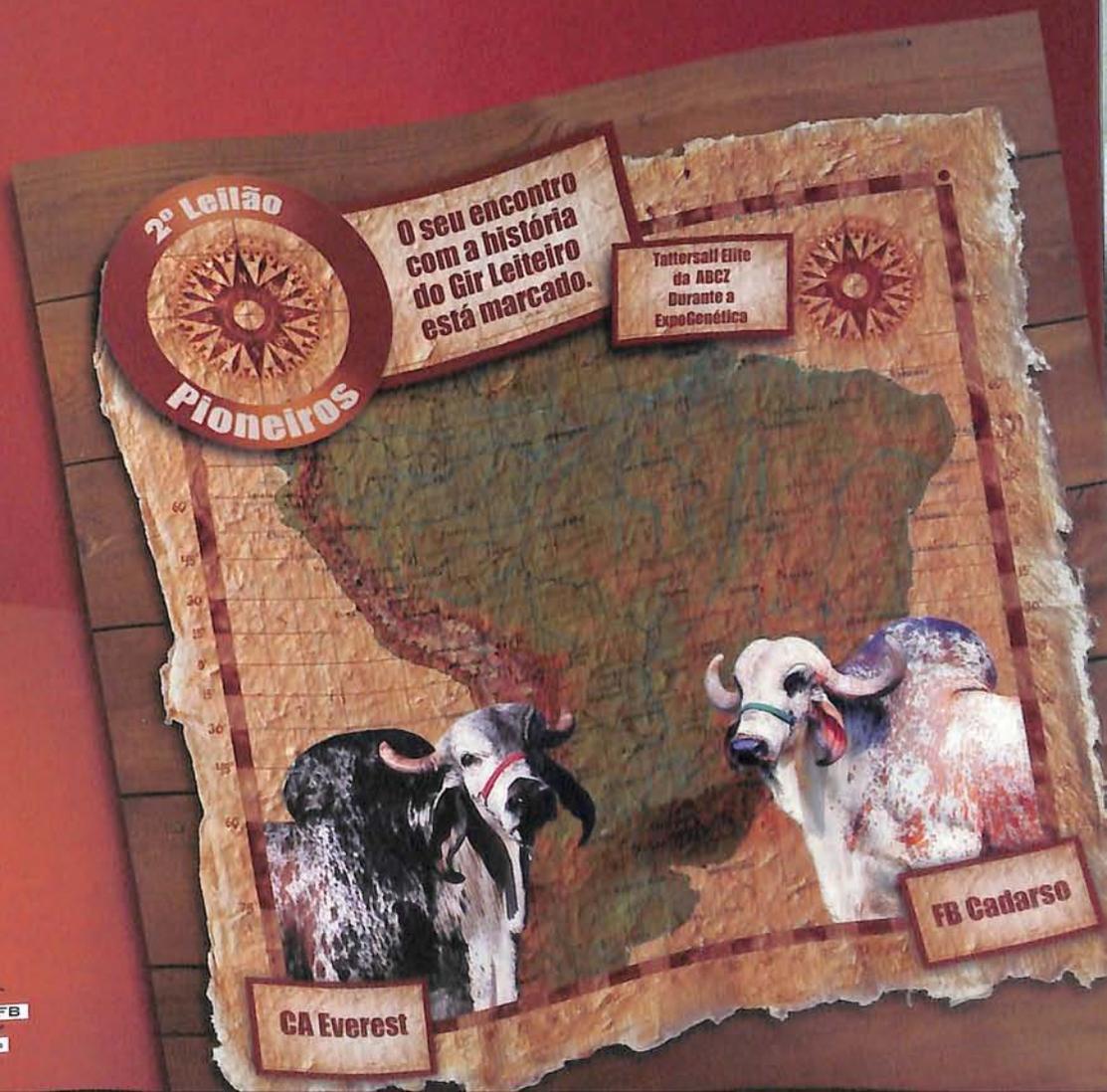
CA e FB

A marca destas marcas é o pioneirismo. A marca deste Leilão é o sucesso.



O sucesso da primeira edição do Leilão Pioneiros foi tão grande que este ano, além de transmissão pelo Canal Terraviva, o evento vai poder contar com sua presença lá no Tattersall Elite da ABCZ durante a ExpoGenética 2009. É a seleção dos mais tradicionais rebanhos do Gir Leiteiro: Marca CA desde 1932 e a Marca FB desde 1933.

18 de agosto de 2009 • Terça • 20h
Tattersall Elite da ABCZ • Durante a ExpoGenética • Uberaba - MG





Mostra de animais

Para inscrever animais para a exposição, os programas e criadores tiveram que atender as exigências da ABCZ. Puderam ser inscritos, até o dia 31 de julho, animais machos e fêmeas com idades a partir de oito meses na data base do evento e sem idade limite, sendo que para os animais de seleção para corte, deveriam ser apresentadas avaliações genéticas em seus respectivos programas, que os classificassem entre os 20% (vinte por cento) superiores, prevalecendo para essa definição o índice adotado pelo programa ou serem portadores de CEIP – Certificado Especial de Identificação e Produção. Para os animais de seleção para leite, foi exigida avaliação genética própria positiva ou média da avaliação genética dos pais positiva, sempre com origem em programas oficiais. Para participar, os animais devem possuir obrigatoriamente registro genealógico nas categorias PO (Puro de Origem) ou LA (Livro Aberto).

Através desta mostra de animais, a ExpoGenética 2009 será novamente vitrine para os vários programas de melhoramento genético de zebuínos do país. Nove programas estarão presentes na exposição. São eles: o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos), PM-

GRN (Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore - da ANCP), Programa PAINT (da Central CRV Lagoa), Programa do Instituto de Zootecnia, Programa Geneplus/Alta Plus, Programa Conexão Delta G, o programa da Agropecuária CFM, Programa Nacional de Melhoramento Genético do Guzerá Leiteiro e Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro.

Para o pesquisador da ANCP, Raysildo Lôbo, a ExpoGenética é uma ocasião em que todos os elos da cadeia produtiva encontram-se e discutem os caminhos futuros a serem seguidos pelo melhoramento genético. A apresentação de tecnologias do melhoramento genético e a troca de experiências entre pesquisadores, técnicos e pecuaristas têm papel fundamental no crescimento da pecuária brasileira. "Sem dúvida, o aumento na produtividade dos rebanhos e a redução de custos nas fazendas, mediante a utilização



Todo
seu

Em todas as fases
da sua produção,
conte com o apoio do
banco do agronegócio.

**Banco do Brasil. Faz diferença ter um
banco que investe no agronegócio.**

O Banco do Brasil acredita na importância da pecuária. É por isso que, além de ser o maior parceiro do agronegócio no País, oferece serviços especializados para todos os segmentos. Conheça as melhores soluções para a sua produção e veja como faz diferença ter um banco todo seu.

bb.com.br/agronegocio

BANCO DO AGRONEGÓCIO

Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001 SAC 0800 729 0722 Ouvidoria BB 0800 729 5678 Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088



de animais selecionados, trarão um impacto significativo no PIB brasileiro, sustentado pelas exportações e o incremento da demanda pelo mercado interno, com estreita relação aos índices zootécnicos atuais da pecuária e a qualidade da carne exportada pelo país”, avalia.

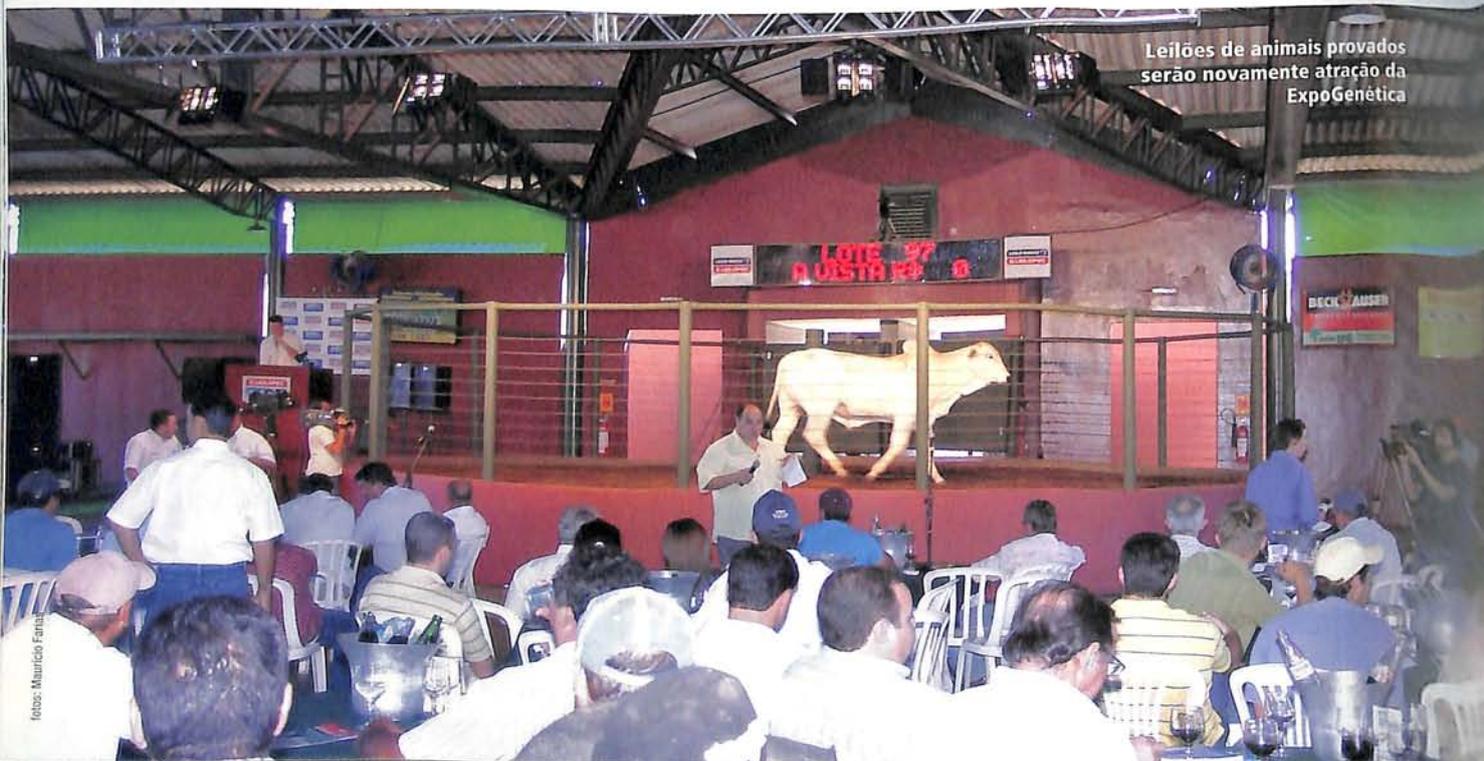
Segundo o gerente de Corte/Zebu da CRV Lagoa, Ricardo Abreu, estarão expostos no evento os animais destaques da safra 2007/2008 que representam o progresso genético do programa PAINT, touros CEIP e doadores de sêmen identificados no programa - muito bem provados nos demais programas de Melhoramento Genético. “Além disso, serão expostos na feira touros destaques nos outros programas, que sempre são muito visitados em nossa central”, enfatiza Abreu. Na agenda da CRV Lagoa para a ExpoGenética, também está previsto o lançamento do sumário PAINT CONSOLIDADO 2009 no dia 17 de agosto, a partir das 18h, no estande fixo da empresa no Parque Fernando Costa. Já na quarta-feira (19/08), acontece o tradicional leilão virtual do PAINT no Tatersal da ABCZ, com transmissão pelo canal Terra Viva.

Para este ano, a Alta Genetics, por exemplo, promete repetir o grande sucesso de sua participação na feira de 2008. “Levaremos para o evento grandes representantes de nosso programa Alta Plus, os quais possuem excelentes avaliações genéticas somadas a um fenótipo

produtivo. Também, trabalharemos o tema “Seleção Fenotípica aliada ao melhoramento genético” no espaço reservado para a apresentação do Alta Plus. Além disso, estabelecemos parcerias com a ANCP e o Geneplus, quando faremos exposição de animais em conjunto ocupando oito pavilhões do Parque Fernando Costa, bem como pretendemos trabalhar dinâmicas informativas e a exibição dos touros super-provados da Central”, antecipa Tiago Carrara, gerente de Mercado da empresa.

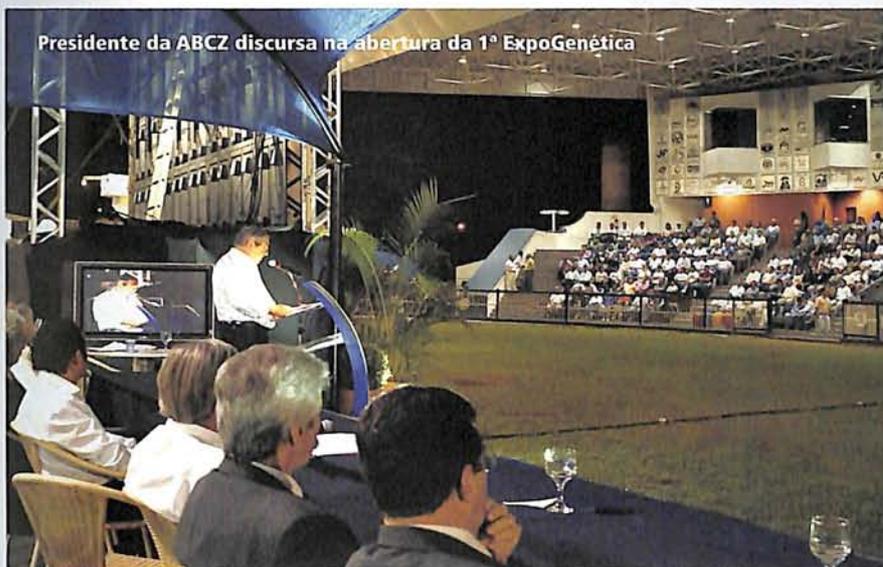
Dinâmica em pista

Uma grande novidade da ExpoGenética 2009 será a realização de dinâmicas com animais na pista de julgamentos. Segundo o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, as dinâmicas serão divididas em duas categorias. A primeira será composta por progênes avaliadas, com lotes de no máximo cinco e mínimo de três animais de um mesmo



Leilões de animais provados serão novamente atração da ExpoGenética

Presidente da ABCZ discursa na abertura da 1ª ExpoGenética



expositor, machos ou fêmeas, filhos de um mesmo reprodutor acasalado com pelo menos três matrizes diferentes para os lotes de quatro ou cinco animais, e com pelo menos duas matrizes diferentes para lotes de três animais. Todos os animais deverão ter índice positivo superior a 20% no programa ao qual pertencem. A idade dos animais (filhos) pode variar de 12 a 24 meses, mas, dentro do lote, com variação máxima de quatro meses.

Já a categoria Conjunto de Gerações será composta por conjunto de animais descendentes em linha direta, composto de pelo menos três gerações (avô ou avó, pai ou mãe, filho ou filha). Todos os animais deverão ter índice positivo superior a 20% no programa ao qual pertencem. "Durante o evento, os animais que participarem das dinâmicas serão analisados e receberão pontos do público presente", informa Josahkian, concluindo que "a proposta é, ao final das avaliações pelo público, retornar as informações para eles mesmos, de forma que a percepção média das observações seja compartilhada por todos".

Leilões

A ExpoGenética também será uma oportunidade para compra e venda de animais provados pelos programas de melhoramento genético. Em 2008, foram oficializados durante a ExpoGenética cinco leilões, que obtiveram um faturamento total de R\$ 6.191.240,00. Para esta edição, estão programados até o momento sete remates. A batida do martelo colocará na mesa a oportunidade dos participantes adquirirem aqueles animais que estão entre os 20% melhor colocados no programa de que participam.

A ExpoGenética é uma realização da ABCZ, com o apoio do Sebrae, Central Bela Vista, Apex Brasil, Bayer e Cemig. A exposição conta com o patrocínio da Tortuga, Banco do Brasil, Bertin, Vigor, Senar, Coca-Cola, Governo de Minas e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Mais informações sobre a ExpoGenética podem ser obtidas através do site (<http://www.expogenetica.com.br/2009>) ou através do blog (<http://expogenetica.blogspot.com.br>).

Conheça o Segredo dos Grandes Campeões



"Usamos os inoculantes da KERA (KERA-SIL) há vários anos para melhorar as condições de fermentação de nossas silagens, principalmente a de capim (cameroun) e a de grão úmido de milho, com resultados muito significantes na palatabilidade e consumo das forragens inoculadas."

Sr. Léo Pereira
Fazendas Reunidas ACP e Filhos

"Trabalhamos com os probióticos da KERA (LEVUMILK) há mais de um ano. A intenção é oferecer às nossas vacas, cepas de leveduras selecionadas, para melhorar o metabolismo ruminal. E diminuir com isso os problemas de confinamento aumentando a produção e a longevidade dos animais."

Sr. Léo Pereira
Fazendas Reunidas ACP e Filhos

"Depois que começamos a usar o LEVUMILK em nossos animais, notamos as seguintes melhoras:

- ganho de peso nos animais tanto de coqueira quanto os que ficam nos piquetes;
- melhora da pelagem e do aspecto dos animais;
- as fêmeas melhoraram no parto (aleitamento e retenção de placenta);
- diminuiu a incidência de problemas de cascos;
- auxiliou no tratamento de carrapatos."

Sr. Luis Fernando Cabrino
Haras São Gabriel



Nutrição animal é

 **kera**[®]



EXP GENÉTICA

O DNA da Pecuária Moderna

De 16 a 23 de agosto - Uberaba MG

PROGRAMAÇÃO

1º Fórum Internacional de Melhoramento Genético Aplicado em Zebuínos

■ 16/08 - Domingo

19h - Abertura oficial pelo presidente José Olavo Borges Mendes - Pista de Julgamento
19h30 às 20h - Parque Tecnológico Uberaba e seu Papel no Desenvolvimento do Pólo de Genética.
Roberto Spolidoro - Consultor do Parque Tecnológico Uberaba
20h - Coquetel de boas-vindas

■ 17/08 - Segunda-feira

8h30 às 9h20 - A Crise Internacional e o Varejo Nacional de Carnes
José Milton Dallari Soares - Associação Brasileira de Supermercados - ABRAS
9h20 às 10h10 - Um breve Diagnóstico sobre a Cadeia Produtiva da Carne Bovina com Ênfase no Setor Industrial
Péricles Pessoa Salazar - Associação Brasileira de Frigoríficos - ABRAFRIGO
10h10 às 10h30 - Coffee-break
10h30 às 11h20 - O Posicionamento do Brasil no Mercado Internacional de Carne Bovina
Priscila da Silva Souza - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes - ABIEC
12h às 13h30 - Intervalo p/ almoço
13h30 às 14h20 - GPS - O Programa de Produção Assistida Bertin
Cristiano Rocha Goulart Botelho - Frigorífico Bertin
14h20 às 15h30 - A Cadeia Produtiva da Carne Australiana - Interação Produtor/Indústria/Consumidor
Rodd Dyer - MLA - Meat & Livestock Australia
15h30 às 15h50 - Coffee-break
15h50 às 18h - Mesa redonda • Moderador: Eduardo Soares de Camargo - ABAG • José Milton Dallari Soares - ABRAS • Péricles Pessoa Salazar - ABRAFRIGO • Priscila da Silva Souza - ABIEC • Rodd Dyer - MLA • Juan Carlos Lebron Casamada - ASSOCON • Luiz Antônio Josahkian - ABCZ

■ 18/08 - Terça-feira

8h às 8h45 - A Inseminação Artificial como Instrumento de Propagação de Genética Melhoradora
Lino Rodrigues Filho - Associação Brasileira de Inseminação Artificial - ASBIA
8h45 às 10h - As Características Produtivas e Econômicas Avaliadas no Programa BREEDPLAN
Matias Suarez - Agricultural Business Research Institute - Australia - ABRI
10h às 10h20 - Coffee-break

10h20 às 11h - Seleção Genômica Aplicada a Zebuínos I
Raysildo Barbosa Lôbo - Associação Nacional de Criadores de Zebuínos - ANCP
11h às 11h40 - Seleção Genômica Aplicada a Zebuínos II
José Fernando Garcia - Universidade Estadual Paulista - UNESP
11h40 às 13h30 - Intervalo p/ almoço
13h30 às 16h - Dinâmica de Avaliação dos Animais pelos Participantes do Fórum
16h30 às 17h - Resultados

■ 19/08 - Quarta-feira

8h às 9h45 - Apresentação do Programa ANCP/PMGRN
9h45 às 10h15 - Coffee-break
10h15 às 12h - Apresentação do Programa PMGZ/ABCZ
12h às 14h - Intervalo p/ almoço
14h às 15h45 - Apresentação do Programa Paint - Central Criação Lagoa
15h45 às 16h15 - Coffee-break
16h15 às 18h - Apresentação do Programa do Instituto de Zootecnia - IZ

■ 20/08 - Quinta-feira

8h às 9h45 - Apresentação do Programa Geneplus/Alta Plus
9h45 às 10h15 - Coffee-break
10h15 às 12h - Apresentação do Programa Conexão Delta G
12h às 14h - Intervalo p/ almoço
14h às 14h50 - Cadeia Produtiva do Leite na Nova Zelândia
Adilson de Paula Aguiar - Professor da FAZU/ Responsável Técnico pelo Projeto NZTE/APA (New Zeland Trade & Interprise/ Dairy Partners Americas)
14h50 às 15h40 - Qualidade, Segurança e Exportação de Produtos Lácteos: Desafios do Polo de Excelência de Leite e Derivados
Airdem Gonçalves de Assis - Polo de Excelência do Leite/SECTE Juiz de Fora - MG
15h40 às 16h10 - Coffee-break
16h10 às 17h - Seleção Genômica nos Testes de Progenie de Gado de Leite
Marcus Vinícius Barbosa da Silva - Embrapa Gado de Leite

■ 21/08 - Sexta-feira

8h às 9h30 - Apresentação do Programa Nacional de Melhoramento Genético do Guzerá Leiteiro
9h30 às 9h45 - Coffee-break
9h45 às 11h15 - Apresentação do Programa PMGZ/ABCZ (Leiteiro)
11h15 às 12h45 - Apresentação do Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro

Confira os Leilões pelo site: www.expogenetica.com.br

PATROCÍNIO



**Mostra de Animais Provados
dos principais Programas de
Melhoramento Genético do Brasil**

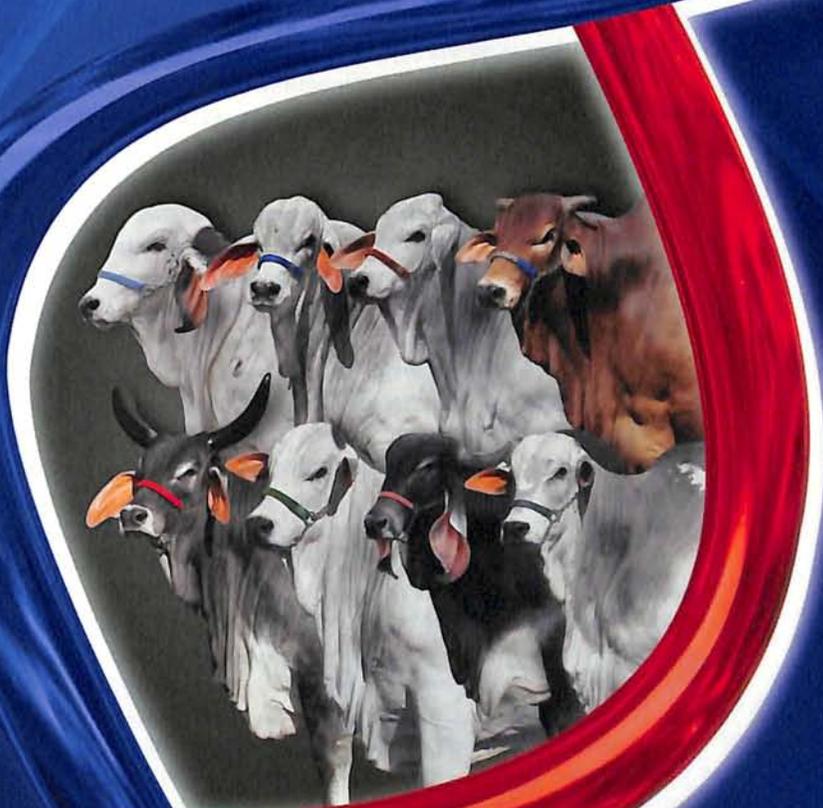
**1º Fórum Internacional de
Melhoramento Genético
Aplicado em Zebuínos**

**2º Encontro Nacional de
Controladores de Leite
da ABCZ**

Mostra de Progênes

Dinâmicas

Leilões



APOIO



Bayer
Be e Bayer. e Dom.

CEMIG
A Melhor Energia do Brasil

REALIZAÇÃO:



www.abcz.org.br

A importância da genética

A pecuária nacional obteve nos últimos 15 anos uma evolução significativa, principalmente com a introdução e o uso de tecnologias modernas e eficientes, como a Inseminação Artificial, a Transferência de Embriões e, mais recentemente, a FIV (Fecundação "in Vitro"). No caso específico da I.A., houve num primeiro momento uma democratização no uso de bons touros de centrais, abrangendo vários estados e diversas propriedades Brasil afora. Percebeu-se rapidamente uma melhora na qualidade dos bezerros produzidos e, conseqüentemente, uma evolução na fertilidade e desfrute das fêmeas provenientes da I.A.

Com o uso da I.A., observou-se também um cuidado maior com as práticas de manejo e nutrição, cuidados esses essenciais ao bom desempenho da técnica empregada e extremamente necessária para a obtenção e otimização dos resultados.

Creio que esse seja o grande ponto a ser observado, pois houve uma mudança de comportamento por parte dos pecuaristas e a cultura da pecuária extensiva começou a ser ruída e a pecuária "tradicional" começou a enxergar que era possível aderir às mudanças sem perder os laços pragmáticos com as culturas mais conservadoras. Logicamente, vimos maus profissionais se aproveitarem do momento e se utilizarem de manejos inadequados para determinadas propriedades, mas em momento algum a eficiência da técnica foi desprezada pela grande maioria de adeptos.

Através do uso da I.A. em rebanhos registrados, houve um aumento qualitativo na produção de tourinhos, melhoradores conseqüentemente esses tourinhos foram difundidos na pecuária extensiva, melhorando gradativamente a qualidade de produção e dos produtos produzidos. Mas, por motivos ainda não muito claros, muitos pecuaristas insistem em fazer uso dos chamados "Cabeceiras de boiada", touros que, além de não agregar características positivas aos rebanhos submetidos, ainda disseminam, na maioria das vezes, baixa fertilidade nas fêmeas que formarão a reposição dos rebanhos.

Paralelamente, houve nesse espaço de tempo, uma

maior e melhor produção de animais mais precoces e de acabamento de carcaça de melhor qualidade, chamando a atenção do mercado externo. Em seguida, passamos a exportar mais e para mais países e isso trouxe uma necessidade mas, principalmente, um compromisso de produzir um boi precoce, sadio, com origem comprovada e de boa qualidade para então atendermos de forma eficiente o mercado externo, que é muito exigente, além do que o mercado interno também passa por uma conscientização e já exige uma carne de melhor qualidade.

Com todo o exposto, o uso de genética de qualidade confiável passa a ser uma prática de produção extremamente importante na pecuária de cria, que é a base da produção de bezerros melhores e fêmeas mais produtivas, levando a uma produção qualitativa constante, chegando ao produto final que é o boi precoce, de bom acabamento e de valor agregado melhor. Contudo, não podemos deixar de mencionar que o bezerro de qualidade terá também um valor agregado maior, as fêmeas produzirão mais e com qualidade, melhorando significativamente o desfrute de toda a cadeia.

Quanto ao uso da T.E. e da FIV, essas técnicas ficaram mais restritas aos rebanhos registrados, intensificando e maximizando a produção de animais superiores. Esses animais irão produzir no alto da pirâmide animais geneticamente melhorados, que irão passar por provas de avaliações morfológicas e zootécnicas, selecionando-se os que mais se destacaram nas provas de ganho de peso, os que mais se destacaram

“O uso de genética de qualidade e confiável passa a ser uma prática de produção extremamente importante na pecuária de cria, que é a base da produção de bezerros melhores e fêmeas mais produtivas”

nas pistas de julgamento (Avaliações Morfométricas) e os melhores dos programas de melhoramento genético.

Nessas formas de seleção e avaliações identificam-se os reprodutores que poderão e/ou irão contribuir com o sêmen a ser usado na base da pecuária de cria.

Esse sêmen poderá ser utilizado também em rebanhos registrados para produzir os tourinhos melhoradores, esses que passam por avaliações de técnicos competentes e capacitados a identificar os animais a serem registrados e que posteriormente estarão disponíveis para a comercialização ao criador de gado de corte.

A cobrança sobre as associações de raças tende a aumentar pois estas têm a obrigação de “apertar” nos critérios de avaliação para concessão de registros aos animais que efetivamente receberão o registro.

Os técnicos têm crucial importância nesse processo, e não podem, de forma alguma, sucumbir às tendências de mercado para conceder registro a animais que não contribuirão com o melhoramento genético dentro de suas raças.

A qualidade dos indivíduos e o respeito ao regulamento das raças devem ser de alta relevância. O não cumprimento desses requisitos implicará em seleções equivocadas e isto em nada contribuirá para

uma pecuária séria, confiável e de alto rendimento.

Se temos a melhor pecuária do mundo é porque a seleção e o melhoramento genético estão sendo levados a sério no país. O que falta é iniciativa e boa vontade dos órgãos federais em facilitar o acesso às linhas de crédito para aquisição de reprodutores registrados, os criadores de rebanhos de corte ficam inertes frente à falta de recursos para adquirir reprodutores de qualidade, caindo na armadilha chamada “Cabeceira de boiada”.

Para tanto, já temos em Minas Gerais e Espírito Santo, e já está em andamento em outros estados, o Pró-Genética, criado pela ABCZ, que conta com a parceria de órgãos estaduais e Banco do Brasil, mas que atende somente pequenos produtores. O que precisamos é de programas e projetos que tenham abrangência nacional e que sejam estendidos a todos os pecuaristas. Acredito que cabe adequações ao Pró-Genética em outros estados que têm pecuária extensiva e com criadores de médio porte. Esse tipo de iniciativa associado a desburocratização ajudará em muito o produtor de corte.

O bezerro de qualidade, que se transformará em um boi ideal para a exportação, não tem somente o pecuarista como interessado. Tem também o próprio governo pois quanto maior a qualidade do nosso rebanho, maior a contribuição da pecuária para com a balança comercial do Brasil.

Quem usa genética de qualidade colhe resultados positivos e agrega valor à sua atividade.

Adriano Garcia é Responsável Técnico do ETR/CGR

10 anos



HORSY HERON
www.horsyheron.com.br
FONE: (14) 3406-5868/ 3471-5528
E-mail: vendas@horsyheron.com.br
MSN: horsyheron@hotmail.com
Skype: horsyheron



Cama STATUS

Cabrestos Personalizados *Borde sua marca...*



Cabresto em Nylon Corrente DOURADA

Cabresto em Veludo

Cabresto em Couro

Cabresto Duplo Nylon

Cabresto p/ Equinos em Nylon

Obs: Outros produtos em nosso site.

Brete Veterinário
Segurança para o animal e quem lida com ele!



Soluções além
do produto.
Resultados além
da conta.

=
Linha de Pastagens
Dow AgroSciences



DOW AGROSCIENCES | Líder em herbicidas para pastagem

- Consultoria especializada | Software de levantamento de áreas
- Emprestimo de equipamentos | Assistência técnica | Programas de aplicação aérea
- Pesquisa e desenvolvimento | Modalidade de comercialização diferenciada
- Novos Produtos | Tecnologia Inovadora | Pioneirismo e Parceria na Pecuária



Dow AgroSciences
LINHA PASTAGEM
UM PASSO À FRENTE EM TECNOLOGIA

www.dowagrosciences.com.br

*Marcas registradas de Dow AgroSciences.

Especial Raças Zebuínas

GIR GIR MOCHO

Gir e Gir Mocho

SUMÁRIO

Eficiência comprovada e aprovada

SELEÇÃO DE TIPO

Biótipo aliado à produtividade

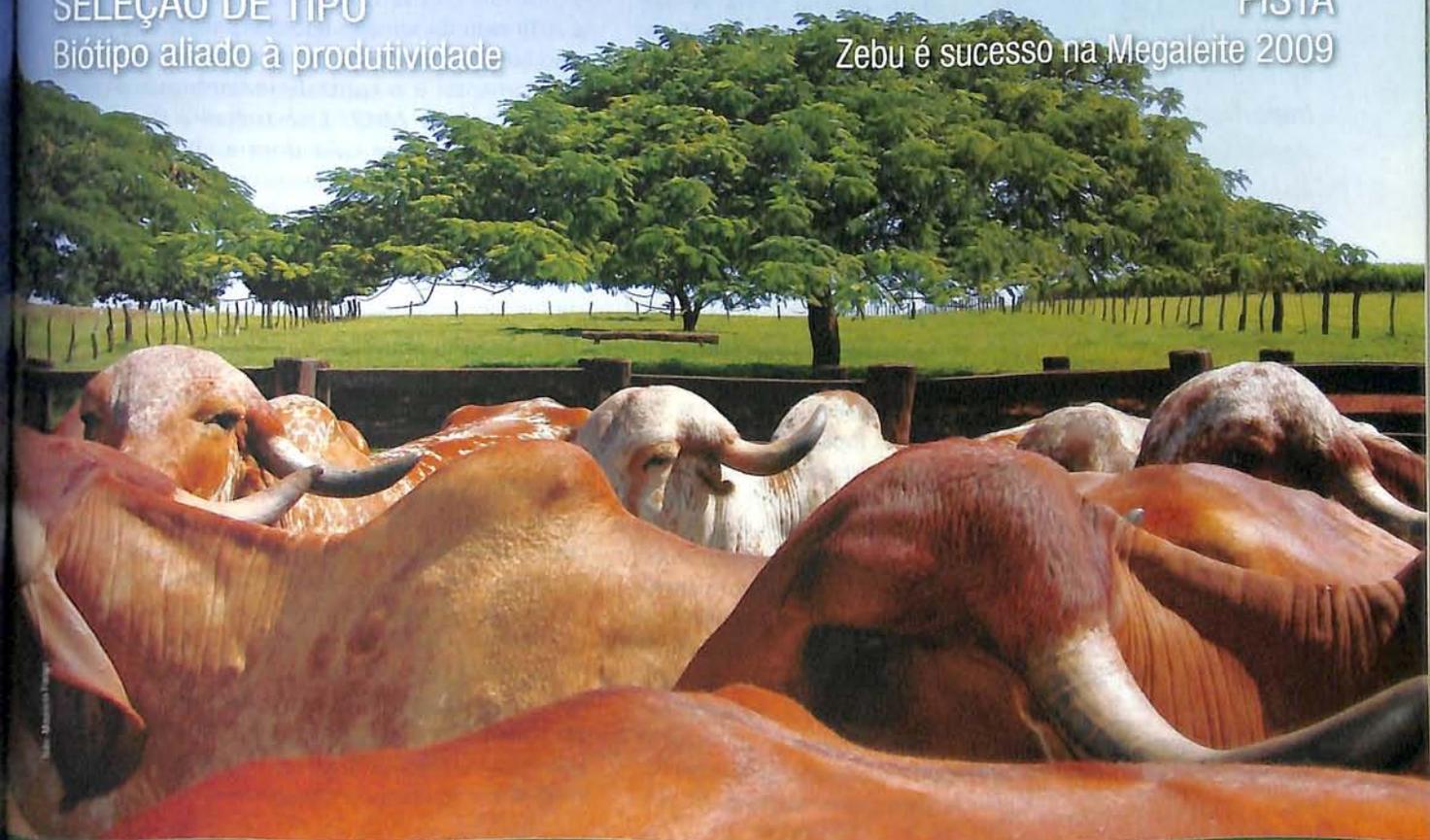
+ LEITE

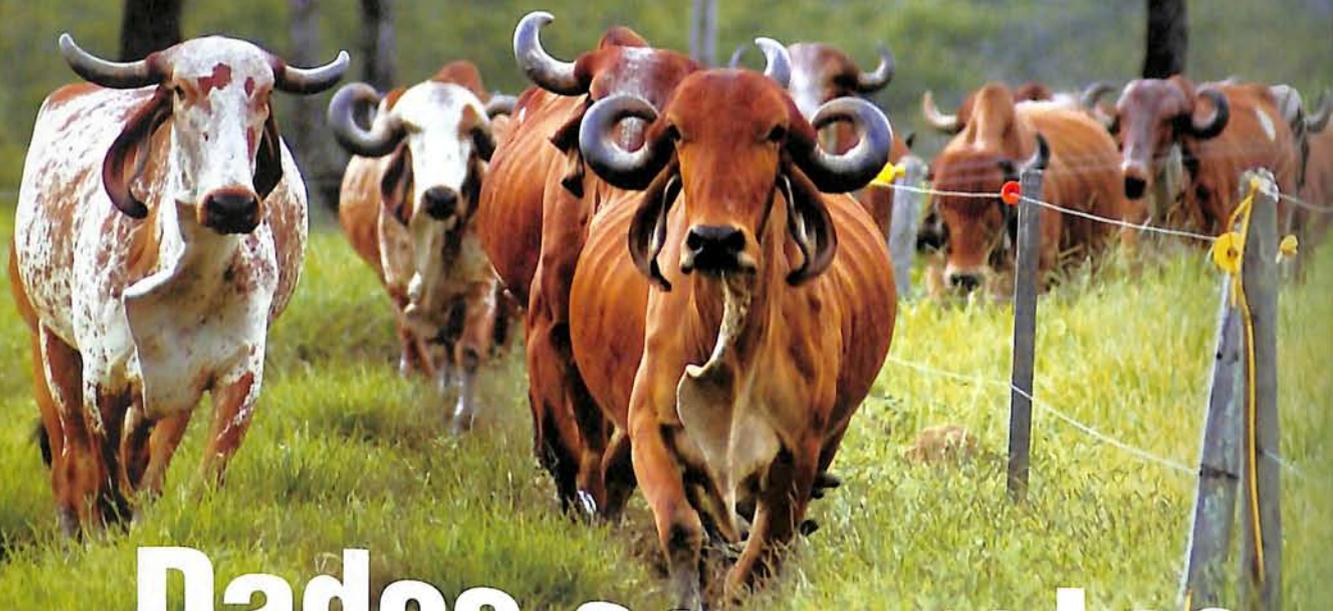
ORDENHAS LUCRATIVAS

Saiba como montar o sistema mecânico

PISTA

Zebu é sucesso na Megaleite 2009





Dados concretos

Gir mostra eficiência nos sumários, que são ferramentas importantes para obtenção de dados eficientes e confiáveis para a seleção bovina

em conjunto por Unesp de Jaboticabal, APTA e ABCZ. Este ano, o documento foi lançado fornecendo aos criadores a habilidade de transmissão (PTA) dos touros para produção de leite e gordura e suas respectivas acurácias. As pesquisadoras da Unesp, Lúcia Galvão de Albuquerque, e da APTA, Lenira El Faro, responsáveis pelo trabalho, orgulham-se dos resultados. "Estas informações são fundamentais para a definição de quais touros serão utilizados, de acordo com o objetivo de cada rebanho, e qual a intensidade do uso de cada reprodutor", reflete Lúcia. Aqueles produtores que participam do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (PMGZ) recebem, ainda, relatório contendo a capacidade mais provável de produção (PTA) e a eficiência de suas fêmeas de seus rebanhos. Com tais dados, eles contam com maior eficiência ao tomar decisões sobre a seleção dos animais, acasalamentos dirigidos e descarte de vacas. Além de servir para a seleção, as informações de PTA agregam valor econômico aos animais que serão comercializados.

Lá se vão sete edições de um dos apanhados de dados mais funcionais da seleção bovina, o Sumário de Touros Leiteiros das Raças Gir e Gir Mocha elaborado

No caso da seleção leiteira, para a confecção do sumário de touros, uma etapa fundamental é o controle leiteiro, que é realizado pela ABCZ. Esse trabalho deve ser feito de forma cuidadosa e abranger todas as vacas em ordenha no rebanho, ou seja, deve ser não seletivo. É fundamental o controle da primeira lactação de todas as novilhas. Para a publicação dos resultados do sumário, algumas etapas são necessárias. "Devemos ter em mente que a qualidade da avaliação genética depende basicamente desta etapa. Na parte de análise dos dados, é preciso enviar os dados pela ABCZ, em dois arquivos, um de genealogia e outro com as informações do controle leiteiro", explica a pesquisadora. Lúcia ainda lembra que o arquivo do pedigree dos animais é usado na formação da matriz de parentesco entre eles, relacionando cada animal com seus pais, avós, bisavós, entre outros dados, desde que essas informações estejam disponíveis. "Isso tem uma importância fundamental no processo de avaliação genética, pois as PTA são estimadas com base nas informa-

ções de desempenho do próprio animal (no caso das vacas) e de seus parentes. Quanto mais próximo o parentesco, maior a contribuição. Daí a importância de uma correta identificação dos animais e de seus parentes”, avalia a pesquisadora.

Para a produção de leite e porcentagem de gordura, são usados modelos de animais, incluindo os efeitos fixos de idade da vaca ao parto e de grupo de contemporâneos, e os efeitos chamados aleatórios, que nesse caso é o efeito do animal (genético aditivo e de ambiente permanente). Os parâmetros genéticos utilizados são: herdabilidades, 0,24 para leite e 0,21 para porcentagem de gordura, com uma correlação genética de - 0,14 entre as duas características.

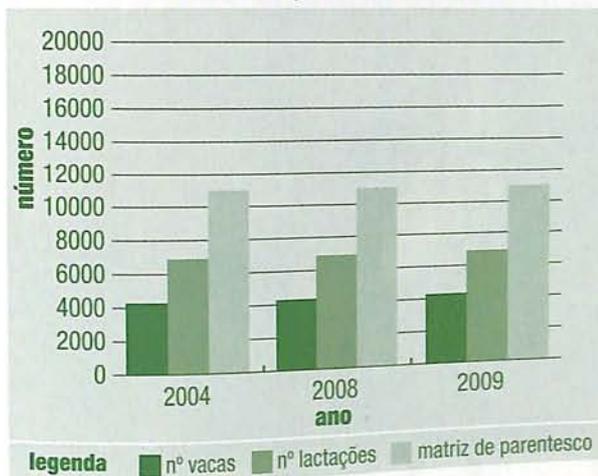
A etapa final envolve a verificação da acurácia da PTA, do número de filhas por touro e sua distribuição em diferentes fazendas. O critério estabelecido para publicação da PTA de um touro no sumário, é que a acurácia seja de, no mínimo, 70% e que as filhas estejam distribuídas em, pelo menos, três rebanhos.

A pesquisadora Lenira El Faro ressalta que durante os sete anos de realização das avaliações genéticas houve considerável aumento de animais em controle leiteiro e que os resultados das avaliações têm sido utilizados pelos criadores. “Isso é muito gratificante. Uma novidade é que a ABCZ está iniciando um processo para realizar as medidas associadas à funcionalidade e conformação dos animais do controle leiteiro. Assim, novas características serão incluídas em breve nos sumários”, revela.

As diferenças e a evolução nos números têm sido constatadas. Em 2004, por exemplo, foram analisadas 6.994 lactações pertencentes a 4.244 vacas gir e gir mocha, distribuídas em 70 fazendas, contendo 10.792 animais na matriz de parentesco. Em 2009, segundo Lenira, foram consideradas 13.419 lactações pertencentes a 7.922 vacas, sendo que 4.866 lactações continham informação de porcentagem de gordura no leite. A

matriz de parentesco utilizada nas análises incluiu 18.141 animais (Figura 1).

Figura 1. Evolução do número de vacas, lactações e de animais na matriz de parentesco de 2004 a 2009



“A evolução do sumário tem ocorrido, principalmente, porque tem havido a evolução da raça e o aumento da comercialização de animais e sêmen impressiona”, diz. Segundo o relatório anual da ASBIA (Associação Brasileira de Inseminação Artificial), a raça gir foi a segunda raça em vendas de sêmen para leite em 2008, aumentando a sua participação em relação ao ano de 2007.

A pesquisadora da Embrapa Lenira El Faro, analisa que esse tipo de trabalho é refletido no aumento do interesse por parte dos produtores na utilização do sumário como ferramenta de seleção. “Este é um estímulo para o desenvolvimento de pesquisas no sentido de introduzir metodologias e modelos mais completos para avaliação genética bem como de investimentos por parte dos criadores e da ABCZ”, finaliza.

Cocho d'Água
GIR LEITEIRO

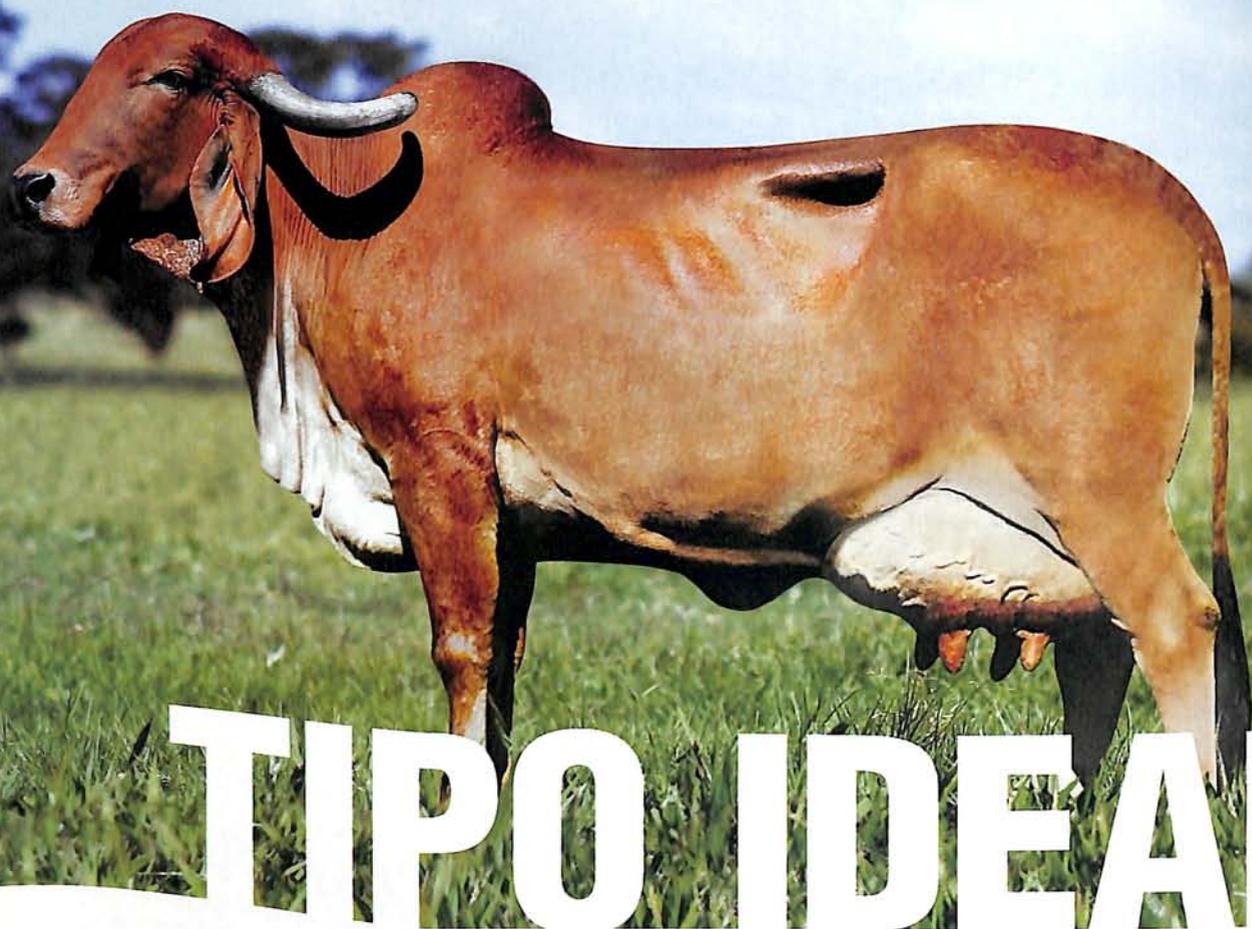
LMT

MANHOSA
TE Poções Radar x Paquera
Lactação oficial ABCZ 6.599 kg

Luciano e Mariangela Teixeira
31 9984.5837 • Tel/Fax 31 3661.1033
Pedro Leopoldo • MG
mariangelalmt@yahoo.com.br



Foto: M. M. - Fotos



TIPO IDEAL

Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro defende “vaca ideal” para produção de leite e mostra dados técnicos

Selecinar animais precoces, produtivos e que tenham um biótipo adequado e que respeite as suas características raciais demanda estudos minuciosos. Durante muito tempo, as verdadeiras que assinalavam que o mais importante é produzir cada vez mais colocavam-se como entrave na hora da seleção e alguns produtores acabavam em dúvida de como equalizar a questão tipo ideal x produtividade. A raça gir, conhecida pela sua eficiência tanto para corte quanto para leite, tornou-se exemplo dessa busca e para que as características de produção já fixadas na população de gir leiteiro fossem aliadas a outras, principalmente as de caráter funcional e ligadas à conformação, o Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro (PNMGL) entrou em cena. O programa passou a interpretar dados que levassem ao animal ideal. O técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro, André Rabelo, conta que o tipo, ou exterior do animal, diz respeito à aparência geral relacionada com a função produtiva. “Para cada

tipo funcional há um número infinito de diferenças em conformação, tamanho, estrutura. A maioria dos genes responsáveis pela conformação não exerce uma função local e sim geral. Por isso, a forma de uma parte está intimamente correlacionada com a forma de outras e, por consequência, do todo. A modificação de uma parte pode vir a constituir um novo tipo. Então tipo e conformação são termos intercambiáveis”, explica. André ressalta que a definição de conformação ideal deve se aproximar da conformação desejada para os fins comerciais, visando aptidão de produção e das mensurações quantitativas e do controle de produção.

“O ‘tipo ideal’ foi amplamente pesquisado pelo PNMGL, sendo que as duas características tipo e produção são independentemente herdadas e, para melhorá-las, é necessário que a seleção seja praticada em ambas”, analisa André, que

ainda lembra que neste contexto a classificação para tipo é a observação das características funcionais pré-estabelecidas dentro de um modelo de vaca ideal, com os seus respectivos índices e pesos para cada região zootécnica de importância relevante na avaliação. Mas o técnico garante que todas essas características e pontuações que foram descritas com seus respectivos pesos e ponderações poderão ser adequadas ou revalidadas mediante a evolução da raça, principalmente com o aumento do número de avaliações e informações que compõem o banco de dados do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro (PNMGL).

Mas, para chegar a esse animal que seria utilizado como base de referência para seleção da raça, foi preciso que se criasse uma comissão a fim de definir os parâmetros ideais a serem observados quanto à morfologia, proporções, simetria e equilíbrio nas regiões do corpo das matrizes. Essa comissão descreveu a forma de classificação da vaca gir leiteira ideal com os seus respectivos pesos. "Eram poucas as informações disponíveis referentes à consistência dos critérios utilizados e do grau de associação entre avaliações visuais e mensurações feitas no animal com as características de pro-

dução leiteira, por isso a importância da criação de uma comissão", explica André.

Classificação de tipo

Para que se obtenha a classificação para tipo, é preciso formular uma avaliação visual das características pré-estabelecidas dentro do modelo da "Vaca Ideal".

A metodologia utilizada para a avaliação é baseada na somatória das avaliações de quatro características: Aparência Geral, Composto Corporal, Composto de Úbere e Composto Pernas e Pés. Esses dados são obtidos por meio de pesos específicos para cada característica morfológica.

VACA IDEAL			
A Aparência geral	25	C Sistema mamário	35
1 Racial	2	1 Úbere	10
2 Pele e pigmentação	2	2 Ligamento central	8
3 Feminilidade	8	3 Quarto posterior	6
4 Dorso-lombo	5	4 Quarto anterior	5
5 Garupa	8	5 Tetos	4
B Capacidade corporal	25	6 Vascularização	2
1 Tórax	8	D Sistema locomotor	15
2 Capacidade digestiva	8	1 Membros anteriores	6
3 Comprimento corporal	6	2 Membros posteriores	9
4 Flanco	3		

Fonte: PNMGL

Uma vez feita a avaliação para as características morfológicas, serão somados os pontos e a matriz será classificada dentro da seguinte pontuação:	pontuação	classificação
	de 90 a 99	excelente
	de 76 a 89	muito bom
	de 51 a 75	bom
	de 01 a 50	regular

Fonte: PNMGL

NOVOS PADRÕES PARA SEMENTES DE FORRAGEIRAS*



ASSOCIADO UNIPASTO

Por lei, a partir da safra 2008/2009 as sementes de forrageiras terão, obrigatoriamente, **menos impurezas**. É a garantia de **menor risco** de contaminantes (sementes de ervas daninhas, ovos de insetos, doenças, etc.). **Isso traz vantagens para o pecuarista! Conte com a UNIPASTO para ajudá-lo a conhecer essas mudanças.**



CONTROLE PARA PRODUTIVIDADE

A raça gir é a que mais cresceu nos últimos anos dentro do Controle Leiteiro da ABCZ e mostra como é importante o cuidado com o controle de produção

nesses últimos anos. Uma revelação que mostra a pujança da raça, que se destaca na aptidão leiteira. "Todos esses anos de seleção imprimiram grande produtividade à raça, que tem despertado interesse crescente dos estrangeiros", ressalta a gerente de Melhoramento Genético da ABCZ, Ice Garbellini, que esteve recentemente na Colômbia e pôde constatar o fato. "Já faz algum tempo que os criadores colombianos e de outros países da América Lati-

Das mais de 67 mil vacas testadas ao longo dos 33 anos do serviço de Controle Leiteiro da ABCZ, o número de animais gir e gir mocho surpreende. São 52.924 animais que participam ou participaram do controle

na utilizam a genética do zebu brasileiro e querem ampliar a relação com o Brasil com objetivo de importar mais genética da raça gir", explica.

Mas a ascensão da raça quanto à procura pelo mercado internacional foi reconhecida por um trabalho diuturno de criadores e pesquisadores que acreditaram no potencial produtivo do gir, principalmente em relação ao leite. O pesquisador Ivan Ledic, que durante 28 anos atuou na Embrapa Gado de Leite e outros 19 anos contribuiu com sua experiência como técnico da ABCGil, agora é diretor Técnico da Assogir. Ele analisa a evolução do gir leiteiro e revela que seu trabalho chegou

a ser criticado no início porque abordava a produção de leite do gado zebu. "Nesse período todas as barreiras, impostas por convencionalismo e preconceito, foram vencidas. Conseguimos transformar dados em informação acreditando que o gir leiteiro é uma raça virtuosa e vitoriosa por seus predicados intrínsecos, dando lastro para atingir e nortear a seleção iniciada por aqueles pioneiros visionários que iniciaram e continuam selecionando o gir para produção de leite, permitindo a evolução da raça", afirma.

Para Ledic, a raça é o "milagre zootécnico do Século XX", sendo ideal para produzir leite nos trópicos. "Principalmente pelos pequenos produtores, como raça pura ou utilizada em cruzamentos, pelo baixo custo de produção, pela rusticidade e adaptação às diversas condições climá-



ticas de temperatura elevada, resistência a endo e ectoparasitas e longevidade produtiva", destaca, ainda, que os trópicos necessitam de vacas de estatura mediana, com produção próxima de 3.000 kg de leite, obtidos dentro das realidades sócio-econômicas-culturais e que sejam animais adaptados aos sistemas de produção a pasto. O pesquisa-

Fazenda Mackllani

Seleção de Gado Gir Leiteiro PO

Venda permanente de Tourinhos, Matrizes e Embriões.

Ismênia do Belleus



Pai: Bem Feitor Raposo
Mãe: Balila TE do Belleus
Lactação pela ABCZ:
8.519kg

Ovelha do Gavião



Pai: Jaguar TE do Gavião
Mãe: Lariça do Gavião
Lactação pela ABCZ:
7.053kg

Salsicha TE da CAL



Pai: Bem Feitor
Mãe: Jaciara CAL
Lactação pela ABCZ:
7.830kg

Malle dos Poções



Pai: Andaka dos Poções
Mãe: Rancheira
Lactação pela ABCZ:
6.067kg

Nôbia do Belleus



Pai: Andaka dos Poções
Mãe: Irene do Belleus
Lactação pela ABCZ:
7.280

Ousada do Gavião



Pai: Jaguar TE do Gavião
Mãe: Luciana do Gavião
Lactação pela ABCZ:
7.460kg

dor lembra a importância do respaldo do Controle Leiteiro e das provas zootécnicas.

Outro aspecto que merece destaque em relação à raça, segundo Ledic, é a produtividade dos animais frutos de seus cruzamentos. O gir participou da formação das raças indubrasil e brahman americano, e é a base na formação do girolando. "Das cercas de 20 mil fêmeas gir registradas na ABCZ, a metade tem produção aferida pelo serviço de controle leiteiro oficial e representa apenas 0,05% do rebanho brasileiro de vacas em lactação. Apesar disso, é a raça que mais comercializa sêmen. Em 2008 foram vendidas 805.152 doses de sêmen, representando 58% do total das raças leiteiras nacionais. Entretanto, antes da implantação do Teste de Progênie EMBRAPA/ABCGIL, comercializava apenas 72 mil doses (5,3% do total da co-

mercialização da época)", informa Ledic, que analisa, ainda, a importância de se valorizar produtividade e não produção. "Vemos uma supervalorização de altas lactações no mercado, que nem sempre condizem com a realidade diária da propriedade. O gir precisa voltar a ser a 'bola da vez' como animal ideal para manter a atividade leiteira dos produtores, cujo sustento se pauta no pequeno lucro da venda de leite e da comercialização de animais balizados pelo valor real da atividade do campo para ser ser o trunfo da pecuária leiteira tropical descolinizada da influência dos países nórdicos", alerta. 



Wesley Marinho Filho



Pequenos investimentos, GRANDES LUCROS

Projetos bem orientados para ordenha garantem aos produtores de leite maior rentabilidade e adequação às normas de sanidade

O sol está escondido do outro lado do horizonte e o galo ainda está dormindo. Mas Braziel já está de pé, calçando as botinas para ir ao curral tirar o leite das vacas gir da fazenda em que trabalha. Engole um café preto meio amargo e não demora nada porque as vacas já estão acostumadas com o horário e algumas chegam a ter as tetas marejadas de leite, tamanha a produtividade. Braziel é daqueles peões habilidosos que tiram leite com suavidade e se preocupam muito com a higiene do curral e a saúde das vacas. Antes de começar a ordenhar,

usa uma canequinha com fundo escuro, para ver se existe infecção (mastite). O leite sai ainda morninho e, de vez em quando, o peão leva seus netos ao curral para beber leite com açúcar, o que nem sempre acontece, porque, na maioria das vezes, eles ficam com preguiça de levantar tão cedo da cama quentinha. Essa cena aconteceu por volta de 1975, e o mineiro Braziel Alves de Souza já é falecido, mas o cenário não está tão desatualizado. Ainda existem inúmeras pequenas propriedades no Brasil que utilizam a ordenha manual. Mas o produtor não precisa ficar parado no tempo. Pode aumentar sua lucratividade com pequenos investimentos e uma consultoria, que pode ser obtida em uma cooperativa, por exemplo.

Para investir em equipamentos ou mesmo em infraes-



trutura, é preciso saber primeiro qual o objetivo do negócio. A criadora da raça sindi, Rogéria Rubia, conta que quando resolveu investir em uma sala de ordenha mecânica instalou em sua fazenda o sistema de quatro ordenhas ao mesmo tempo, onde, enquanto quatro vacas são ordenhadas, outras quatro aguardam. Mas, pouco tempo depois, ela constatou, por meio de observação do comportamento dos animais, que aquelas que aguardavam na sala, para posterior ordenha, davam menos leite do que as que haviam sido ordenhadas em primeiro lugar. "As vacas condicionam-se a produzir leite quando entram na sala de ordenha. O hormônio chamado ocitocina é liberado e temos cerca de 30 minutos para ordenhar. O problema é que quando elas entram na sala e ficavam aguardando, esse hormônio já estava sendo produzido e liberado. Quando começávamos a ordenha, o efeito da ocitocina já estava no fim, e elas produziam menos leite", explica. A pecuarista resolveu o problema deixando as vacas em espera no curral, ao invés de esperarem na sala de ordenha. "Ficamos com um espaço inutilizado no sistema de espera da sala e poderíamos considerar que o projeto poderia ter sido diferente daquele que fizemos na época, pois sairia mais barato. Mas, no nosso caso, encontramos utilidade para a estrutura porque ampliaremos para oito ordenhas simultâneas, em breve", afirma.

Nem todas as pessoas têm essa possibilidade de reformular projetos já edificados. No caso de Rogéria, apesar de ter contado com orientação técnica, foi preciso muita observação para detectar o porquê da diminuição da produtividade dos animais. Por isso, é bom contar com orientação técnica e também questionar sempre as possibilidades de ampliação do empreendimento, além de continuar atento ao comportamento dos animais mesmo depois das instalações estarem em funcionamento. O investimento em equipamentos varia conforme o tipo, a sua capacidade, o grau de automação, a marca e o local. Mão-de-obra é o item de maior custo variável na maioria dos sistemas, variando de 40 a 50% nos sistemas com grande automação, nos quais os equipamentos são usados poucas horas por dia e os salários são baixos; e de 80 a 90% onde os equipamentos são usados de 10 a 12 horas por dia e os salários são altos. Conforme estudos de pesquisas da Embrapa Gado de Leite, o custo anual do sistema de ordenha e equipamentos pode aumentar significativamente o custo anual por vaca em lactação, no caso de grandes investimentos em pequenos rebanhos.

Entre os vários sistemas para ordenha mecânica, o pequeno produtor pode optar por duas linhas de ordenha, com fosso. Isso amplia sua produção e garante melhor

higienização do trabalho e qualidade do leite. O sistema chamado de "balde ao pé" torna-se, também, uma boa opção, caso o investimento tenha que ser menor. Assim, economiza-se com tubulações, porque o leite sugado por meio da ordenhadeira cai em um recipiente antes e é levado ao tambor de resfriamento pelo próprio peão. "Esse é um sistema mais trabalhoso, mas um pouco mais econômico na sua instalação", avalia a pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, Maria Aparecida Vasconcelos Paiva Brito. A pesquisadora salienta que mesmo na ordenha manual é possível obter bons resultados. "A desinfecção antes da ordenha e total higiene local e de quem fará a ordenha são fundamentais", explica. Mas a desinfecção pós-ordenha é mais complicada, segundo a pesquisadora, devido ao fato de o bezerro ao pé dificultar o processo. "Existem propriedades que adotam com sucesso a ordenha sem o bezerro ao pé", destaca.

A pesquisadora lembra que, o teste da caneca, útil aos criadores há muitos anos, é imprescindível para detectar a mastite no começo e viabilizar o tratamento do animal o quanto antes. Caso o produtor não tenha o tanque de resfriamento de leite, é importante que procure uma cooperativa e veja a possibilidade de utilizar um tanque comunitário. Algumas cooperativas, inclusive, emprestam o equipamento ao produtor, caso a produção de leite seja considerável. "A exigência sanitária é uma necessidade. Até mesmo porque ela age em benefício do próprio produtor. O leite refrigerado a 4°C reduz a possibilidade de infecção microbiana, podendo ser aproveitado com eficiência pela indústria e garantindo, também, melhor remuneração a quem produz", explica. Na época de Braziel, o personagem do início desta matéria, o leite ficava acondicionado em latões na beira da estrada, aguardando que o caminhão leiteiro passasse. "Muito da produção era perdida devido à temperatura a que ficava exposta. Estima-se que, sem a devida refrigeração, cerca de 2%

do leite acabava perdido. Ficava ácido em decorrência da multiplicação de microorganismos”, ressalta. A pesquisadora diferencia esse caso com o do iogurte. “A proliferação de diversos elementos (microorganismos) no leite, devido à exposição ao calor, é diferente daquela que acontece no caso da fabricação do iogurte. Para se fazer a bebida láctea, são utilizados microorganismos específicos”, exemplifica.

A produtora Rogéria Rubia atualmente colhe bons frutos de seu investimento na sala de ordenha mecânica. As 30 vacas sindi de sua propriedade produzem 500 litros por dia. “Quando montamos a estrutura nos preocupamos com o conforto dos animais e descobrimos outra forma de economizar na instalação. Nosso sistema é tropical”, resume. A produtora diz que o sistema utilizado em sua fazenda conta com sala aberta, sem as usuais paredes que são peculiares no sistema europeu. Rogéria ainda resolveu não realizar a ordenha mecânica com bezerro ao pé e acabou com o mito de que a vaca zebu não dá leite sem a presença do bezerro. “Agilizamos todo o processo e continuamos com a mesma produção. A redução do custo foi da ordem de

50%, porque o bezerro precisava da atenção do peão para buscá-lo e a máquina tinha que continuar ligada. Além disso, o gasto com manutenção do equipamento era maior”, afirma. A produtora incentiva o investimento. “Quem quiser montar uma sala de ordenha pode procurar linhas de crédito nos bancos, como o Pronaf. Até mesmo as cooperativas viabilizam o processo de financiamento para garantir ao produtor maior lucratividade com um empreendimento que alia funcionalidade, sanidade e qualidade”, ressalta.

O técnico Leonardo de Oliveira, da Epamig, explica como a entidade utiliza a ordenha mecânica, mas ressalta como é importante a orientação da ordenha manual otimizada para pequenos produtores. “Esse tipo de ordenha predomina no mundo e, ao contrário do que muitos

Silageiros Brasmilho

Tradição e referência
em silagem profissional.

4 décadas de mercado
investindo sempre em
qualidade, a Brasmilho
parceira do produtor
busca por um rebanho
de alto desempenho.

plante você também os híbridos
campeões da Brasmilho.



HÍBRIDOS DE MILHO

PL 6880
PL 6882
PL 6890



HÍBRIDOS DE SORGO

BRS 655
BRS 610



Aprovados
pelo produtor
e pelo rebanho.

- Grande valor nutritivo.
- Melhor relação custo/benefício.
- Surpreendente proporção de grãos na matéria seca.
- Elevada produção de massa verde.
- Ampla adaptação no Brasil, Paraguai e Bolívia.

Brasmilho
A FORÇA DA SEMENTE

imaginam, é perfeitamente possível realizar ordenha manual e obter leite de qualidade”, avalia. De acordo com o técnico, é preciso apenas que alguns procedimentos sejam obedecidos. Entre eles, conduzir gentilmente as vacas para a sala de ordenha, seguindo uma ordem de acordo com a saúde do úbere. O tratamento inadequado acarreta redução da produção, aumento do leite residual e mastite. Também é importante retirar os primeiros jatos de leite em uma caneca de fundo escuro. Essa prática permite: estimular a descida do leite, diagnosticar a mastite e retirar os jatos mais contaminados por microrganismos. Lavar apenas a parte inferior dos tetos com água potável pois a presença de matéria orgânica nas tetas inviabiliza a ação de desinfetantes. Leonardo alerta para o fato de que a utilização de água de má qualidade possibilita a ocorrência de mastite. Para desinfetar os tetos do animal é preciso fazer sua imersão em um dos seguintes desinfetantes: clorexidina a 0,3%, iodo a 0,3% ou hipoclorito de sódio a 2%, aguardando 30 segundos para sua ação. Essa prática diminui de forma significativa os microrganismos da pele dos tetos. Tais microrganismos são conhecidos como psicrotróficos por se multiplicarem preferencialmente em baixas temperaturas do leite. Após, é preciso secar os tetos com papel-toalha descartável. “Tetos molhados prejudicam a qualidade do leite, além de permitirem levar para o leite resíduos de desinfetantes”, justifica.

Manutenção de equipamentos de ordenha:

1. Todos os dias, antes de ligar a máquina, confira o nível de óleo da bomba de vácuo e observe o sistema de lubrificação.
2. Após ligar a máquina, confira o nível de vácuo do vacuômetro.
3. Ao ordenhar as primeiras vacas, aperte os tubos de pulsação. As batidas dos pulsadores devem ser regulares (58 a 62 batidas por minuto), examine as mangueiras e tubos para identificar se têm furos.
4. Após a ordenha desligue a máquina e examine a linha de vácuo para verificar se entrou água ou leite.
5. Semanalmente, verifique se a correia que vai do motor à bomba está esticada adequadamente. Mantenha as polias alinhadas. Verifique ainda se o furo do coletor está obstruído com restos de leite e limpe-o com uma agulha de mesma espessura.
6. Quinzenalmente, limpe o regulador de vácuo e os pulsadores.
7. Trimestralmente, limpe internamente com querosene a bomba de vácuo.
8. Semestralmente ou a cada 2.500 ordenhas (o que vencer primeiro), troque as teteiras.
9. Anualmente, substitua todas as borrachas e mangueiras do equipamento.

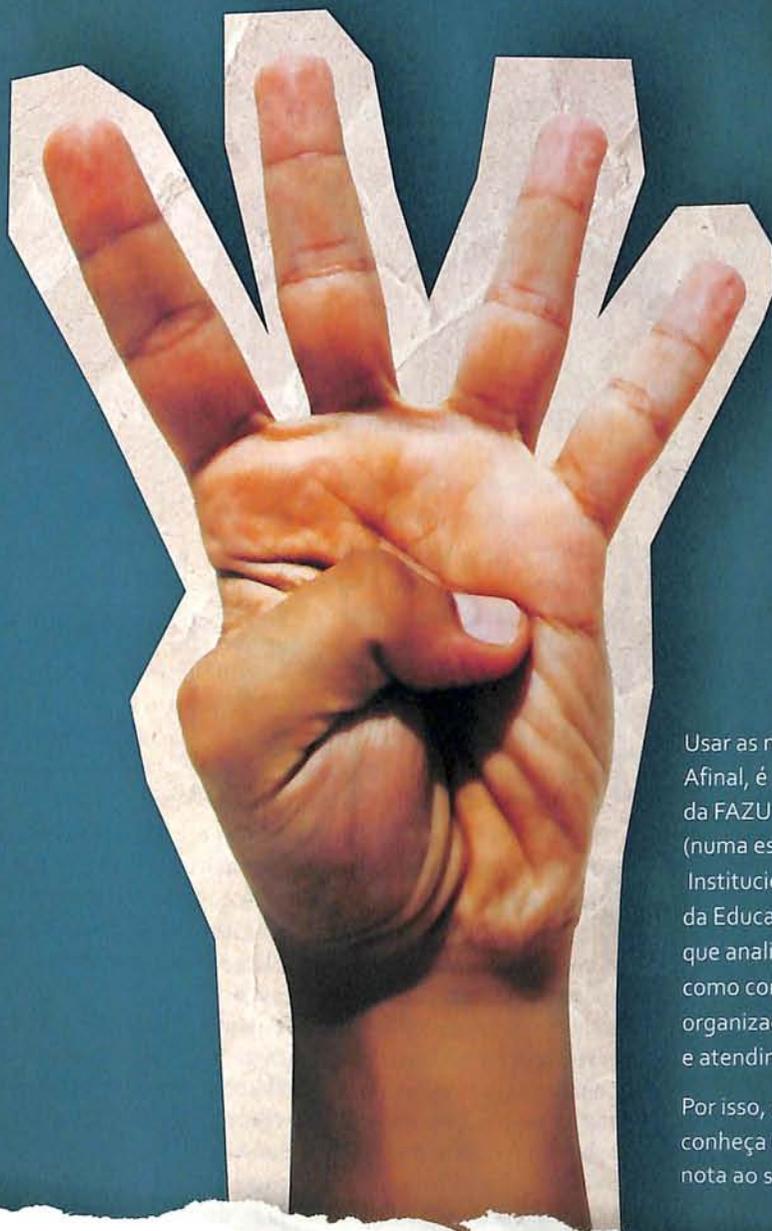
Fonte: Embrapa Gado de Leite

O técnico da Epamig ainda dá outros conselhos. Segundo ele, ao iniciar-se a ordenha é importantíssimo ir até o final, sem nenhuma parada. Isso, por causa daquele hormônio já citado, responsável pela ejeção do leite, a ocitocina. “Nesse caso, o hormônio age apenas por mais seis ou sete minutos, e é nos primeiros minutos após a preparação que se ordenha 70% do leite da vaca”, explica. Terminada a ordenha, o técnico diz ser necessário desinfetar completamente os tetos (mínimo 2/3 de cada teto), preferencialmente usando recipientes do modelo sem retorno, com produtos que contenham um dos seguintes princípios ativos: iodo livre a 0,5%, iodophor a 1%, gluconato de clorexidina a 0,5%, cloro na forma de hipoclorito a 3%, ácido sulfônico a 2%. Essa prática associada à terapia da vaca seca reduz em até 50% os casos de mastite sub-clínica. “É bom oferecer alimento para estimular a permanência dos animais em pé. Imediatamente após a ordenha, e por um período de aproximadamente duas horas, o esfíncter fica aberto. Se as vacas se deitam, os microrganismos do ambiente entram no canal, propiciando a ocorrência de novas infecções”, informa. Depois da ordenha, o peão deve refrigerar o leite após passar por um coador de náilon ou material inoxidável. O leite não pode ser coado em pano nem ficar fora da refrigeração, por ser produto perecível. Iniciar imediatamente a limpeza e desinfecção da sala e do equipamento de ordenha é outro fator imprescindível para uma boa higiene.

Outro fato importante a se observar é que ordenhadores que não recebem treinamentos para ordenhar podem contribuir para que cheguem ao leite microrganismos. Por isso, é importante proceder à higiene local e da pessoal que manipula máquinas ou ordenha manual. Mãos, braços, cabelos, roupa devem estar bem lavados e o cuidado com a própria saúde também influencia na higiene do local, pois os microorganismos podem ser transmitidos pelas vias respiratórias. 

BATE AQUI!

FAZU: NOTA 4 (de 5)
na avaliação do MEC.



Usar as mãos é comum por aqui. Afinal, é de mãos dadas que a equipe da FAZU conquistou o conceito/nota 4 (numa escala de 5) na Avaliação Institucional Externa do Ministério da Educação (MEC) em maio de 2009, que analisa indicadores de excelência como corpo docente e administrativo, organização acadêmica, infra-estrutura e atendimento aos alunos.

Por isso, antes de escolher a sua carreira, conheça os cursos da FAZU e some esta nota ao seu currículo profissional.

Cursos nas áreas de:
Ciências Agrárias
Ciências Exatas
Ciências Humanas
Ciências Sociais Aplicadas



FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA
www.fazu.br
0800 34 3033
Uberaba-MG



Onde tem gente, tem leite

Bacias leiteiras alavancam a produção do país, com base na maior eficiência e produtividade

conta com vantagens competitivas importantes perante seus concorrentes, como: disponibilidade de terras, de água, de sol, baixo custo de produção e o uso de tecnologias, fatores, que têm contribuído para o aumento da produtividade média e vêm fazendo com que o país seja cada vez mais reconhecido como uma imensa bacia leiteira.

Mas apesar de ser produzido em todo território nacional é justamente na consolidação de novas bacias leiteiras e na evolução das tradicionais, que está o grande segredo do setor leiteiro brasileiro. Sabe-se que o surgimento e a consolidação de novas bacias leiteiras em determinadas regiões do Brasil ocorre através de um processo dinâmico,

Difícil, como encontrar uma agulha no palheiro, é encontrar no Brasil um município que não produza leite. Muito além da vocação para produzir, o país

que na maioria das vezes está ligado a fatores comerciais.

Um exemplo é o estado de Minas Gerais que nos últimos anos viu grande parte de sua produção de leite migrar das regiões sul e Zona da Mata para regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, devido a proximidade dessas duas últimas regiões com as áreas que são reconhecidamente produtoras de grãos. "Com o advento do leite longa vida, essa necessidade do leite ser produzido próximo aos grandes centros, como Rio de Janeiro e São Paulo, acabou. A tendência é que a produção se afaste dos centros de processamento e vá para regiões produtoras de grãos", afirma Eduardo Dessimoni, presidente da Comissão Técnica de Leite

da FAEMG e presidente da CALU, cooperativa agropecuária instalada em local estratégico, na cidade de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, bem próxima de municípios destaques na produção de leite, como Ituiutaba e Patos de Minas.

Além dos fatores já citados, muitos outros são importantes no momento de consolidação de uma nova região produtora de leite. Nos últimos anos, a produção brasileira vem crescendo principalmente nos estados do Sul e do Nordeste. No caso do Sul, como explica o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, existe a predominância de pequenos agricultores e condições climáticas bastante favoráveis à expansão da produção de forma competitiva. Além disso, existe em algumas regiões a presença de um sistema cooperativo que apoia produtores tanto na parte técnica como na área da gestão das propriedades. Não menos importantes têm sido as políticas para a agricultura familiar, com aumento do crédito e juros relativamente baixos, que têm contribuído para a expansão da oferta nessa região. "Entre 2000 e 2007 a produção de leite no Sul cresceu 53%, puxada principalmente pelo crescimento da produtividade de 27%. Portanto, o crescimento da produção ocorreu com ganho de qualidade técnica", esclarece Glauco.

Além da região Sul, nos últimos dez anos, as regiões Nordeste e Norte também se destacaram, inclusive formando bacias leiteiras regionais importantes.

No caso do Norte, a existência de terras relativamente mais baratas tem contribuído para o aumento do rebanho e da produção de leite. A região também conta com um clima muito favorável à produção de leite a pasto, o que a torna muito competitiva. A deficiência de infra-estrutura, por ou-

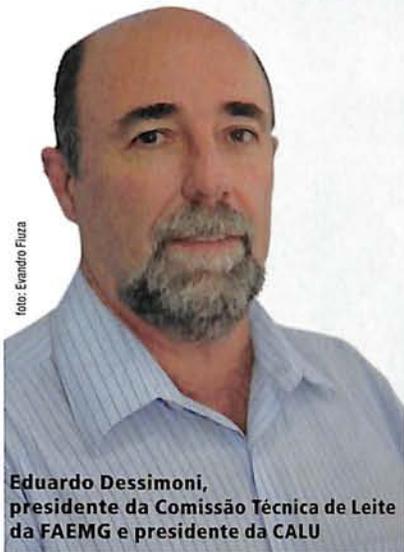


Foto: Emendo Fiuza

Eduardo Dessimoni,
presidente da Comissão Técnica de Leite da FAEMG e presidente da CALU

tro lado, penaliza a competitividade da região. Os sistemas de produção adotados ainda precisam de melhorias, principalmente no âmbito da gestão das propriedades. Aliás, este é um ponto fundamental em todas as regiões do país.

Já no caso do Nordeste, o pesquisador da Embrapa diz que a expansão da produção foi de 54% entre 2000 e 2007. No entanto, ela ocorreu em primeiro lugar pelo aumento no rebanho e depois pelo ganho de produtividade. Como propulsores dessa expansão, verifica-se políticas para a agricultura familiar como o programa de aquisição de alimentos e o Pronaf, que estimularam o crescimento da produção. "O Programa de Aquisição de Alimento (PAA-Leite) absorve cerca de 20% do leite sob inspeção do Nordeste. Em alguns estados, como a Paraíba, por exemplo, esse percentual chega a 80%. É certamente um estímulo à produção. Pelo lado da demanda, percebe-se melhorias da renda na Região Nordeste, na esteira do programa Bolsa Família, e aumento real do salário mínimo. Essa injeção de renda tem estimulado o consumo,


ROMANCINI[®]
TRONCOS & BALANÇAS

Líder absoluta
em tecnologia.



Tronco Mundial
Pneumático ou Manual



Tronco Universal



Tronco Tradicional



Balança Mecânica 1.500 Kg



TRU-TEST

Revendedor Autorizado.

www.romancini.com.br

0800-420080

+ 55 (42) 3635-1564

+ 55 (34) 3311-5544



Glaucio Carvalho,
pesquisador da Embrapa

a implantação de grandes empresas e conseqüentemente a expansão da oferta, explica o pesquisador da Embrapa.

Glaucio faz questão de enfatizar ainda que o setor lácteo no Nordeste tem vivenciado transformações importantes, com atração de investimentos e expansão da capacidade de processamento. Segundo ele, grandes grupos empresariais estão de olho na produção e no mercado nordestino, sendo que alguns já se instalaram na região e outros se encontram com projetos em andamento. "O Estado de Pernambuco é o que tem apresentado maior dinâmica na região. A produção cresceu 127% entre 2000 e 2007. É um estado onde têm ocorrido investimentos. A Bom Gosto tem a unidade de Garanhuns, comprada da Parmalat. A Perdigão tem um grande projeto em Bom Conselho e parece que a Cooperativa Cemil está indo para lá também. Além disso, o estado tem recebido fortes investimentos em diversas áreas. Existem programas do Governo do estado para produção de leite, O Sebrae tem uma atuação ativa e a renda da população também vem crescendo", informa.

Outro estado que tem apresentado boas condições de expansão da produção em algumas regiões é o Ceará, que já apresenta evolução expressiva, inclusive na bacia leiteira de Quixeramobim.

No entanto, o pesquisador alerta para os inúmeros desafios que ainda precisam ser superados na pecuária de leite local e necessariamente passam pelo fortalecimento do sistema de extensão rural e treinamentos específicos para a atividade leiteira. Para ele, é importante que os órgãos públicos e privados tenham uma clara política de atuação, com metas qualitativas e quantitativas a serem

cumpridas tanto no curto quanto no longo prazo. "Grande parte dos produtores nordestinos não conhecem sequer seu custo de produção e nos dias atuais é absolutamente impossível qualquer atividade apresentar sucesso se não for administrada como negócio", revela.

No segmento primário torna-se necessário melhorar o processo produtivo, com a adoção de tecnologias que reduzam custos, aumentem a produção e melhorem a qualidade do produto. Isso somente será possível com a adoção de novas tecnologias. Para adotá-las é fundamental contar com assistência técnica.

No segmento de transformação, a indústria de laticínios precisa tratar de grandes temas como a melhoria da qualidade da matéria-prima e dos produtos processados, a melhoria da tecnologia de processamento, o desenvolvimento de novos produtos, além da melhoria da gestão industrial e da distribuição mais eficiente.

Por fim, o maior desafio do setor lácteo nordestino está na organização da cadeia produtiva. "Só assim, será possível que os produtores e laticínios se apropriem mais dos benefícios econômicos oriundos do leite e de seus derivados. Cabe, portanto, uma discussão regional das instituições

públicas e privadas visando estabelecer políticas de longo prazo para a cadeia produtiva do leite. Cabe definir quem faz

o quê e as ações precisam ser convergentes. Assim, será possível aumentar a importância que o leite tem para a economia da região", enfatiza Glauco.

Confira as perspectivas das regiões brasileiras para produção de leite, de acordo com o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho:

O leite tende a continuar se expandindo em várias regiões do país. Os Estados do Sul tendem a continuar crescendo a produção, seja pelas condições climáticas ou pela característica da produção, de base familiar e apoiada por um sistema cooperativista. Os sistemas de produção no Sul são flexíveis e conseguem suportar melhor os períodos de crise ou de preços mais baixos.

O Nordeste também deverá crescer a produção, sobretudo nas bacias leiteiras de Pernambuco e Alagoas. Os investimentos da indústria têm apoiado os produtores e isso deverá estimular a oferta.

No caso das regiões tradicionais do Sudeste, também espera-se crescimento da produção, mas certamente com ganhos de produtividade. São regiões onde o preço

da terra e da mão-de-obra tem colocado desafios para a gestão das fazendas. Neste caso, ou o produtor melhora sua eficiência ou terá dificuldades em sobreviver. Essa questão se torna mais importante em regiões com maior competição pelo uso da terra, como São Paulo, Triângulo Mineiro e parte de Goiás.

Nas regiões de topografia mais planas a possibilidade de mecanização e competição com a produção de grãos e cana-de-açúcar exige maior profissionalismo dos produtores de leite. De todo modo, o leite é muito competitivo e se gerenciado de forma adequada consegue competir com estas atividades. Mas é uma atividade que exige muita dedicação e conhecimento, pois envolve produção de leite, de grãos, de cana-de-açúcar e presença diária.



DOADORAS



Uberaba TE de Brasília
Lact. Oficial 7.015 kg
Fabuloso x Opala (Embaixador)



Navilar do Gavião
Lact. Oficial 7.400 kg
Guardião x Caliope (Cinzeiro Pati)



Fazenda Sumaúma
Gir Leiteiro • Genética Lucrativa

Imperdível!
07/12/2009
Leilão
TopGenética
2009

Canal Rural
Programa Leilões
Assessoria: LeiteGir

REPRODUTORES EM TESTE DE PROGÊNIE



Calibre TE de Brasília
Fantoche x Prosa (Modelo)
Sêmen na Alta Genetics



Cetro TE Silvéria
Bemfeitor x Unidade (Sansão)
Sêmen na Semex



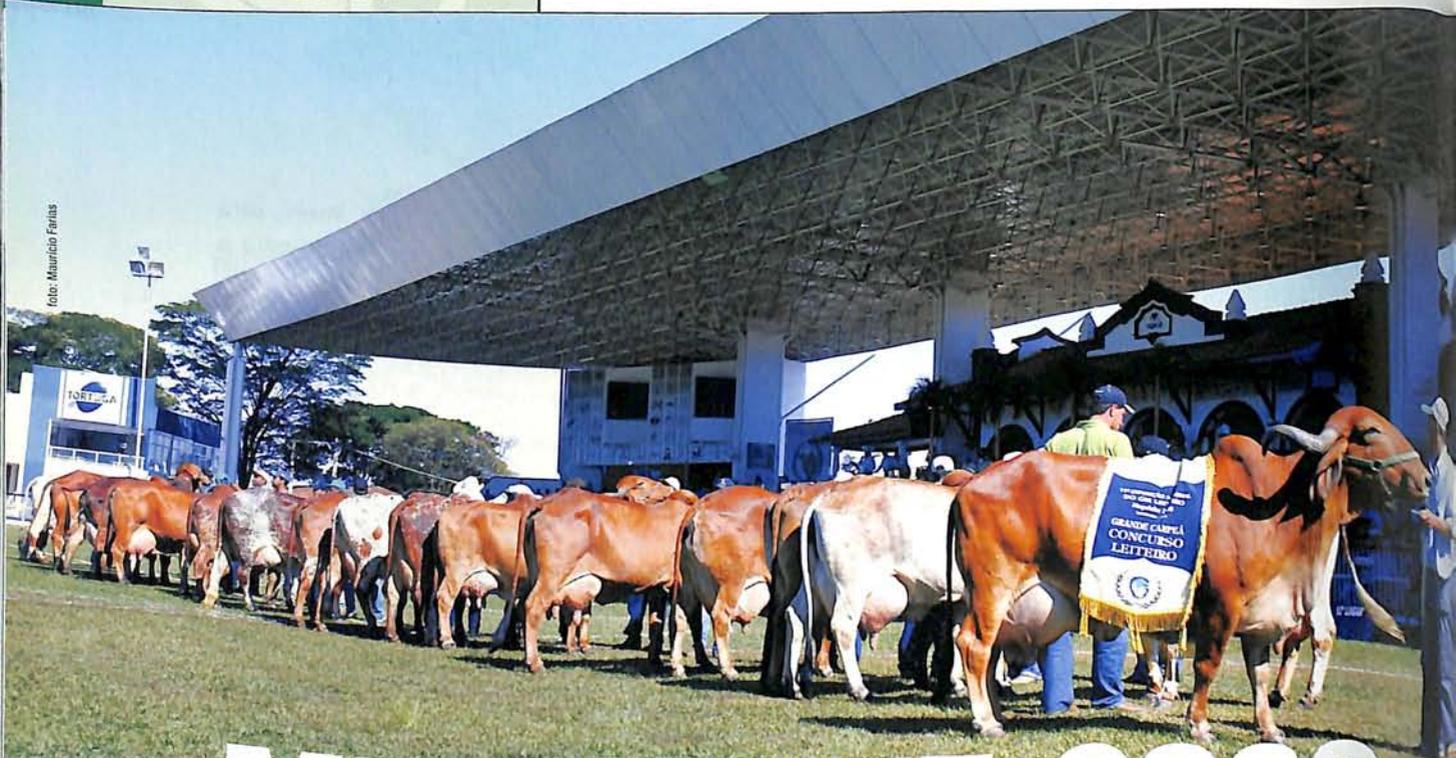
Sumaúma Elo TE
Marcante x Fiara (Everest)
Sêmen na Alta Genetics



Sumaúma Falcão
Pichon x Uberaba (Fabuloso)
Sêmen na Semex



foto: Maurício Farias



MEGALEITE 2009

reforça potencial do zebu leiteiro

A pecuária leiteira mostrou que continua em crescimento, mesmo com a atual fragilidade da economia mundial em decorrência da crise do mercado financeiro. A sexta edição da MEGALEITE 2009, ocorrida entre os dias 29 de junho e 5 de julho no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), superou em quase R\$ 1 milhão o faturamento do ano anterior e movimentou quase R\$ 10 milhões somente com a venda de animais em leilões.

A feira teve 28 pregões. O lote mais caro comercializado em toda a MEGALEITE foi de zebuíno. A prenhez da raça gir (Planta TE da Cal X Vaidoso da Silvânia) foi vendida por R\$ 100 mil pela Fazenda Calciolândia, batendo o recorde da MEGALEITE do ano passado, quando um embrião foi comercializado por R\$ 93,5 mil. A venda recorde aconteceu no 6º Leilão Matrizes do Futuro Gir Leiteiro. O segundo lote mais caro da exposição também foi da raça gir. No Leilão Nobrezas do Gir Leiteiro, a fêmea Tigresa TE Cal foi leiloada por R\$ 80 mil.

Com a pista cheia, a MEGALEITE 2009 conseguiu reunir o melhor da genética leiteira do país. Passaram pelo crivo dos jurados mais de dois mil animais girolando, gir leiteiro, sindi, jersey, holandês e simental. O gir leiteiro teve 553 animais em pista. A Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro divulgou ainda o resultado do 1º Ranking Nacional da raça. Já o sindi teve quase 50 exemplares na disputa.

Além do julgamento, essas duas raças, junto com a guzerá, competiram nos Concursos Leiteiros, em que houve recorde de participação. O número de fêmeas inscritas superou em quase 70% o total registrado no ano passado. Foram 201 matrizes, sendo 85 gir, 4 sindi e 12 guzerá. A feira ainda teve a participação de exemplares guzolando, que pela primeira vez foram expostos na MEGALEITE.

Já a criançada participou do Projeto Giroleite, cujo objetivo foi mostrar aos estudantes do Ensino Fundamental a realidade da pecuária leiteira. O Giroleite recebeu 3.113 alunos e 217 educadores. O projeto teve como um dos organizadores o Museu do Zebu.

A MEGALEITE 2009 congregou a 20ª Exposição Nacional da Raça Girolando, a 11ª Exposição Nacional do Gir Leiteiro, a Exposição Estadual de Gado Holandês de Minas Gerais, a 3ª Exposição Ranqueada de Simental Leiteiro, a 3ª Mega Regional da Raça Sindi e a Mostra Especial de Guzerá Leiteiro.

Veja os vencedores nas raças zebuínas

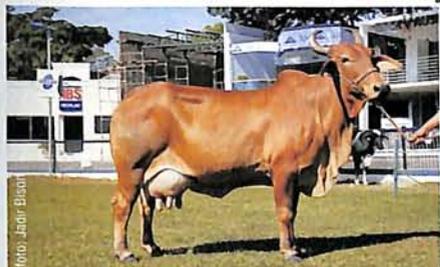


foto: Jaquir Biston

Gde. campeã Sindi: Abreulândia do ACS
Expositor: Aluísio Cristino da Silva



foto: divulgação

Gde. campeão Sindi: Dourado FIV do ACS
Expositor: Aluísio Cristino da Silva



foto: Jaquir Biston

Grande campeã Gir: Fase TE F. Mutum
Expositor: Léo Machado Ferreira



foto: Jaquir Biston

Grande campeão Gir: Escol da Silvânia
Expositor: Eduardo Falcão de Carvalho



foto: Jaquir Biston

Grande campeã Gir Mocha: Ucrânia JMMA
Expositor: José Mário Miranda Abdo



foto: Jaquir Biston

Gde. campeão Gir Mocha: Taro FIV JMMA
Expositor: José Mário Miranda Abdo

Alta produção leiteira

As fêmeas zebuínas também mostraram bom desempenho nos Concursos Leiteiros. As vencedoras de cada raça são:

Guzerá

Grande Campeã: Rabeca TE Taboquinha
Expositor: Sinval Martins Melo

Sindi

Grande campeã: Uma
Expositora: Rogéria Maria Alves

Gir Leiteiro

Grande Campeã: Planta TE Cal
Expositora: Marília F. de Andrade

Gir Leiteiro LA

Grande Campeã: Alpinista
Expositor: Fernando Leite

Campeãs Matriz Modelo Sindi

CANTINA

Expositora: Iraci Francisca A. da Silva

UMA

Expositora: Rogéria Maria Alves

VANTAJOSA

Expositor: Aluísio Cristino da Silva

UM ALVORECER DE SUCESSO PARA O GIR LEITEIRO

15 Anos de
Tradição e Confiabilidade em Seleção Leiteira

mundo rural



VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Franca-SP, o berço do Gir Leiteiro

Em Patrocínio Paulista, Umberto Franklim de Figueiredo manteve a tradição da família e o prazer em trabalhar com a raça Gir Leiteiro. A Fazenda Alvorada começou a criação de Gir Leiteiro no início da última década do século passado, época em que foi adquirido animais de duas tradicionais criações da região de Franca. "Eram animais de alta carga genética, descendentes de animais importados, detentores de registros oficiais desde o início da associação, o que conferiu à nossa criação a certeza de animais puros de origem com genética comprovada", ressalta Umberto. A partir desta privilegiada aquisição, explica o criador, teve-se início os cruzamentos com touros de aptidão leiteira, tops de raça, negociados pelas centrais de sêmen - como Encantado, Benfeitor, Impressor, Puno, Buzios, Urânio entre outros.

"Assim sempre focando genética, produtividade e docilidade, podemos apresentar uma seleção de animais totalmente caracterizados na raça Gir e com pedigree consistente, descendentes das famílias de maior força leiteira da atualidade. São animais de mansidão comprovada, inclusive pelo uso de ordenha mecanizada", analisa João Paulo Figueiredo, filho de Umberto e um dos grandes entusiastas da raça.

Este trabalho é uma associação da nossa tradição familiar, do prazer pela criação, da discussão constante com tradicionais criadores e da orientação segura dos técnicos e colaboradores.

UFF | FAZENDA ALVORADA

Umberto Franklim Figueiredo
(16) 8126-6615 • (16) 8159-5717
fazendaalvorada.uf@gmail.com
Patrocínio Paulista - SP

Mostrando excelência em seu plantel.



Luiza

Iguaçu X Cadência
4.178 kg em 305 dias



Palma

Iguaçu X Sacola
5.457 kg de leite em 305 dias



Reinada

Mastante LV X Cintia
5.032 kg de leite em 305 dias



Risada

Jaspion X Rúpia
4.847 kg de leite em 305 dias



Sambista

Legal x Finalista
3.888 kg de leite em 305 dias

SENHORA DE FÁTIMA S/C LTDA.

Fazenda da Chácara e Retiro - Água Espraiada - Nova Serrana/MG
(31) 3221-6548 • 9991-6548 - Luiz Felipe

Sítio B8

50 anos de Genética do mais puro Gir Leiteiro em 5 anos de Seleção

Com matrizes oriundas da Fazenda Mutum, Fazenda Calciolândia, Fazenda Brasília, Fazenda 3R Bel Monte, Estância Silvânia e a genética dos melhores touros existentes no controle leiteiro EMBRAPA ABCGIL, o rebanho B8 consolida seu lastro genético, visando a excelência na seleção do Gir Leiteiro.



Zeline 3R BEL MONTE LAC 177

Animal de ótima caracterização racial produzindo uma bezerra a cada 11 meses de IA e mais de 30 de FIV.

Inseminada de Nobre TE da Cal com prenhez confirmada de fêmea e possui 26 prenhez confirmadas sendo 25 fêmeas e apenas um macho.

Produziu 15 oócitos e 8 embriões em sua mais recente aspiração.
Lactação real de 4500 kg de leite em 305 dias.

Telefones: (61) 3226-2447, (61) 3323-6207
Celulares: (61) 9694-9099 e (61) 8175-5514
Celular Fazenda: (61) 9996-2844

FILOMENO CASTRO GOMES
BRASÍLIA-DF
Fone: (61) 3312-5082 - Fax: (61) 3226-2447
filocgomes@gmail.com

VAIOSO DA SILVÂNIA



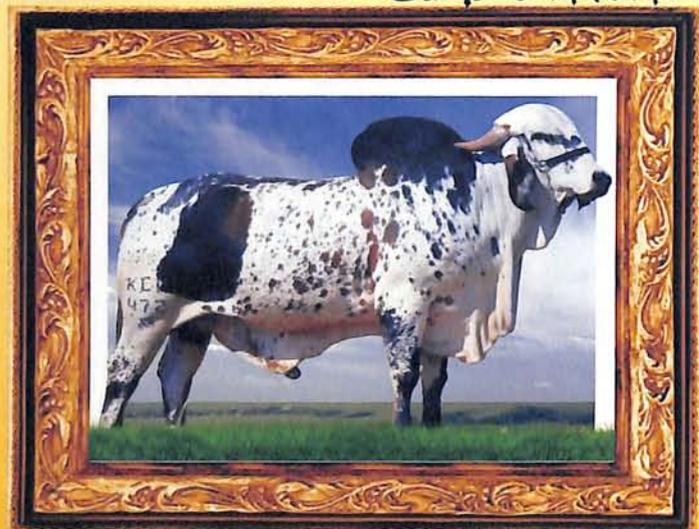
1º Colocado no Ranking ABCGIL / EMBRAPA com PTA 644 kg.
Sua mãe Rocar Induzia Omega, filha de Santa Cruz Omega Faizão, touro cedido para o saudoso José Fernandes Carvalho, pai do Eduardo Falcão, que me pediu um touro que melhorasse a produção de leite de suas vacas que havia caído muito após o uso de dois touros negativos e o Omega cumpriu a missão e levantou o leite.

C.A. SANSÃO

URÂNIO TE DA SILVÂNIA



2º Colocado no Ranking ABCGIL / EMBRAPA com PTA 587,4 kg.
Filho de CA Sansão que por sua vez é filho de CA Eureca, cujo pai é Santa Cruz Impala Faizão.



3º Colocado no Ranking ABCGIL / EMBRAPA com PTA 569,2 kg.
Sua mãe CA Eureca é Recordista Mundial de Leite, filha de Santa Cruz Impala Faizão.



4º Colocado no Ranking ABCGIL / EMBRAPA com PTA 469,2 kg.
Seu pai Santa Cruz Uaçai Jaguar, também é pai de Dengosa TE F. Mutum, com produção de 9.374 kg. e de Xantina da Santa Cruz, com produção de 9.641 kg.

JAGUAR TE GAVIÃO

Por tudo isso, quando for comprar touro ou sêmen de Gir Leiteiro não deixe de utilizar os de nossa criação, pois você poderá obter resultados como os acima citados.

Touros nossos em Centrais:

Jóia da Índia

Santa Cruz Vampiro Jaguar
Irmão por parte de pai de Santa Cruz Uaçai Jaguar e sua mãe Santa Cruz Prenda Faizão é irmã própria de Santa Cruz Omega Faizão

Lagoa da Serra

MAR AZ Urutu
Santa Cruz Gori Sabiá
MAR Opala Oasis
MAR Namorado Relógio

Sembra

Em breve Santa Cruz Ilustre Uaçai irmão do Jaguar, por parte de pai e sua mãe Santa Cruz Adega Faizão é irmã própria de Omega e da Prenda

MANUEL E JOSÉ JOÃO SALGADO DOS REIS

Faz. Criciúma - Carmo do Rio Claro / MG - (35) 3561-1399 - Faz. Derrubada - Rio das Flores / RJ - (24) 2458-1188

Fazenda Terra Alegre

A evolução do Gir Leiteiro Mocho

Trabalho constante voltado
para a evolução da raça!

mondo rural



Eciano B. Pastor

Atlântico TE X Saliência Bom Pastor
(Lact. 4.496 Kg)

Grande Campeão Expoabra Brasília 2007
Grande Campeão Expozebu 2009
Res. Grande Campeão Megaleite 2009

Fortaleza B. Pastor

Modelo TE de Brasília X Izadora da Bom Pastor
(Lact. 9.578 Kg)

Campeã Fêmea Jovem Torneio Leiteiro
Megaleite 2009 (Media - 27.513 Kg)
Melhor Úbere Fêmea Jovem Megaleite 2009
Campeã Fêmea Jovem Megaleite 2009

PH Bibelô TE

C.A. Sansão X PH Princesa
(Lact. 5.016 Kg)

Campeã Bezerra Expoabra Brasília 2007
Res. Campeã Fêmea Jovem Torneio Leiteiro
Megaleite 2009 (Média 25.390 Kg)
Res. Campeã Fêmea Jovem Megaleite 2009



DESCUBRA AS VANTAGENS DO GIR LEITEIRO MOCHO

Erik Carbonari - (11) 8325-6934 • (11) 4538-6436
fazendaterraalegre@hotmail.com

F A Z E N D A
São Pedro da Barra
A Nata do Leite



Dyana
TE Star

Média: 37 kg/dia
Pai: Teatro da Silvânia
Mãe: Faina NF Eldorado (CA Sansão x Belinha SIM Rad)
Reservada Campeã Fêmea Jovem
Megaleite 2009



Alpinista

Média: 44 kg/dia
Pai: Teatro
Mãe: Adosinda
Grande Campeã Torneio Leiteiro
Melhor Úbere Vaca Adulta
Megaleite 2009



Girolando



Cir Leiteiro

Fernando Leite & Tiago Leite
(61) 9970-4716 - (61) 9654-9112
(61) 8422-8322 - (61) 3368-8005
(61) 3503-3232

Padre Bernardo
contato@saopedrodabarra.com.br
www.saopedrodabarra.com.br

Jaguar, o melhor para as melhores produções.

RYTMO

JAGUAR TE do Gavião
SC Uaçai Jaguar X Umidade da Cal

Bellissimas filhas de Jaguar com Uga-Uga



- ✓ Reprodutor recorde mundial de preço na raça
- 4º melhor touro no ranking geral do Teste de Progênie da ABCGIL/2009
- PTA positivo para leite (469,2 kg), gordura (13,3 kg) e proteína (12,9 kg) com boa acurácia
- Melhorador de úbere, produz filhas vigorosas e muito leiteiras
- Excelente fertilidade, proveniente das linhagens paterna e materna



Carlos Roberto Caldeira Brant
(31) 3221.9349
fazendagaviao@ig.com.br

Eduardo Costa
Visconde do Rio Branco/MG
(32) 8821.9584

Um grande reprodutor como Jaguar só podia estar na CRV Lagoa. A casa dos campeões!



CRV Lagoa

Genética a toda prova

Tel. (16) 2105.2299
www.crvlagoa.com.br

Condomínios
Biblioteca & Atraente

BIBLIOTECA TE BRASÍLIA RRP 5220

(CA Everest X Oferenda de Brasília)



Paulo Cezar Barreira
Faz. Vista Alegre

Getúlio Vilela
Faz 5 Estrelas

José Coelho Vítor
Faz. Santa Luzia

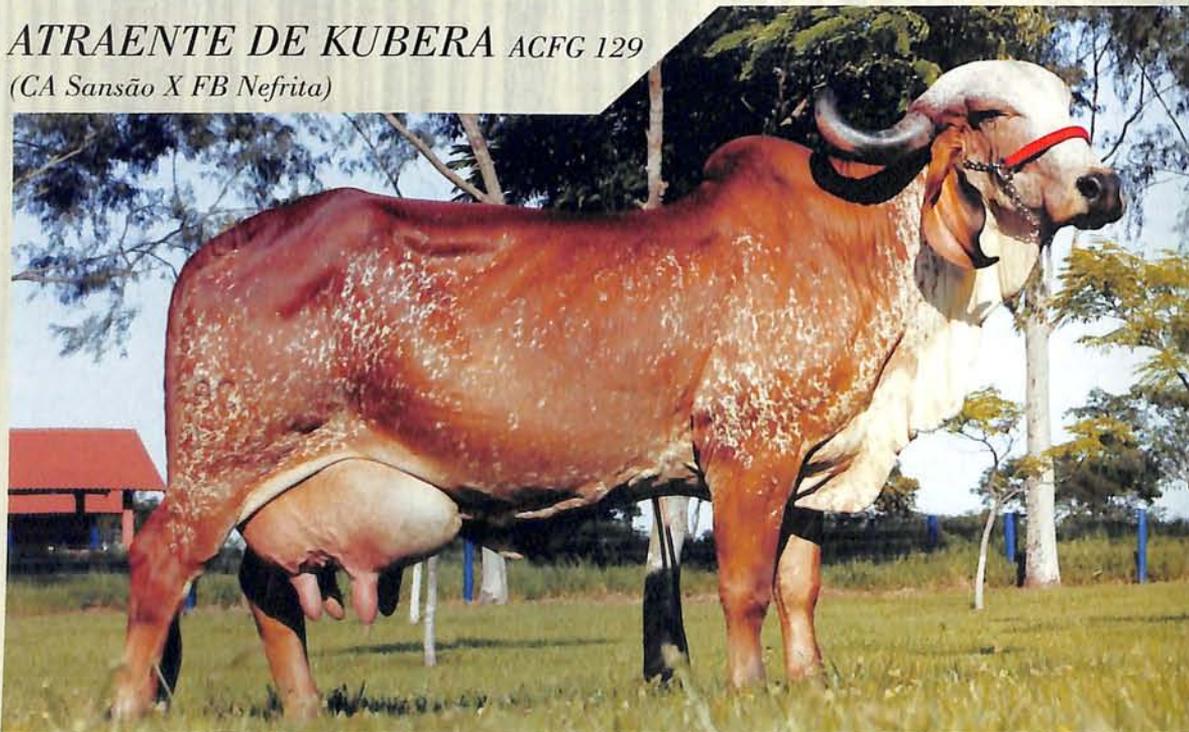
Miller Cresta
Faz. Ribeirão Grande

Gerson Dias Filho
Vereda do Tarin

Arthur Souto Maior Filizzola
Agropastoril dos Poções

ATRAENTE DE KUBERA ACFG 129

(CA Sansão X FB Nefrita)



Paulo Cezar Barreira
Faz. Vista Alegre

Getúlio Vilela
Faz 5 Estrelas

José Coelho Vítor
Faz. Santa Luzia

Miller Cresta
Faz. Ribeirão Grande

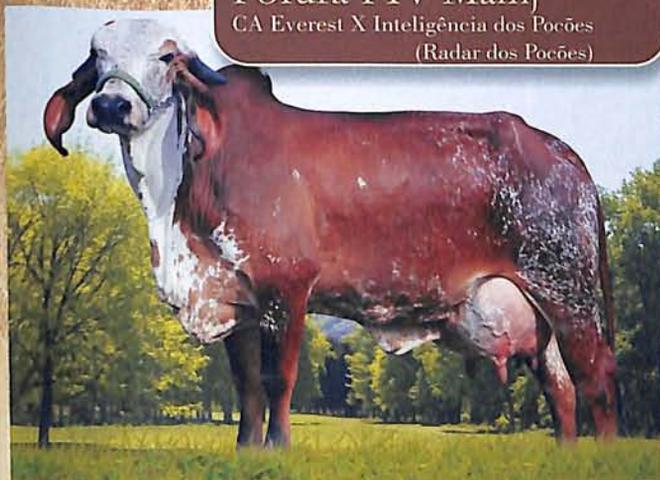
Fazenda Vista Alegre

Carmo da Mata- MG

Multiplicando leite do Gir morfologicamente correto

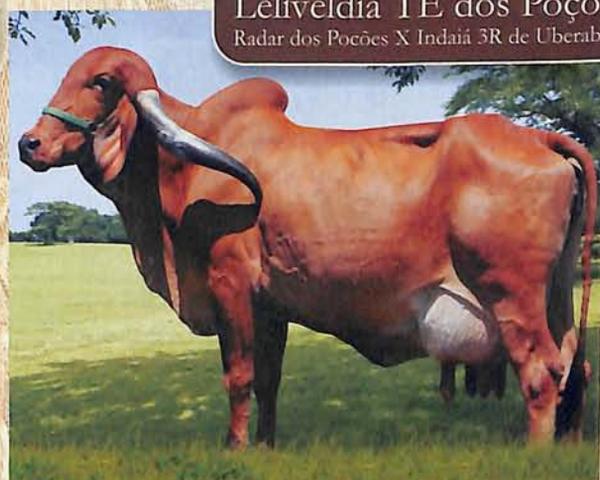
Fofura FIV Mamj

CA Everest X Inteligência dos Poções
(Radar dos Poções)



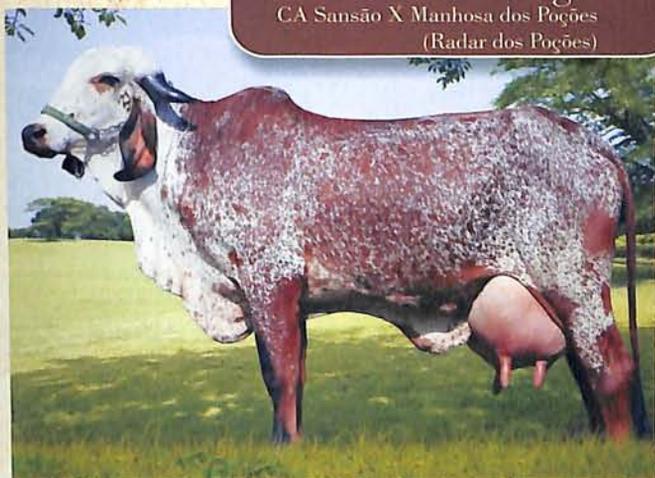
Lelivéldia TE dos Poções

Radar dos Poções X Indaiá 3R de Uberaba



Alba Cocho D'água

CA Sansão X Manhosa dos Poções
(Radar dos Poções)



Ofélia do Belleus

Lactação 365 dias 9.115 kg de leite.
Bem Feitor Raposo X Manhosa dos Poções
(Radar dos Poções)



SUFIXO
PRLB

Paulo Cezar Barreira

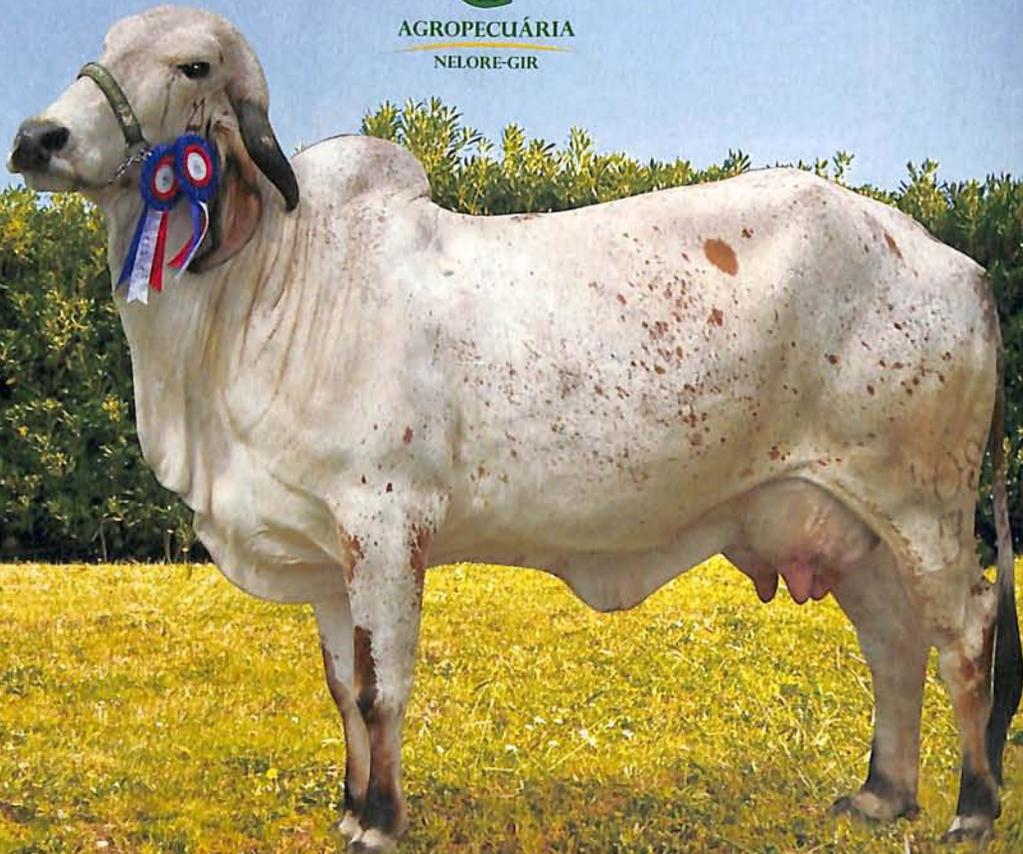
R. Tomás Gonzaga, 802 - Conj 1503 - Lourdes - (31) 3291-6773 • (31) 9959-6317
CEP 30180-140 - Belo Horizonte - MG



JN

AGROPECUÁRIA

NELORE-GIR



A ESSÊNCIA DO GIR LEITEIRO
GIROLANDO E NELORE REUNIDOS PELA TRADIÇÃO DA JN AGROPECUÁRIA

Agropecuária JN Ltda.
Mata de São João, Alagoinhas, Candeias e Jequié-BA
Tel.: 71 3367-4447 / 9218-9409

Alta

Líder em Gir Leiteiro Provado



Com a divulgação do Sumário Embrapa/ABCGIL 2009 a Alta mostrou mais uma vez ser a líder em Gir Leiteiro Provado. Seleccionamos os 15 melhores touros entre as 22 características avaliadas no Sumário para Tipo e Produção, a Alta tem o maior número de touros em 17 características (77%). Acompanhe abaixo o comparativo entre as centrais e os principais touros destaques nestas características:

	Alta	Central B	Central C	Central D
QTA Leite	9 (60%)	3	3	0
QTA Gordura	10 (66%)	3	2	0
QTA Proteína	9 (60%)	4	2	0
QTA Sólidos Totais	10 (66%)	3	2	0
Altura da Garupa	9 (60%)	2	1	2
Perímetro Torácico	5 (33%)	3	5	1
Comprimento Corporal	6 (40%)	4	1	2
Comprimento de Garupa	6 (40%)	4	4	1
Largura entre Ísquos	3 (20%)	5	5	2
Largura entre Íleos	6 (40%)	4	4	1
Ângulo de Garupa	7 (47%)	4	2	2
Ângulo de Cascos	8 (53%)	2	3	1
Pernas (vista lateral)	7 (47%)	3	3	1
Pernas (vista por trás)	4 (27%)	5	2	4
Comprimento Úbere Anterior	8 (53%)	4	1	1
Úbere Posterior	6 (40%)	5	1	2
Profundidade do Úbere	7 (47%)	4	2	2
Comprimento das Tetas	5 (33%)	5	2	1
Perímetro de Tetas	5 (33%)	7	1	1
Facilidade de Ordenha	7 (47%)	2	3	1
Temperamento	7 (47%)	2	2	0
Comprimento Umbigo	5 (33%)	3	3	2



Beneifeiro Raposo da Cal
Líder para ângulo de casco



Barbante TE Kubera
Líder para comprimento corporal e 2º melhor para ângulo de cascos



Guardião TE Gavião
Líder para largura entre flecos e 2º melhor para comprimento corporal e de garupa



Lácteo da Cal
Líder para comprimento de garupa e 2º melhor para largura entre flecos e estatura



Marcante da Cal
2º melhor para perímetro torácico



Modelo TE de Brasília
Líder para pernas vista lateral, ligamento de úbere anterior e 2º melhor touro para comprimento de umbigo



Nobre TE da Cal
Líder para perímetro torácico



Vale Ouro da Silvania
Líder para comprimento e diâmetro de tetas, além de ser o único touro melhorador para todas as características de úbere

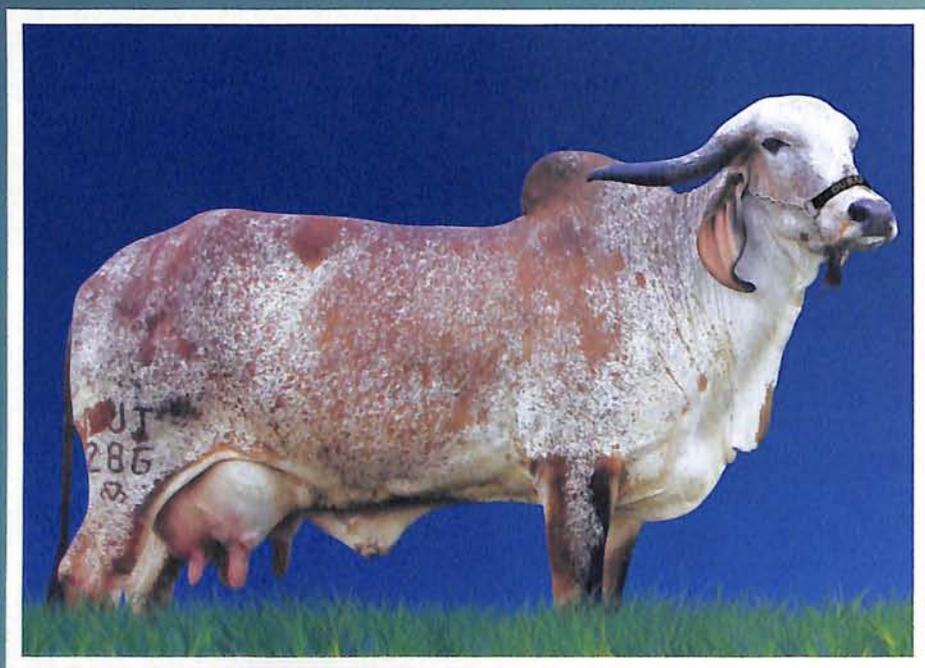
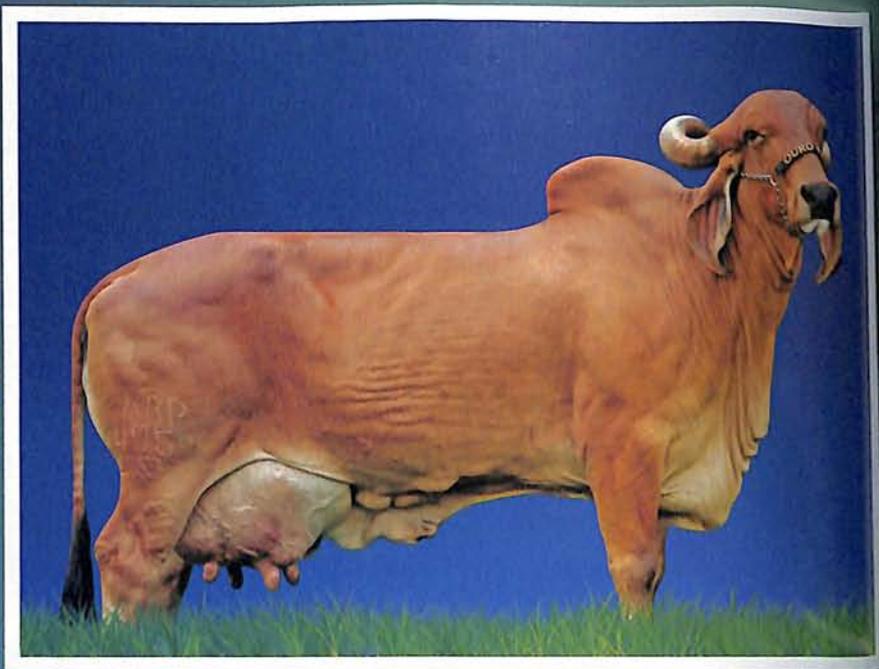


Urânio da Silvania
Líder para largura de úbere posterior e temperamento e 2º melhor touro para leite, proteína e sólidos totais

UGA UGA TE DE BRASÍLIA

INCISO DE BRASÍLIA VALE OURO DE BRASÍLIA
ENTREVISTA DE BRASÍLIA

GANGER DE BRASÍLIA EBANO DE BRASÍLIA
DIRETORA DE BRASÍLIA



CONDESSA TE F MUTUM

BEM FEITOR DA RAPOSO RAPOSO DA CAL
UMIDADE

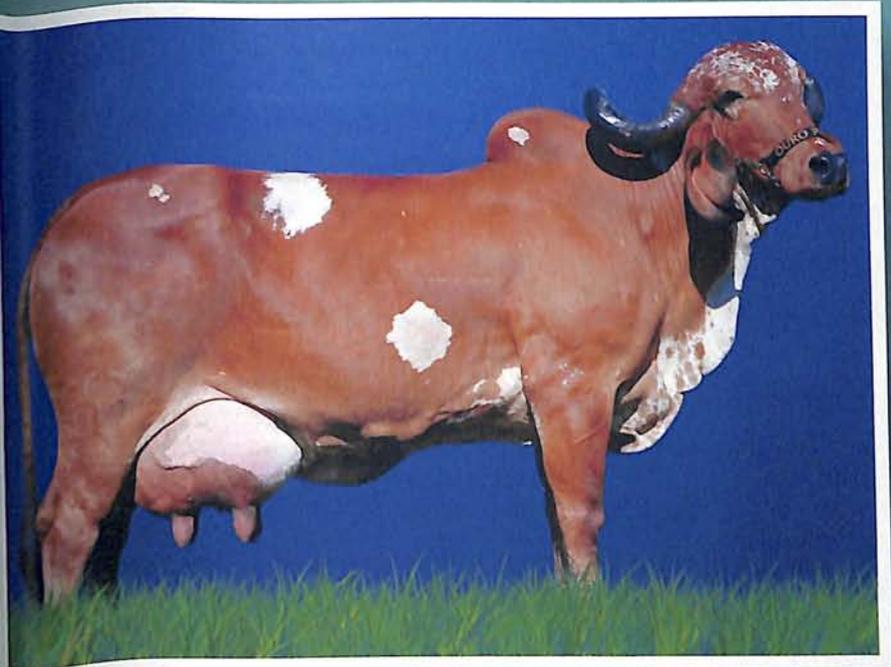
IMPERATRIZ F. MUTUM C.A. EVEREST
GARÇA H.P.



ourofino
genética animal

www.ourofino.com

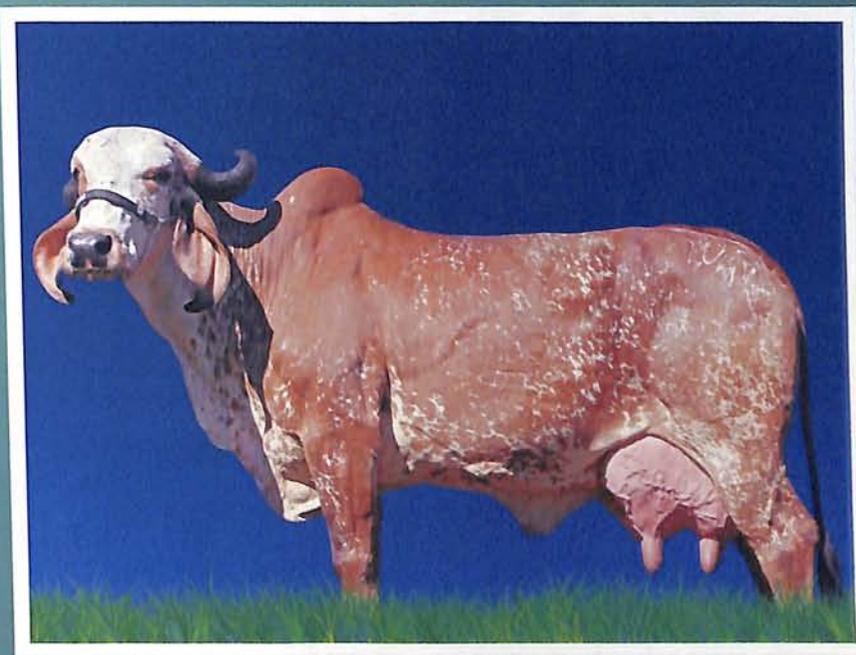
QUINDIM TE DA CAL



<u>DALTON TE PATI DA CAL</u>	<u>PATI DA CAL</u>
	<u>IEMANJA S 4247</u>
<u>CERTEZA RAPOSO CAL</u>	<u>RAPOSO DA CAL</u>
	<u>SAIADACAL</u>

DIANA TE KUBERA

Proprietários:
Ouro Fino/Uniube



<u>DALTON TE PATI DA CAL</u>	<u>PATI DA CAL</u>
	<u>IEMANJA S 4247</u>
<u>JABORINA BRASILIA</u>	<u>CAJÚ DE BRASILIA</u>
	<u>FALUA DE BRASILIA</u>



*Uma marca, três significados.
Raça, leite e prêmios.*

*SOMENTE EM 2009 FORAM 4 RECORDES EM TORNEIO LEITEIRO.
É GENÉTICA COMPROVADA DE PISTA E LEITE.*

- Melhor Expositor e 2º Melhor Criador do Ranking ABCGIL 2008/2009
- Melhor Criador e Melhor Expositor Expozebu 2009
- Melhor Expositor Nacional e 2º Melhor Criador Nacional Megaleite 2009

FASE TE F. MUTUM (QUÉRCIA X TEATRO)



- Grande Campeã Nacional Megaleite/09 e Melhor Úbere Jovem Campeã Nacional Fêmea Jovem do Torneio Leiteiro Megaleite/09, onde foi recordista com a produção média de 35,200 kg de leite.



FAZENDA MUTUM • Caixa Postal 41, CEP 72920.000, Alexânia | GO
Proprietários: Leo Machado, Leonídio Ferreira, Bruno Machado
Fones: (62) 3336.1228 • (62) 9268.0787
(62) 9253.0960 • (62) 9181.0483
www.fazendamutum.com.br • mut@fazendamutum.com.br

IMPERDÍVEL!

3º LEILÃO VIRTUAL FAZENDA MUTUM
15 de Setembro 2009 - 20h - Transmissão Canal R

ESCOL TE SILVÂNIA

968 kg - EFC 714

Bem Feitor (PTA 274,9 kg de leite) x Garbha (12.463 kg de leite)

Grande Campeão Feileite/08 - São Paulo-SP

Grande Campeão 11º Nacional/09 - Uberaba-MG

Campeão do Ranking da ABCGIL 2008/09

Grande Campeão da 8ª Exposição Estadual Paulista - Jacareí-SP

Grande Campeão da 4ª Exposição Estadual Fluminense - Cordeiro-RJ



Estância
SILVÂNIA
Gir Leiteiro PO: A Seleção é Aquil "Desde 1962"
Liderança Provada e Comprovada.
(12) 9713-7144
www.estanciasilvania.com.br

Sêmen à venda:



Construindo Rebanhos
(34) 3319-1144
www.novaindia.com.br

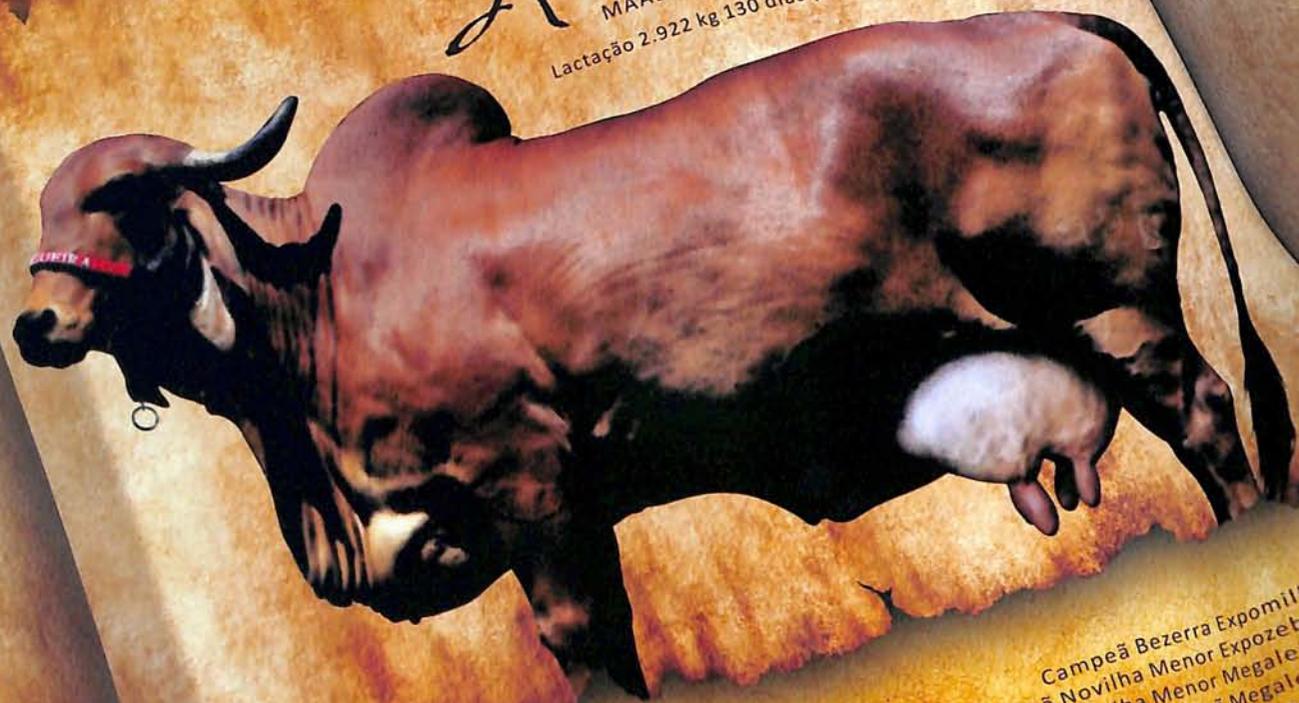
10^o Melhor Criador e Expositor do Ranking Nacional do Gir Leiteiro 2008/2009

O ÚNICO NOVO CRIATÓRIO A FIGURAR ENTRE OS DEZ MELHORES DA RAÇA COM APENAS DOIS ANOS DE SELEÇÃO

Rara em tudo, Fista e Leite!!

Rara A.E.

MAAB Amuleto x Honrada Alto Estiva
Lactação 2.922 kg 130 dias (aberta)



Campeã Bezerra Expomilk 2003
Campeã Novilha Menor Expozebu 2004
Campeã Novilha Menor Megaleite 2004
Reservada Grande Campeã Megaleite 2004
Campeã Fêmea Jovem Megaleite 2004
Campeã Vaca Jovem Megaleite 2004
Campeã Vaca Jovem Franca 2004
Res. Campeã Vaca Adulta Megaleite 2004



FAZENDA
FIGUEIRA
GIR LEITEIRO



FIGO



ONDE O GIR É ABENÇOADO
HENRIQUE E JOSÉ ARMANDO FIGUEIRA
Uberaba - Minas Gerais

(16) 3911 7314 • (16) 7812 3231
www.fazendafigueira.com
hfigueira@hotmail.com

UMA VERDADEIRA MATRIARCA SE PROVA ATRAVÉS DA SUA PROGÊNIE

Veja porque a Rara é hoje uma das mais importantes, belas e confiáveis raçadoras do Gir Leiteiro

Rara

Alto Estiva

A. Sansão x Rara Alto Estiva

Primeira filha de Rara em lactação.
Quarta colocada Fêmea Jovem no disputadíssimo
Torneio Leiteiro da Megaleite 2009, produzindo média acima de 30 kg dia.

Prop. José Mário Miranda Abdo



FIGO

Poema FIV

EFALC Paraíso Caju x Rara Alto Estiva

Reservado Campeão Beterro Expozebu 2009,
Megaleite 2009, Patos de Minas 2009 e Franca 2009.

Foto: Gustavo Meriali / Jacu Filiz

ELBA TE de Brasília

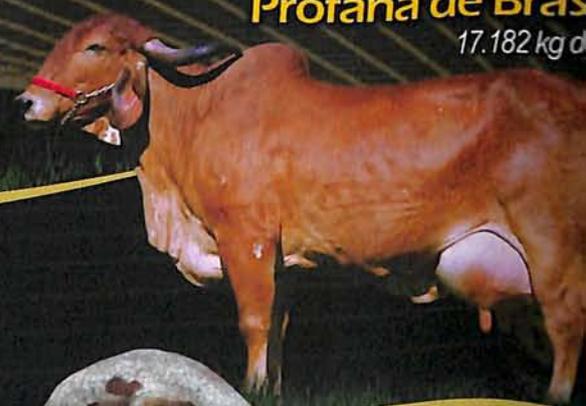
Everest x Profana de Brasília (Cajú de Brasília x JaffaTE Brasília)



Mãe

Profana de Brasília

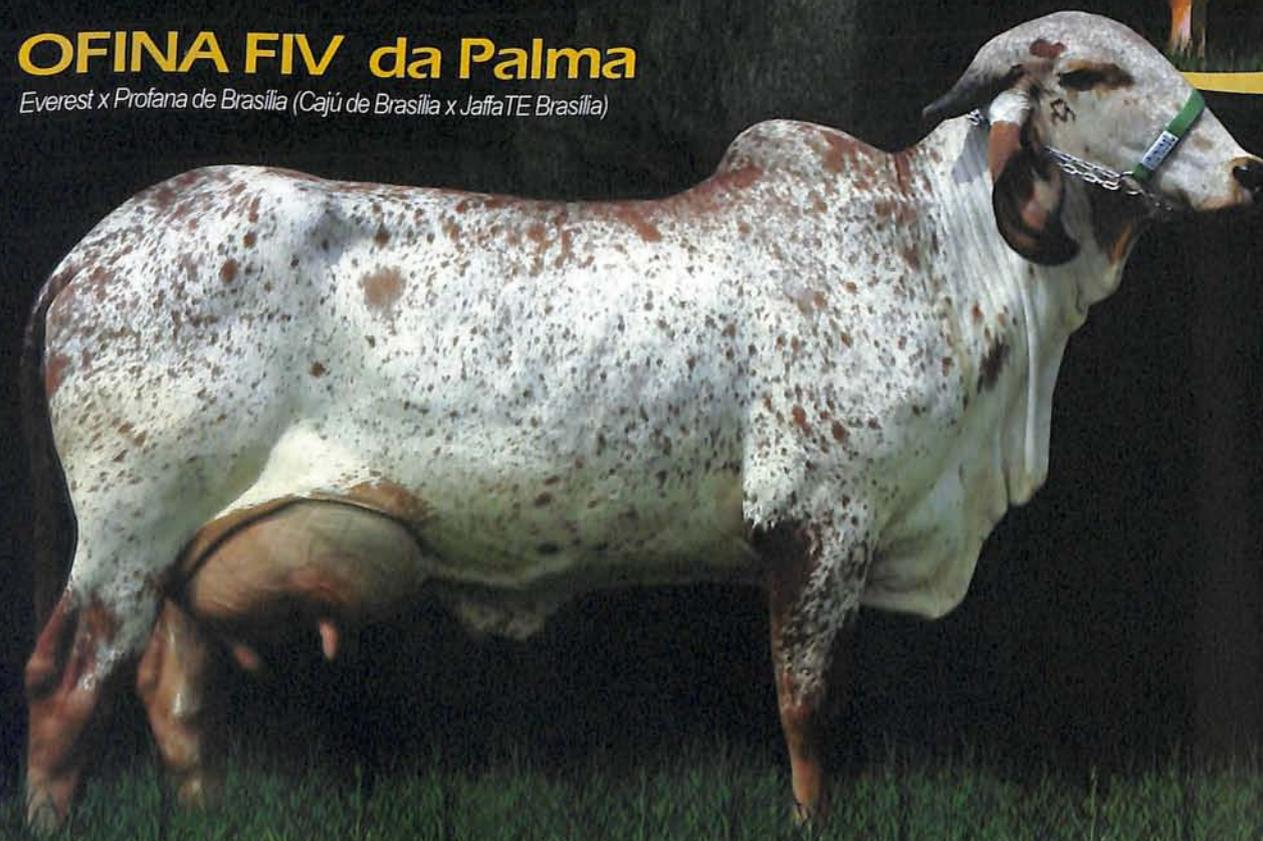
17.182 kg d



Mãe

OFINA FIV da Palma

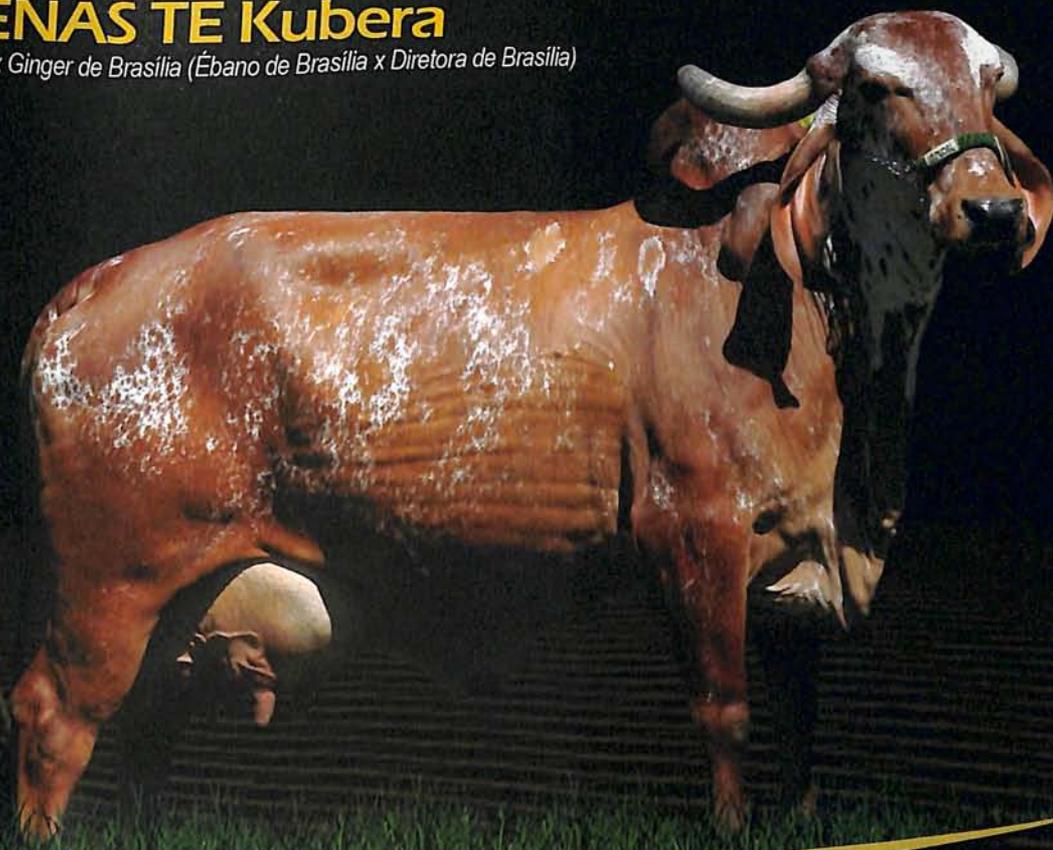
Everest x Profana de Brasília (Cajú de Brasília x JaffaTE Brasília)



FAZENDA
JACURUTU

ATENAS TE Kubera

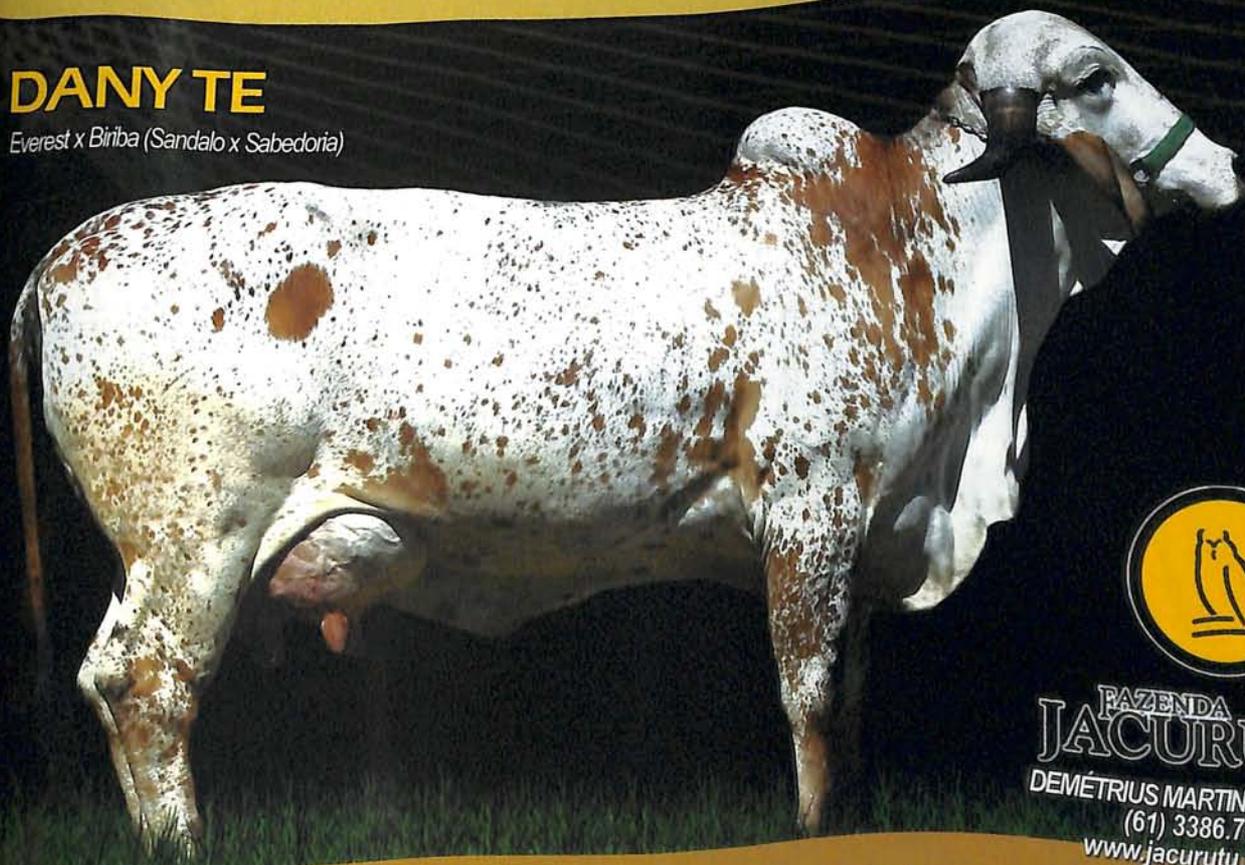
Fabuloso x Ginger de Brasília (Ébano de Brasília x Diretora de Brasília)



1234

DANY TE

Everest x Biriba (Sandaló x Sabedoria)



FAZENDA
JACURUTU
DEMÉTRIO MARTINS MESQUITA
(61) 3386.7555
www.jacurutu.com.br

Gir Jacurutu. Leite e Genética de Qualidade

Padrão de qualidade para selar
o melhoramento genético do seu rebanho.

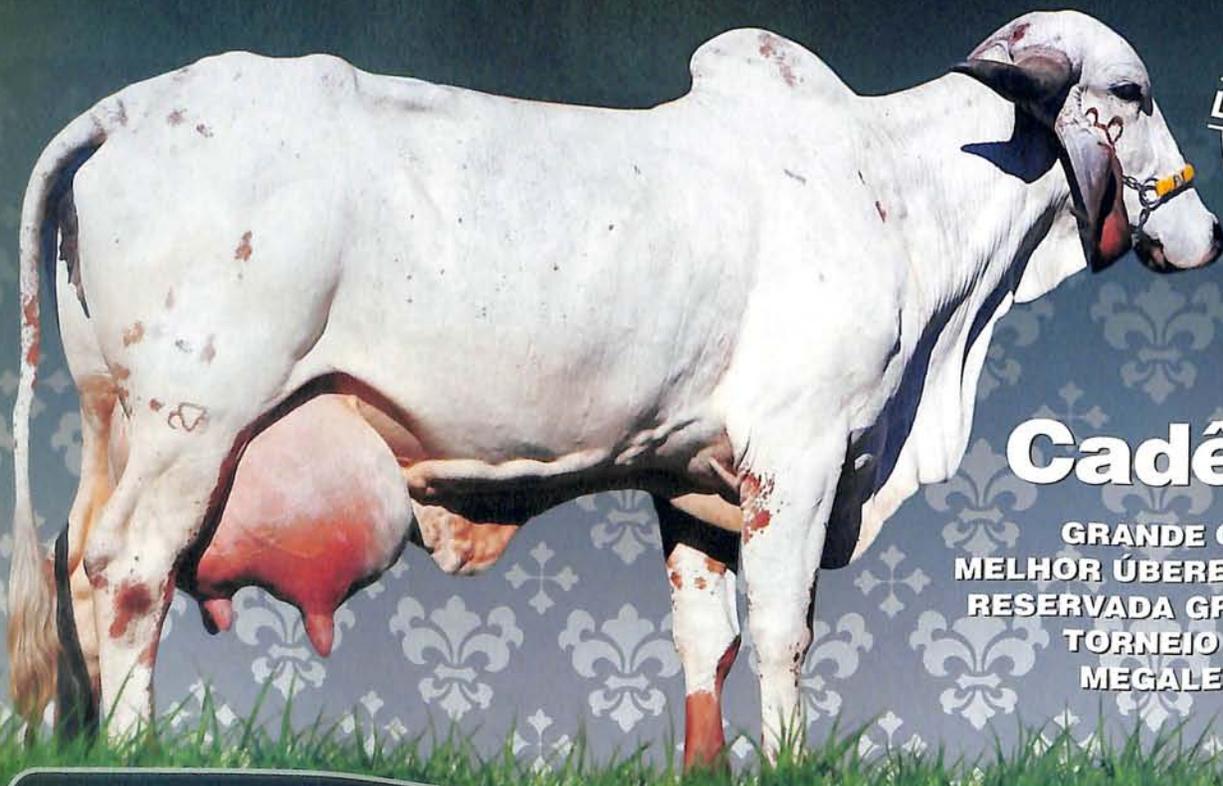


O PMGZ - Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, juntamente com a EMBRAPA, estabeleceu um índice classificatório para auxiliar no processo de seleção de seu rebanho: o **IQG - Índice de Qualificação Genética**.

Comprove a qualidade e agregue valor a seus animais utilizando este índice.

Conheça o IQG de seus animais acessando o **Sumário Nacional de Avaliação Genética**, disponível no site www.abcz.org.br no link das comunicações eletrônicas.

PMGZ
www.abcz.org.br



Embrião à venda
LEILÃO GIR BAHIA 2009
Durante a FENAGRO

Cadência

GRANDE CAMPEÃ E
MELHOR ÚBERE FENAGRO 2009
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
TORNEIO LEITEIRO
MEGALEITE 2009

FAZENDA SAN GIORGIO - Terra Nova / BA
Contatos: (71) 9223-3181 / 9998-7841 - augustolucciola@iq.com.br

Fazenda
São José do Can Can

Passos-MG



Foto: Jadir Bison mundo rural



Noêmia FIV

Campeã Bezerra • Expozebu 2009 - Uberaba 2009

Campeã Bezerra • Expoagro - Franca 2009

Campeã Bezerra • Megaleite - Uberaba 2009



Tel.: (35)3529-0620
Cel.: (35) 9133-1840
(35) 9133-1825 (Maurício)

José Coelho Vitor
Passos - MG
passos@grupocaboverde.com.br

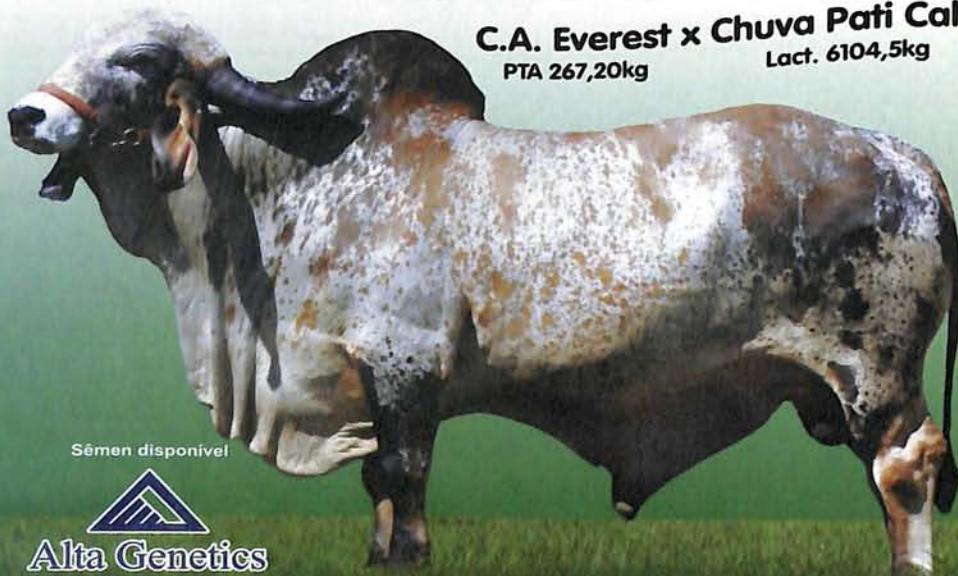
J8 FAZENDA SANTA EDWIGES

José Maria de Souza

Aqui tem Gir Leiteiro

Hebreu S. Edwiges

C.A. Everest x Chuva Pati Cal
PTA 267,20kg Lact. 6104,5kg



Sêmen disponível


Alta Genetics

Campeão Touro Jovem Expomilk/2004
Teste de progênie

Controle Leiteiro Oficial EMBRAPA/ABCZ
Gir Leiteiro / Girolando

Av. Felipe dos Santos, 930 - CEP 35162-369 - Ipatinga - MG
Fones: (31) 3826.1651 / 9988.1653 / 9109.1073
souzatim@uol.com.br



Karabim
da Sta. Edwiges

Filha do Hebreu
Reservada Campeã Gov. Valadares/2004



Casquinha
da Sta. Edwiges

Filha do Hebreu



Lilica
da Sta. Edwiges

Filha do Hebreu



Jaspão
da Sta. Edwiges

Filha do Hebreu
2º Lugar Torneio Leiteiro (Gov. Valadares)
(Categoria Vaca Jovem)



Jamão
da Sta. Edwiges

Filha do Hebreu
1º Lugar Torneio Leiteiro (Gov. Valadares)
(Categoria Vaca Jovem)

Naturalmente a melhor opção!

O primeiro a ultrapassar a barreira dos 600 Kg!
Líder absoluto para leite e teor de sólidos totais.

Vaidoso

Benfeitor x Rocar Induzia

PTA 644 kg



mondo rural



FAZENDA
VALÃO DO
CEDRO

MELHOR OPÇÃO EM GENÉTICA GIR LEITEIRO

Lúcio Rodrigues Gomes
Redenção da Serra - SP
(12) 3631-6329 • 9719-7219 • 9711-9880
www.valaodocedro.com.br

Radar dos Poções & Lindsey dos Poções
Orgulhosamente apresentam...

PRADIP & PRADESH
DOS POÇÕES

EM BREVE NA SUA CENTRAL DE INSEMINAÇÃO!

Continuando a inestimável contribuição do grande genearca, para o aperfeiçoamento do Gir Leiteiro

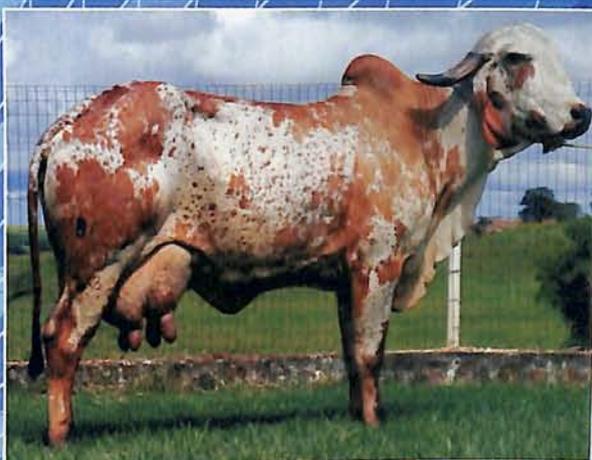


www.fazendadospocoos.com.br
pocoos@fazendadospocoos.com.br
(31) 3717-6271 • 9631-2531 • 3281-1800

AGRO-PASTORIL DOS POÇÕES E PART. LTDA.
Arthur Souto Maior Filizzola
Jequitibá - MG



Enguia Dobi (8628 kg em 365 dias 1ª cria)
Cabare Roodhari Dobi x Brunella Dobi



Bela Roodhari Dobi (6219 kg em 365 dias)
Roopano Dhari x Kamila



Escada Dobi (5200 kg em 305 dias)
Cabare Roodhari Dobi x AFZ Brejeira



Bagda Dobi (3692 kg em 305 dias)
Fazendeiro da Esm. x Libia Jor



Boneca Roodhari Dobi (5525 kg em 305 dias)
Irmã própria de Cabaré R. Dobi - Roopano Dhari x Kelly



Madeira da Vit. (5613 kg em 365 dias)
Ebano da Vitrine x Índia da Vitrine

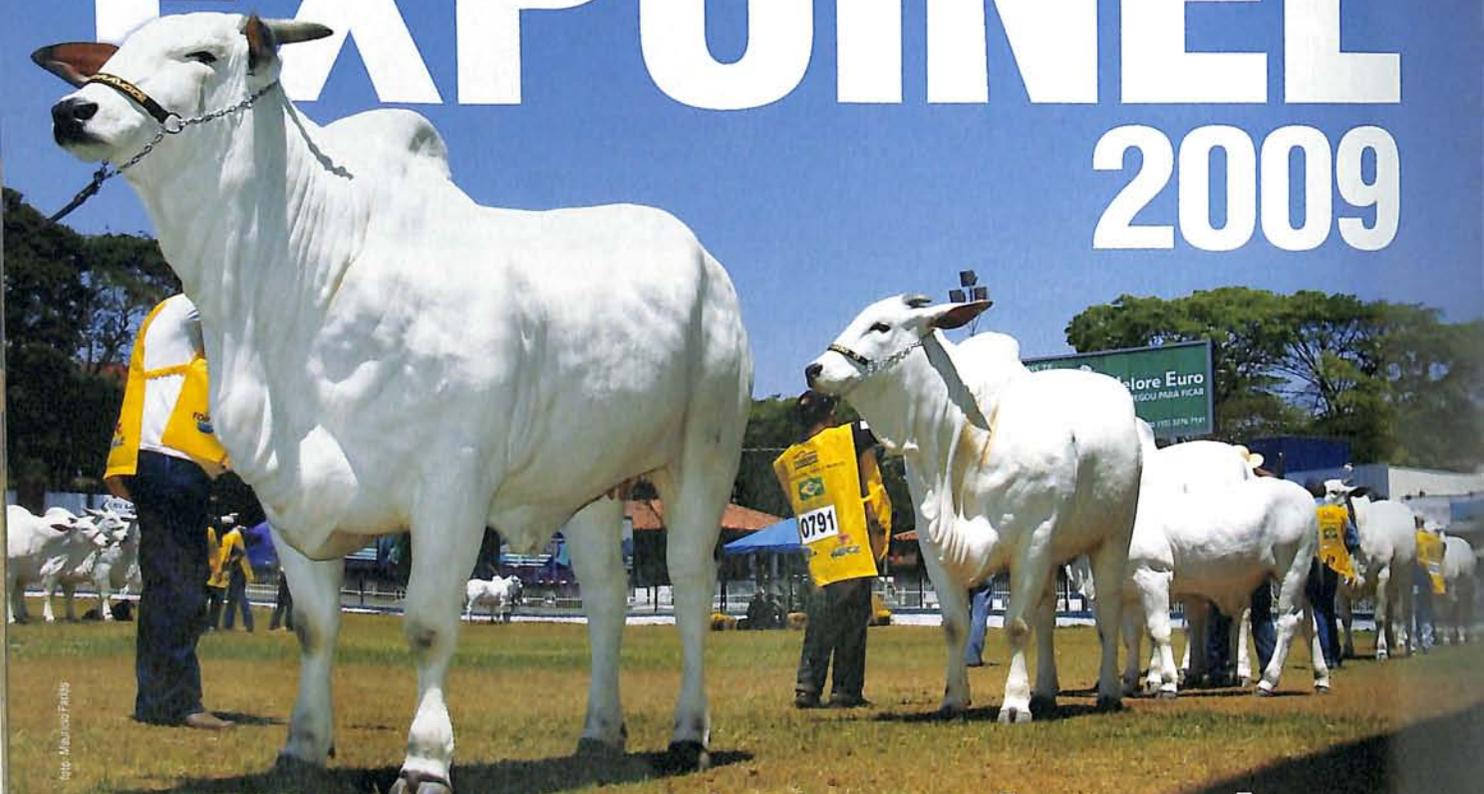
FAZENDA CAFÉ VELHO

José Luiz Junqueira Barros (Bi)

Rua Visconde de Inhaúma, 580 - Cj. 301 • Ribeirão Preto - SP • Fones: (16) 3625-2323 • 3625-2174
Fazenda em Cravinhos (SP) • joseljbarros@terra.com.br • (16) 3951-1403



EXPOINEL 2009



mostra a força do nelore

Exposição marca o encerramento do Ranking Nacional ACNB 2008/2009 e reúne grandes oportunidades de negócios

A 38ª Expoinel (Exposição Internacional do Nelore) acontecerá entre os dias 17 e 27 de setembro e deve reunir no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), toda a cadeia produtiva da carne. A exposição marca o encerramento do ano calendário do Ranking Nacional ACNB 2008/2009 e proporciona a troca de experiências entre os criadores sobre técnicas que contribuem para a formação dos melhores exemplares da raça e as tendências do setor. "Os pecuaristas sabem da importância da participação na feira, pois nela estão reunidos os grandes nomes do setor, sendo uma grande vitrine para a valorização do

plantel", explica a gerente de produto da ACNB e responsável pelo Ranking Nacional ACNB, Daniela Rapello. Segundo ela, a participação na Expoinel é um grande termômetro da importância da feira para a pecuária, já que anualmente recordes de participações são registradas na feira. "Temos superado nossas expectativas a cada edição. A força da raça nelore vem sendo muito bem representada nas pistas. Os animais ganham em visibilidade e poder de comercialização. Isso serve para sêmens, embriões e descendentes dos animais", afirma.

As inscrições dos animais seguem até

o dia 4 de setembro e o início dos julgamentos estão agendados para o dia 20 de setembro. Para esta edição, a diretoria da ACNB vai manter o mesmo valor das argolas praticados no ano passado para os sócios em dia com a entidade. Inscrições antecipadas também ganham descontos significativos.

A Expoinel 2009, além de apresentar o tradicional julgamento de animais, contará com uma ampla agenda de Leilões Oficiais. Sinônimos de qualidade e credibilidade, os leilões da Expoinel mostram o comprometimento de oferecer excelentes exemplares da raça. É uma oportunidade de realizar bons negócios e levar o que há de melhor em qualidade, tanto para melhoramento do próprio plantel como para comercialização de material genético.

A qualificação profissional também faz parte da programação. Nos dias 17 e 18 de setembro acontece o Nível II do Curso de Especialização de Animais de Elite, promovido pela Universidade do Boi e da Carne. Com o objetivo de qualificar profissionais que trabalham em criatórios de animais de elite, o curso terá como tema principal "Apresentação e Comercialização de Animais". "Serão abordados assuntos como importância do apresentador para o sucesso na comercialização, técnicas de apresentação, a visão dos jurados. O intuito é mostrar a estes profissionais ferramentas e técnicas de comercialização e a utilização de diversos canais como ferramenta de marketing para os criadores e os animais", detalha o coordenador da Universidade do Boi e da Carne, Marcos Pertegato. Ele também adiantou que a feira será palco da quarta edição do projeto Universidade Aberta, que consiste em um ciclo de palestras gratuitas e em formato compacto com o objetivo de atualizar estudantes, produtores e profissionais do setor, debatendo conceitos técnicos e de suma importância para a pecuária. O projeto está agendado para os dias 23 e 24 de setembro.

Os criadores que forem ao Parque Fernando Costa em 2009 poderão usufruir de uma grande novidade. A Casa do Nelorista, inaugurada durante a ExpoZebu e também utilizada na ExpoGenética, será o ponto de encontro para os pecuaristas e representantes do setor. O local tornou-se a sede fixa da entidade em Uberaba e foi construído através de uma mobilização de criadores e empresas (veja tabela de beneméritos). "A ABCZ nos cedeu este espaço e tivemos a possibilidade de inaugurá-lo durante a ExpoZebu deste ano. Será o nosso estande e base de apoio aos neloristas durante a feira mais importante para a raça. Certamente foi uma grande conquista para o nelore", comenta o presidente da ACNB, Vilemondes Garcia.

Quem quiser mais informações sobre os cursos, inscrições de animais, julgamentos e todos os assuntos relacionados à 38ª edição da Expoinel 2009 basta acessar o site www.nelore.org.br ou ligar para (11) 3293 8900. A locação de espaço comercial da feira deve ser tratada com Miguel Furtado, do Departamento de Marketing da ABCZ, pelo telefone (34) 3319 3953.

Leilões da Expoinel 2009 (confirmados até o dia 21/07/2009)



LEILÃO	DATA
Leilão de Embriões Novamata e Convidados	17/09
Leilão Nelore Baby Brasil	18/09
8º Leilão Mata Velha	19/09
8º Leilão Matrizes Brumado	20/09
Leilão Qualidade Futurity	20/09
Leilão Nelore Perboni e Conv	21/09
Leilão Alianças	22/09
Leilão Seleções Expoinel	22/09
Leilão Estrelas da Expoinel	23/09
Leilão Pérolas do Nelore	23/09
Leilão Jóia da Raça	24/09
Leilão Herdeiras do Nelore	24/09
Leilão Prenhezes Palma, Maab, Ipê Ouro e Verdana	25/09



**Participe da exposição
de Nelore mais
importante do país.**

EXPOINEL 2009

DE 17 A 27 DE SETEMBRO EM UBERABA/MG.

Não perca os grandes leilões e os julgamentos raciais da exposição nacional obrigatória que finaliza o Ranking Nelore 2008/2009. Um evento com o que há de melhor do Nelore no Brasil.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: (11) 3293 8900 - www.nelore.org.br

PROGRAMAÇÃO - 38ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO NELORE

15/7 a 4/9	Inscrição dos animais
14 a 17/9	Entrada dos animais
18/9	Pesagem e diagnóstico de gestação (data-base)
20 a 26/9	Julgamento Nelore
24 a 26/9	Julgamento Nelore Mocho
26/9	GRANDE CAMPEONATO

LEILÕES

17/9..... QUI	20h.....	Leilão de Embriões Novamata e Nova Trindade
18/9..... SEX	12h.....	Leilão Nelore Baby Brasil
19/9..... SÁB	20h.....	Leilão Mata Velha
20/9..... DOM	12h.....	Leilão Matrizes Brumado
20/9..... DOM	20h.....	Leilão Qualidade Futurity
21/9..... SEG	20h.....	Leilão Nelore Perboni e Convidados
22/9..... TER	12h.....	Leilão Alianças
22/9..... TER	20h.....	Leilão Seleções Expoinel
23/9..... QUA	12h.....	Leilão Estrelas da Expoinel
23/9..... QUA	20h.....	Leilão Pérolas do Nelore
24/9..... QUI	12h.....	Leilão Jóias da Raça
24/9..... QUI	20h.....	Leilão Herdeiras do Nelore
25/9..... SEX	20h.....	Leilão Prenhezes Palma, Maab, Ipê Ouro e Verdana

CURSOS

15 e 16/9	Especialização em Manejo de Animais de Elite
	Nível II - Apresentação e Comercialização de Animais

realização:

nelore

apoio:

ABCZ

TORTUGA

BRASIL
REPUBLICA DE SÃO PAULO
GOVERNO FEDERAL

Dinheiro Rural

2009
expoinel



Grandes campeões 2009

(1º semestre)

Exposição	Cidade (UF)	Período		Raça	Grande Campeão
1ª Exposição Interestadual do GIR Leiteiro do RJ	Rio de Janeiro - RJ	04/02/09	08/02/09	GIL	Crisna FIV C.C. Diz
44ª Emapa	Avaré - SP	27/02/09	15/03/09	BRA	Mister BR 77 0097 FIV
44ª Emapa	Avaré - SP	27/02/09	15/03/09	NEL	Missoni da Guadalupe
44ª Emapa	Avaré - SP	27/02/09	15/03/09	GIL	Sandino TE da CAL
IV Expoinel ES	Aracruz - ES	03/03/09	07/03/09	NEL	Fairon TE da Nsaw
3º Expo Nelore Rio Verde	Rio Verde - GO	06/03/09	16/03/09	NEL	Fox Colog FIV
XXXV Expora	Ponta Pora - MS	07/03/09	15/03/09	NEL	Takt JS da Andresa
38º Expo Agropecuaria de Paranavai	Paranavai - PR	09/03/09	15/03/09	NEL	Melbom do Colorado
35º Expo Umuarama	Umuarama - PR	12/03/09	22/03/09	NEL	Lituano I TE do JAL
35º Expo Umuarama	Umuarama - PR	12/03/09	22/03/09	TAB	Bullok FIV da Goly
35º Expo Umuarama	Umuarama - SP	12/03/09	22/03/09	BRA	Mr Boris Pmw
43ª Expo Conquista	Vitória da Conquista - BA	14/03/09	22/03/09	GIL	Astro
43ª Expo Conquista	Vitória da Conquista - BA	14/03/09	22/03/09	NEL	Dubai FIV JDB
46º Expass	Passos - MG	15/03/09	29/03/09	NEL	Fox Colog FIV
46º Expass	Passos - MG	15/03/09	29/03/09	GIL	C.A Donald
71ª Expogrande	Campo Grande - MS	23/03/09	05/04/09	NEL	Takt JS da Andresa
72º Expogrande	Campo Grande - MS	23/03/09	05/04/09	BRA	Mr Uniflora Poi 08
2ª Expo São Carlos Brahman Special	São Carlos - SP	23/03/09	28/03/09	BRA	Mister Galileu Lince 232
Expo Sete Lagoas 2009	Sete Lagoas - MG	24/03/09	30/03/09	NEL	Boston FIV da EAO
37ª Efapi	Sto Ant. da Platina - PR	24/03/09	30/03/09	NEL	Indor FIV da Espinho P
22ª Expofar	Fartura - SP	28/03/09	05/04/09	NEL	Samo da Siriema
49º Expo Agrop e Industrial de Londrina	Londrina - PR	02/04/09	12/04/09	NEL	Lituano I TE do JAL
49º Expo Agrop e Industrial de Londrina	Londrina - PR	02/04/09	12/04/09	TAB	Devon FIV da Goly
49º Expo Agrop e Industrial de Londrina	Londrina - PR	02/04/09	12/04/09	BRA	Mr Querença 3000
XVI Expoagro de Brasília	Brasília - DF	10/04/09	20/04/09	NEL	Fox Colog FIV
40º Facip	Jales - SP	11/04/09	19/04/09	NEL	Enamu TE Velani
6ª Pecshow	Barretos - SP	13/04/09	26/04/09	NEL	Missoni da Guadalupe
6ª Pecshow	Barretos - SP	13/04/09	26/04/09	BRA	Mr Galileu Lince 232
40º Exposição Agrop de Itapetininga	Itapetininga - SP	13/04/09	26/04/09	NEL	Boston FIV da EAO
40º Exposição Agrop de Itapetininga	Itapetininga - SP	13/04/09	26/04/09	NEM	Granduque da CAR
6º Expojardim	Jardim - MS	22/04/09	26/04/09	NEL	Volteio 7 TE CTJ
75ª Expozebu	Uberaba - MG	28/04/09	10/05/09	BRA	Mr Querença 3000
75ª Expozebu	Uberaba - MG	28/04/09	10/05/09	GIL	C.A. Gigante TE
75ª Expozebu	Uberaba - MG	28/04/09	10/05/09	GIM	Eciano B Pastor
75ª Expozebu	Uberaba - MG	28/04/09	10/05/09	GIR	Crystal Dobi
75ª Expozebu	Uberaba - MG	28/04/09	10/05/09	GUZ	Herege EB da Ipe
75ª Expozebu	Uberaba - MG	28/04/09	10/05/09	IND	Edipo da Natureza

Conheça os animais das raças zebuínas que conquistaram o título de grandes campeões das exposições homologadas pela ABCZ no primeiro semestre de 2009. Dados referentes às feiras realizadas até julho.

RG (campeão)	Grande Campeã	RG (campeã)	Jurados
DIZZ 7	Bambina FIV Acalanto	JLIG 7	Tatiane Almeida D. T. Nanzeri
AMRO 97	Miss Arte Brahman 640	ARBR 640	Murilo Miranda de Melo
FGP2822	Sicca FIV de Garça	GIMA555	Ricardo Gomes de Lima, Murilo Miranda de Melo, José Ferreira Pankowski
CAL 6028	Ristida da CAL	CAL 5544	Tatiane Almeida D. T. Nanzeri
NSAW 3154	Frada Cristal FIV	PVW 1943	Marcelo Miranda A. Ferreira
FZMT57	Cigana Ourofino	OURO269	Fabio Miziara, Guilherme Queiroz Fabri, Rodrigo Ruchel Lopes Cançado
JRS474	Liaka da RS I	RSBP190	Celio Arantes Heim, Marcelo Ricardo de Toledo, Horácio Alves Neto
ORM3256	Romenia 1 Colorado	ORM2638	Luiz Martins Bonilha Neto, Irineu Goncalves Filho, Gilmar Siqueira de Miranda
JAX1556	Estimada do TMX	TMX468	Marcelo M. S. C. Moura, Celio Arantes Heim, Gilmar Siqueira de Miranda
GOLY 70	Iris III da Birigui	VAC 714	Clester Andrade Fontes
PMW 9	NKR Miss Ivete	NKR 474	João Augusto de Faria
RSSO 6	Dafar San Giorge	LANF 36	Fábio Miziara
NDB27	Vacina III da REC	ECI1380	Fábio Miziara
FZMT57	Weleira F Mata Velha	MATA4821	Marcelo Ricardo de Toledo, Rodrigo Ruchel Lopes Cançado, João Marcos Borges
KCA 1269	Uvedalia CAL	CAL 7094	Tatiane Almeida D. T. Nanzeri
JRS474	Gazania IV Agro JB	MFC1500	Ricardo Gomes de Lima
MEEL 8	MS Faz Montreal	JADS 64	Marcio Assis Cruz
LINC 232	Miss Arte Brahman 640	ARBR 640	Lourenço de Almeida Botelho
EAON180	Tipica II FIV da EAO	EAON36	José Delsique D. Borges, Murilo M. Melo, Carlos Henrique Vergueiro Bailoni
ASI4191	Rima TE Artlheira	RIMA790	Valdecir Marin Junior, Celio Arantes Heim, José Augusto S. Barros
OCS2888	Divisora FIV da Mapa	MAPA149	José Augusto da Silva Barros
JAX1556	Parla FIV AJJ	AJJ3396	Celio Arantes Heim, Gilmar Siqueira de Miranda, Horácio Alves F. Neto
GOLY 136	Iris III da Birigui	VAC 714	William Koury Filho
QERJ 3000	Cabr Diname 785	CABR 785	Fábio Miziara
FZMT57	Pandora FIV Mra	MRA4445	Marcelo Ricardo de Toledo, Murilo Miranda Melo, Russel Rocha Paiva
EVEV430	Fortaleza FIV Alia	ALIA818	Luis Renato Tiveron
FGP2822	Parla FIV AJJ	AJJ3396	Arnaldo Manoel S. M. Borges, Irineu Goncalves Filho, Ricardo Gomes de Lima
LINC 232	Miss Harmonia J4 201	QUAT 201	Ricardo Gomes de Lima, William Koury Filho, Rodrigo R. Lopes Cançado
EAON180	Funga 10 Graciosa JB	JCBF799	José Delsique D. Borges, Gilmar Siqueira de Miranda, João Augusto Faria
SJD367	Divisora FIV da Mapa	MAPA149	José Augusto da Silva Barros
CTJ3977	Liaka da RS I	RSBP190	Murilo Montandon Sivieri
QERJ 3000	MS Harmonia J4 201	QUAT 201	Fábio Miziara, William Koury Filho, Fábio Eduardo Ferreira
KCA 1511	Gemada da Genipapo	PRAC 9	Euclides P. Santos Neto, Marcelo M. A. Ferreira, Tatiane Almeida D. T. Nanzeri
ABP 664	Jojoba Vila Rica	GIVR 117	Virgilio B. Andrade Borba Camargos
DOBI 113	Favorita Dobi	DOBI 525	Francisco Carlos Velasco
ABL 182	Hematita EB da Ipe	ABL 184	Rodrigo Coutinho Madruga, Murilo Miranda de Melo, Alysso R. M. Sampaio
NVZ 16	Babilonia Natureza	NVZ 17	Clarindo Irineu de Miranda

Exposição	Cidade (UF)	Período		Raça	Grande Campeão
75ª Expozebu	Uberaba - MG	28/04/09	10/05/09	NEL	Missoni Guadalupe
75ª Expozebu	Uberaba - MG	28/04/09	10/05/09	NEM	Ide FIV Japaranduba
75ª Expozebu	Uberaba - MG	28/04/09	10/05/09	Sindi	Índio da Estiva
75ª Expozebu	Uberaba - MG	28/04/09	10/05/09	TAB	Irado FIV de Tabapuã
37º Expoingá	Maringá - PR	07/05/09	17/05/09	NEL	Murano da Campestre
37ª Expoingá	Maringá - PR	07/05/09	17/05/09	BRA	Mr Santa FE FIV 114
31º Expocam	Camapua - MS	09/05/09	17/05/09	NEL	Tronic FIV da 42
66º Expocurvelo	Curvelo - MG	11/05/09	17/05/09	NEL	Taco
66º Expocurvelo	Curvelo - MG	11/05/09	17/05/09	GUZ	General da J.Natal
Exposorriso 2009	Sorriso - MT	13/05/09	17/05/09	NEL	Holligans Chic Paul
45ª Expoagro	Dourados - MS	14/05/09	24/05/09	NEL	Epico FIV Pacaembu
45ª Expoagro	Dourados - MS	14/05/09	24/05/09	BRA	Três Barras Poi 62
51ª Fenamilho	Patos de Minas - MG	14/05/09	24/05/09	NEL	Lux Neogrego
64º Expoagro de Goiás	Goiânia - GO	15/05/09	31/05/09	NEL	Fox Colog FIV
64º Expoagro de Goiás	Goiânia - GO	15/05/09	31/05/09	NEM	Klan ER da FSN
64º Expoagro de Goiás	Goiânia - GO	15/05/09	31/05/09	TAB	Irado FIV de Tabapuã
32ª Expoagro São Luiz de Montes Belos	S. Luiz de Montes Belos - GO	15/05/09	31/05/09	BRA	Estênio
64º Expoagro de Goiás	Goiânia - GO	15/05/09	31/05/09	GIR	Patrimônio Fan
42º Expo Fernandópolis	Fernandópolis - SP	21/05/09	31/05/09	NEL	Lituano I TE do JAL
42º Expo Fernandópolis	Fernandópolis - SP	21/05/09	31/05/09	NEM	Granduque da CAR
40ª Expoagro	Franca - SP	25/05/09	31/05/09	NEL	Baillamond FIV Jmen
40ª Expoagro	Franca - SP	25/05/09	31/05/09	GIL	Andaka da FE
XXIX Exposanta	Santa Vitória - MG	25/05/09	31/05/09	NEL	Fox Colog FIV
III Expo Santana do Deserto	Santana do Deserto - MG	25/05/09	31/05/09	BRA	Vsc Sir 22/7 Vsc
39ª Expo Divinópolis	Divinópolis - MG	26/05/09	01/06/09	BRA	Mister Querença 3000
23º Expoalta	Alta Floresta - MT	27/05/09	31/05/09	NEL	Genitor FIV da Recreio
37º Expo Agrop de Gurupi	Gurupi - TO	28/05/09	07/06/09	NEL	Mardinal da RVM
37º Expo Agrop de Gurupi	Gurupi - TO	29/05/09	07/06/09	TAB	Viso

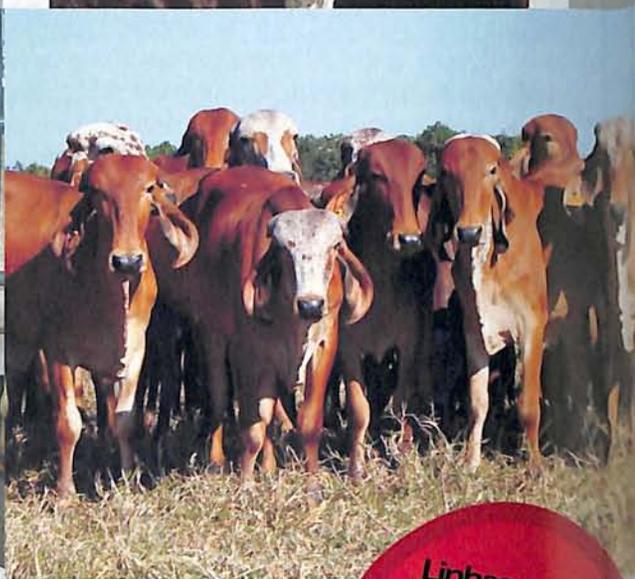
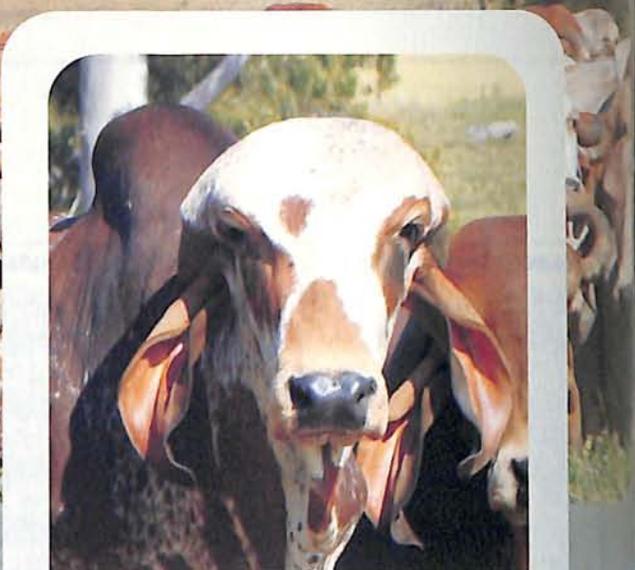
RG (campeão)	Grande Campeã	RG (campeã)	Jurados
FGP 2822	Parla FIV AJJ	AJJ 3396	Gilmar Siqueira de Miranda, Rodrigo R. Lopes Cançado, José Ferreira Pankowki
JAPA 4532	Divisora FIV da Mapa	MAPA 149	Pedro Antonio O. R. Sobrinho
AJCA 777	Abreulândia do Acs	IASR 56	Roberto Vilhena Vieira
GTRT 438	Bendita Onda Verde	NCG 5325	Marcelo Ricardo de Toledo, Clester Andrade Fontes, Lauro Fraga Almeida
JGGC522	Fada FIV HJR	HJR241	Arnaldo Manuel S. Machado Borges, Celio Arantes Heim, Horácio Alves Neto
RPBR 114	Miss Conquista 28	BRFR 28	Enilice C. C. Garbellini
CLR2253	Nandara da Unimar	UNIR4223	Gilmar Siqueira de Miranda
MFBN101	Quastar FIV Belmont	BLBA808	Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo
JON169	Harpa CS	TOTG1099	Gilberto Elias D. JR, João Eudes Lafeté Queiroz, William Koury Filho
CHIC1000	Granfina Jmil	JMIL1043	Ricardo Gomes de Lima
AWA116	Liaka da RS I	RSBP190	José Ferreira Pankowski, Davi Castro Borges, João Marcos Borges
MICH 62	Brahmania Good 858	GOOD 858	Ricardo Gomes de Lima
LUX3559	Cigana Ourofino	OURO269	Lourenço de Almeida Botelho, Ricardo Gomes de Lima, Guilherme Queiroz Fabri
FZMT57	Absoluta da Verdana	GRUB4	Murilo Miranda de Melo, Celio Arantes Heim, Russel Rocha Paiva
ELF1007	Krishna FIV ER FSN	ELF966	Murilo Miranda de Melo, Celio Arantes Heim, Russel Rocha Paiva
GTRT 438	Bendita Onda Verde	NCG 5325	Marcelo Ricardo, Rodrigo Ruschel, José H. Oliveira
TMCS 165	She Ra Imperial	IMPE 742	Izarico Camilo Neto
FAN 2470	Kampina da SJ	ANF 4679	José Jacinto Júnior
JAX1556	Elegance 9 da Pguacu	RBEL555	Paulo Guedes, Ricardo Gomes de Lima, João Augusto Faria
SJD367	Graciosa da CAR	SJD350	Marcio Diniz Junior
JMEN480	Clarinda FIV Alia	ALIA588	Lourenço de Almeida Botelho
FELG 17	Uvedalia CAL	CAL 7094	Euclides P. Santos Neto
FZMT57	Gloria TE da Mafra	CAMT929	Gustavo Morales Brito
NEOB 22	Miss 13 TE Monte Verde	ISPB 13	Enilice C. C. Garbellini
QERJ 3000	Miss J4 Harmonia 201	QUAT 201	William Koury Filho
ECI1359	Realeza FIV Gren	GREN3343	Bruno José de M. Mazzaro
RVM6032	Ise FIV Jacurutu	RMMN122	Marcelo Ricardo de Toledo
CCCC 3098	Visa TE CC	CCCC 3096	Marcelo Ricardo de Toledo

Você faz parte...

O Grupo Facholi aprendeu a caminhar ao lado dos seus clientes, ouvindo e respeitando suas necessidades. Estar ao lado do homem do campo, para pesquisar, ouvir e principalmente aprender com sua realidade.

Por meio dessa parceria de sucesso, o Grupo Facholi cresce, nossos clientes crescem, e a pecuária brasileira cresce, levando um pouquinho do Brasil para todos os cantos do mundo.

Grupo Facholi! Você faz parte da nossa história. E nós fazemos questão de ajudar a escrever a sua.



Gir Leiteiro Sant'Anna.

Genética consolidada
na prática e no pasto.

- Rusticidade e alta produção.
- **Linhagem PO e POI.**
- Controle Leiteiro Oficial da ABCZ.
- Avaliação genética.

Tudo o que a cadeia produtiva do leite exige na teoria, a Sant'Anna tem como hábito.



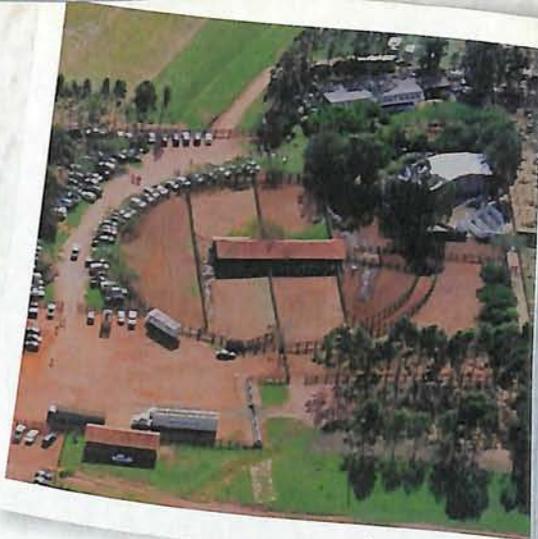
Consulte as ofertas especiais no site:

www.fazendasantanna.com.br

20° LEILÃO

FAZENDAS

SANT'ANNA



04 | OUTUBRO | 2009 | DOMINGO

FAZ. SANT'ANNA - RANCHARIA - SP

10h - Revisão dos animais

14h - Início do Leilão

300 TOUROS

Touros Brahman POI

Touros Nelore PO

avaliados, criados a campo
e com exame andrológico

ATENÇÃO!
OFERTA
ESPECIAL
30 Touros
GIR LEITEIRO PO
Venda Virtual
a partir das 10h.

DEP +

Pague com
VISA



ESTÂNCIA BAHIA



terraviva

Coordenadas da pista: LAT 22° 10' 53" S / LONG 050° 51' 55" W / ALT 490 m 1050 X 20 m (asfalto) / 5.000 kg / 0,50 MPA

Fazenda Sant'Anna - Estrada Rancharia/Bastos KM 1 - Rancharia/SP - Fone: (18) 3265-1329

 www.fazendasantanna.com.br



Expoinel MG

comprova áurea das feiras em Uberaba

Organizadores da feira fazem balanço positivo e atribuem parte do sucesso do evento ao apoio dado pela ABCZ

mas gerados pela crise norte-americana, a Expoinel MG realiza sua terceira edição em Uberaba colhendo excelentes resultados. "As exposições realizadas no parque Fernando Costa têm outra áurea. Enquanto outras feiras sentiram mais os efeitos da crise mundial, com retração de mais de vinte por cento, aqui essa retração foi mínima", avalia o gestor executivo da Associação Mineira dos Criadores de Nelore (AMCB), Loy Rocha.

O diretor considera, ainda, que a feira está definitivamente inserida no calendário dos eventos em Uberaba. "Antes realizávamos esta feira, que é obrigatória para o ranking mineiro, de forma itinerante. Mas percebemos que essas edições que realizamos aqui foram muito bem sucedidas. Atribuo isso, em muito, ao suporte dado pela equipe da ABCZ", destaca. A Expoinel MG, realizada de 23 de julho a 1º de agosto, contou com 881 animais inscritos, que foram a julgamento de 27 a 31 de julho. Este ano, os jurados que tiveram a responsabilidade de indicar os campeões da pista são Lourenço de Almeida Botelho, Murilo Miranda de Melo e Ricardo Gomes de Lima.

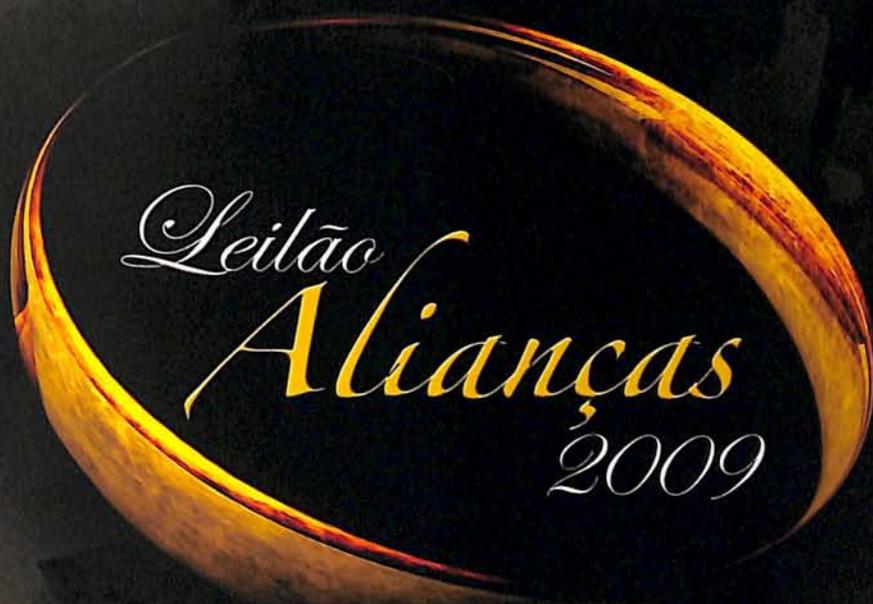
Mesmo diante de um cenário comprometido pelos resquícios da situação econômica mundial, após os proble-

Loy afirma que a confiança do mercado está retornando e tem boa perspectiva para 2010. "Acredito que os investidores ficaram um pouco retraídos, encarando com cautela o mercado. A partir de agora, a tendência é que a movimentação em todos os setores, principalmente no agronegócio, volte a se normalizar", finaliza. Três leilões foram realizados este ano, mas até o fechamento desta edição o valor total alcançado nos remates ainda não havia sido computado.

Para o jurado Murilo Melo analisa positivamente a participação dos animais em pista. "Tivemos aqui a demonstração de que a seleção do nelore em Minas Gerais está bem aprimorada e a qualidade genética é um fator que predominou em pista", explica. Murilo destaca a importância da padronização e da precocidade dos animais. "O mercado está muito exigente. É preciso que o produtor tenha em mente que, para ter lucro, tem que investir em seleção genética, em animais padronizados", afirma.



Prenhez que despertam seus desejos



@apan

VRJO

Antonio Paulo Abate

José Olavo Borges Mendes

& Convidados Especiais

22 de setembro, terça-feira • 13 horas

Recinto Rômulo Hardec

Uberaba-MG • Durante a Expoinel

Realização



(11) 3872-5777
(43) 3373-7077

www.programaleiloes.com

Transmissão



(43) 3373-7000

Assessoria



(18) 3916-1941
www.avanticonsultoria.com.br

Agência



(43) 3026-7777

CRONOLOGIA DENTÁRIA DOS BOVINOS

I. Introdução

Os mamíferos normalmente nascem sem dentes ou apenas com alguns que acabaram de irromper. São necessários alguns anos para que, nos bovinos, irrompam todos os dentes permanentes. Na determinação da idade aproximada dos bovinos é utilizada a avaliação visual da dentição para aferir os diversos períodos de sua vida.

Os bovinos são animais de dentição 'difiodonte'. Possuem, portanto, um conjunto de dentes que irrompem no início da vida (dentes decíduos ou provisórios) que são, ao seu tempo, substituídos por dentes permanentes com a mesma designação.

O conjunto temporário de dentes consiste em Incisivos e Pré-Molares. Os Molares não são precedidos por dentes temporários, fazendo, assim, parte do conjunto de dentes permanentes.

A fórmula dentária traduz o número e a especificidade dos dentes, quer na maxila quer na mandíbula, uma vez que os bovinos são também animais de dentição 'heterodôntica', isto é, apresentam dentes de características morfológicas e funcionais diferenciadas (Figuras 1 e 2).

II. Fórmula Dentária Dos Bovinos

Os dentes Incisivos constituem uma só arcada na mandíbula e são os mais utilizados na determinação da idade. Pela ordem de disposição denominam-se Pinças, Primeiros Médios, Segundos Médios e Cantos. Não existem Caninos e nem Incisivos Superiores, esses últimos substituídos por um espessamento da mucosa na maxila. Os Primeiros Pré-Molares (Superiores e Inferiores) também não estão presentes.

Assim, a fórmula dentária dos dentes decíduos ou provisórios nesta espécie é:

$$2 \left[\begin{array}{cccccc} i & 0 & c & 0 & pm & \frac{3}{3} \\ \frac{0}{4} & & & & & \frac{0}{0} \end{array} \right] = 20$$

Onde i são os dentes Incisivos, c são os Caninos, pm são os Pré-Molares e m são os Molares.

A substituição desta dentição provisória pela permanente é traduzida pela fórmula seguinte:

$$2 \left[\begin{array}{cccccc} i & 0 & c & 0 & pm & \frac{3}{3} \\ \frac{0}{4} & & & & & \frac{3}{3} \end{array} \right] = 32$$

O formato dos dentes Incisivos aproxima-se de uma pá, tendo raiz arredondada e com implantação incompleta no alvéolo (o colo fica bastante destacado). A sua extremidade livre é larga, a face anterior ou lingual é côncava, com uma pequena saliência na parte central e in-

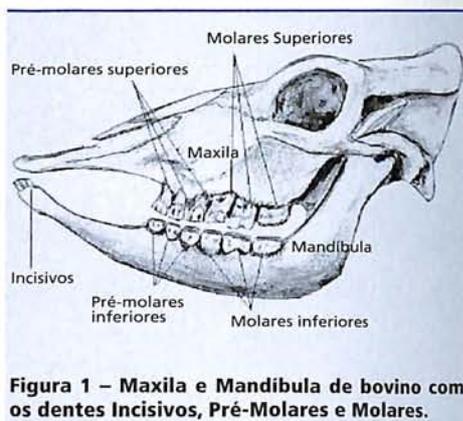


Figura 1 - Maxila e Mandíbula de bovino com os dentes Incisivos, Pré-Molares e Molares.

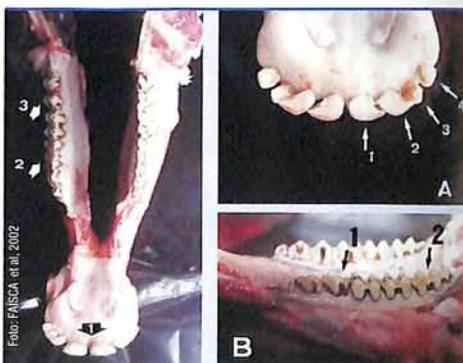


Figura 2 - Dentição heterodôntica dos bovinos. Foto esquerda - Seta 1: dentes Incisivos; seta 2: dentes Pré-Molares e seta 3: dentes Molares. Foto A: Face Lingual - Seta 1: Pinças, Seta 2: Primeiros Médios; Seta 3: Segundos Médios e Seta 4: Cantos; Foto B - Face Bucal - Seta 1: três Pré-Molares e Seta 2: três Molares.

ferior, limitada por dois sulcos denominados de 'avale'.

Conforme os dentes se desgastam ao longo da vida dos bovinos, os mesmos vão perdendo a forma oblíqua e ficando retos. O desgaste dos dentes é devido ao trabalho dos mesmos em arrancar e triturar os alimentos, seja volumoso ou concentrado. Com isso, esses dentes vão se desgastando na sua borda superior e na face lingual, desaparecendo o esmalte de que são revestidos (Figura 3):

a. Quando o esmalte se encontra gasto até a saliência denominada 'avale', diz-se que o dente está "raso" e nesse caso o desgaste o contorna e a mesa dentária apresenta borda posterior ou lingual sinuosa.

b. Quando essa saliência desaparecer, dando lugar ao aparecimento da 'estrela radial' e desaparecimento do 'avale',



Figura 3 - O desgaste dos Dentes Incisivos do bovino inicia na porção 1 até a porção 6.

diz-se que o dente está "nivelado" e essa borda está arredondada.

III. Determinação da idade

Essas modificações sucessivas, bem como a ordem de aparecimento dos dentes provisórios e sua substituição pelos dentes definitivos ou permanentes fornecem os elementos para o cálculo aproximado da idade do bovino, enquadrando em períodos distintos:

1. Erupção dos Dentes Incisivos Provisórios obedece à seguinte ordem, podendo estar presentes ao nascimento, à exceção dos cantos:

- Pinças e Primeiro Médios aos 8 dias após o nascimento;
- Segundos Médios aos 10 - 20 dias

após o nascimento;

- Extremos ou Cantos aos 15 - 30 dias após o nascimento.

2. Desgaste dos Dentes Incisivos Provisórios:

- Pinças e Primeiros Médios aos 5 - 6 meses;
- Segundos Médios aos 6 - 7 meses;
- Extremos ou Cantos aos 7 - 9 meses.

3. Nivelamento dos Dentes Incisivos Provisórios:

- Pinças aos 10 - 12 meses de idade;
- Primeiros Médios aos 12 - 14 meses;
- Segundos Médios aos 15 - 18 meses;
- Cantos aos 18 - 20 meses.

4. Muda ou substituição dos Dentes Provisórios pelos Definitivos:

Ocorre com grande variação conforme Tabela 1 onde os autores dividem os animais em precoces ou tardios conforme ocorre a erupção dos dentes definitivos:

Tabela 1 - Erupção dos Dentes Incisivos Definitivos

	Precoce	Tardio
Pinças	18 meses	28 meses
Primeiros Médios	24 meses	36 meses
Segundos Médios	36 meses	48 meses
Cantos	48 meses	60 meses

Na Figura 4 é apresentado o diagrama dessa evolução na dentição dos bovinos, sendo que quando ocorre a muda dos últimos Incisivos (boca cheia), coincide com o arredondamento da arcada dentária:

Nos trabalhos efetuados com raças Zebus foi verificado

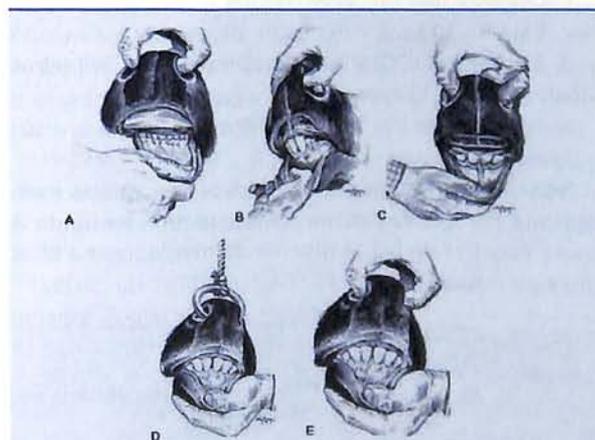


Figura 4 - Cronologia dentária dos bovinos. Letras: A = 0 dentes permanentes, B = 2 dentes (Pinças), C = 4 dentes (Primeiros Médios), D = 6 dentes (Segundos Médios), E = 8 dentes ou boca cheia (Cantos).

pouca variação no período da muda. O início da erupção dos Dentes Incisivos (Pinças) se inicia tardiamente, mas quanto ao término (muda dos Cantos) enquadram-nos em animais precoces de terceiro grau. A muda das Pinças ocorreu aos 28 meses, dos Primeiros Médios aos 35 meses, dos Segundos Médios aos 43 meses e dos Cantos aos 51 meses (Figura 5).

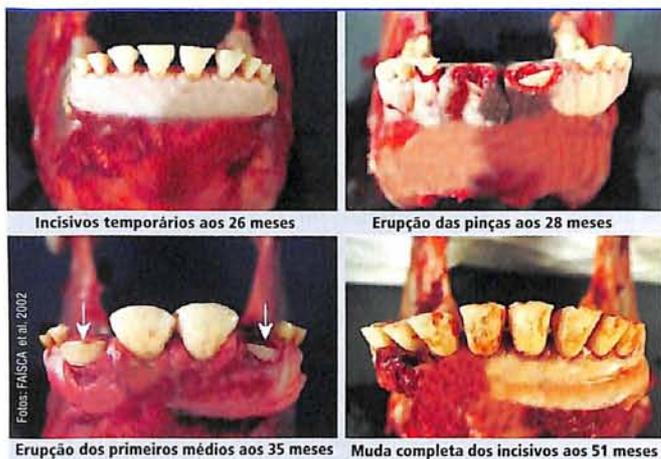


Figura 5 – Cronologia dentária em Raças Zebuínas

5. Desgaste e nivelamento dos Dentes Incisivos Definitivos:

- a. Desgaste das Pinças aos 7 – 8 anos;
- b. Desgaste dos Primeiros Médios aos 8 – 9 anos;
- c. Desgaste dos Segundos Médios e Nivelamento das Pinças aos 9 – 10 anos;
- d. Desgaste dos Cantos e Nivelamento dos Primeiros Médios aos 10 – 11 anos;
- e. Nivelamento dos Segundos Médios e Cantos aos 10 – 11 anos.

Nessa última fase os Dentes Incisivos têm a mesa mastigatória em forma côncava, como que representando a figura negativa da borda superior da maxila, com a qual entra em contato (Figura 6).



Figura 6 – Cronologia dentária em Raças Zebuínas

Na última fase notam-se diminuição do tamanho, afastamento entre si e o formato arredondado que tomam os Dentes Incisivos, características que vão se acentuan-

do após os 12 anos de idade. Há pouca queda de dentes que se transformam em pequenos tocos nos animais muito velhos (Figura 7).



Figura 7 – Arcada de bovinos acima de 12 anos onde os Dentes Incisivos Definitivos estão muito gastos, visivelmente afastados e com colo muito pronunciado

6. Dentes Pré-Molares e Molares - Os Primeiros Pré-Molares (Superiores e Inferiores) não estão presentes nos bovinos.

Os três Pré-Molares restantes são menores do que os três Molares e ocupam cerca de metade do espaço exigido pelos Molares (só nascem os definitivos). Os Dentes Pré-Molares e Molares progredem de tamanho do mais cranial para o mais caudal.

A evolução e substituição dos Dentes Provisórios para Dentes Permanentes processam-se dentro dos limites das idades apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução dos Dentes Pré-Molares e Molares dos Bovinos

	Provisória	Permanente
1º Pré-Molar	15 a 28 dias	26 a 30 meses
2º Pré-Molar	Antes do nasc.	26 a 30 meses
3º Pré-Molar	Antes do nasc.	30 a 34 meses
1º Molar	-	4 a 6 meses
2º Molar	-	15 a 18 meses
3º Molar	-	26 a 30 meses

OBS.: Para efeitos de diagnose da idade há que se ter em consideração que a erupção do Primeiro Molar Definitivo (4 a 6 meses) ocorre num período anterior à substituição completa dos Incisivos Permanentes.

O Primeiro Pré-Molar é o menor dos dentes Pré-Molares; o Segundo e Terceiro

Pré-Molares são semelhantes, exceto pelo fato do Terceiro Pré-Molar Provisório ser maior e possuir três raízes, ao invés de duas, como apresentam o Primeiro e Segundo Pré-Molares Provisórios (Figura 8).



Figura 8 - Dentes Pré-Molares Provisórios (*) e Molares (*) - Observar o Terceiro Pré-Molar Provisório (que tem três raízes e três cúspides), cuja substituição irá se efetuar entre os 30-34 meses (o Permanente vai ter duas raízes e duas cúspides) e, o Segundo Molar, cuja erupção se efetuiu entre os 15-18 meses. Salientamos a ausência do Terceiro Molar que irá irromper entre os 26-30 meses (será o único Dente Permanente com três raízes e três cúspides).

Os Dentes Pré-Molares Provisórios são semelhantes aos Permanentes que os substituem, exceto em relação aos seguintes aspectos: são menores; são mais pediculados, ou seja, o colo do dente é mais acentuado; são mais lisos (ausência de sulcos na face labial); são mais esbranquiçados (cor de giz). O Terceiro Pré-Molar Provisório apresenta três unidades de cúspides e três raízes e o Definitivo apresenta apenas duas unidades de cúspides e raiz. (Figura 9).

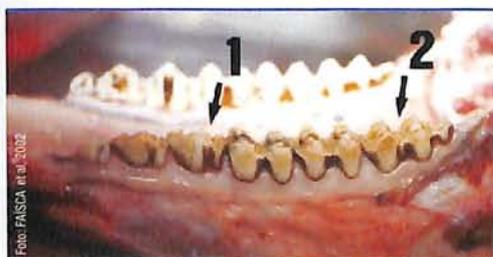


Figura 9 - Observar o Terceiro Pré-Molar Permanente agora com duas unidades de cúspides (seta 1). A seta 2 indica o Terceiro Molar, o único Dente Definitivo com três unidades de cúspides e raiz.

IV. Conclusões

A avaliação visual da dentição ou arcada dentária permite, a quem dela fizer uso, aferir a idade aproximada de um bovino. Assim, quando da ausência de escrituração zootécnica de nascimento, ou em caso de dúvida, se pode efetuar a peritagem sobre a idade do animal, sendo utilizada também para classificação de carcaças em frigoríficos para bonificação dos animais abatidos precocemente.

Conquanto não existam graus diferentes quanto à irrupção e ao crescimento dos dentes incisivos permanentes no Zebu, existem variações entre raças taurinas e seus cruzamentos, quando se utiliza da averiguação da idade pela avaliação visual da cronometria dentária, que difere ao extremo de até 12 meses.

Deve ser grifado, entretanto, que a época de erupção dos pré-molares e molares não sofre nenhuma alteração decorrente da raça e divergem de período curto, de apenas 4 meses. Assim, a avaliação visual da dentição na face bucal da mandíbula pode também auxiliar na definição mais correta da idade dos bovinos até os 3 anos.

Entretanto, deve ser salientado que o desgaste e o nivelamento dos dentes podem ser afetados com o regime alimentar, seja volumoso, concentrado e mineral utilizados na dieta nutricional, até mesmo de diferentes espécies de gramíneas da pastagem.

V. Bibliografia

CAMARGO, M.X. & CHIEFFI, A. Ezoognósia. Tipografia Edanne S.A. São Paulo. 1920, 320 p.

CHIEFFI, A.; PAIVA, O.M.; VEIGA, J.S. Contribuição para o estudo da cronologia dentária no zebu. Revista Faculdade de Medicina Veterinária, n. 3, v. 4, 252-268 p., 1947

FAÍSCA, J.C.; PIRES, G.A.; JORGE, L.M. Elementos para diagnose do sexo e idade em carcaças de bovinos. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, Lisboa, v. 97, n. 543, p. 111-118, 2002.

LEDIC, I.L.; TETZNER, T.A.D. Grandezas do Gir leiteiro. O milagre zootécnico do século XX. Ivan Luz Ledic/Tatiane Almeida Drummond Tetzner. Uberaba, 2008, 324 p.

PRATA, H. Cronometria dentária no zebu. Instit. de Zootecnia - DNPA, Rio de Janeiro, 1959, 14 p. (Publicação 26).

Ivan Luz Ledic - Médico Veterinário, M.Sc. Melhoramento Animal, D.Sc. Produção Animal
Tatiane Almeida Drummond Tetzner Nanzer - Médica Veterinária, M.Sc. Reprodução Animal.

Catosal® B12 promove melhora da fertilidade. Palavra de especialistas.

"Não abrimos mão do uso de Catosal® B12 nas propriedades que damos assistência. Já faz parte da nossa rotina de trabalho."

Dra. Simone de Fátima Ferreira

Médica Veterinária e proprietária da CiçaGen / Goiânia - GO

"Catosal® B12 é o produto de eleição para quem quer melhorar os índices reprodutivos de seu rebanho. Não existe similar. Utilizamos em todos os nossos protocolos de sincronização."

Dra. Kênia Alberto Toledo

Médica Veterinária e proprietária da CiçaGen / Goiânia - GO



Resultados

		Resultado obtido	
Nº oócitos TOTAL / doadora	25 ml	41,68	DOADORA
	0 ml	29,31	
Nº oócitos VIÁVEIS / doadora	25 ml	21	
	0 ml	14,83	
% produção de embriões	25 ml	42,67	RECEPTORA
	0 ml	36,65	
% prenhez	0 ml	34,67	
	10 ml	53,84	
	25 ml	40,27	

Média Nacional x Média CIÇAGEN Biotecnologia em Bovinos x Resultado obtido com Catosal® B12.

	Média Nacional	Média CiçaGen	Resultado obtido
Nº oócitos TOTAL / doadora	25	38,08	41,68
Nº oócitos VIÁVEIS / doadora	16	20,33	21
% produção de embriões	30	40,66	42,67
% prenhez	35	42,9	53,84

CONCLUSÃO:

Catosal® B12 influenciou positivamente em todos os aspectos relevantes da produção in vitro de embriões.

Doadoras tratadas com 25 ml de Catosal® B12 tiveram um aumento significativo na quantidade de oócitos totais recuperados por doadora (41,68), quando comparado ao grupo controle (33).

Observou-se, também, que houve um aumento significativo na quantidade de oócitos viáveis por doadoras do grupo tratado (21), em relação ao grupo controle (14,83).

Como consequência da melhoria da qualidade dos oócitos houve um aumento na produção de embriões e nos resultados de prenhez.

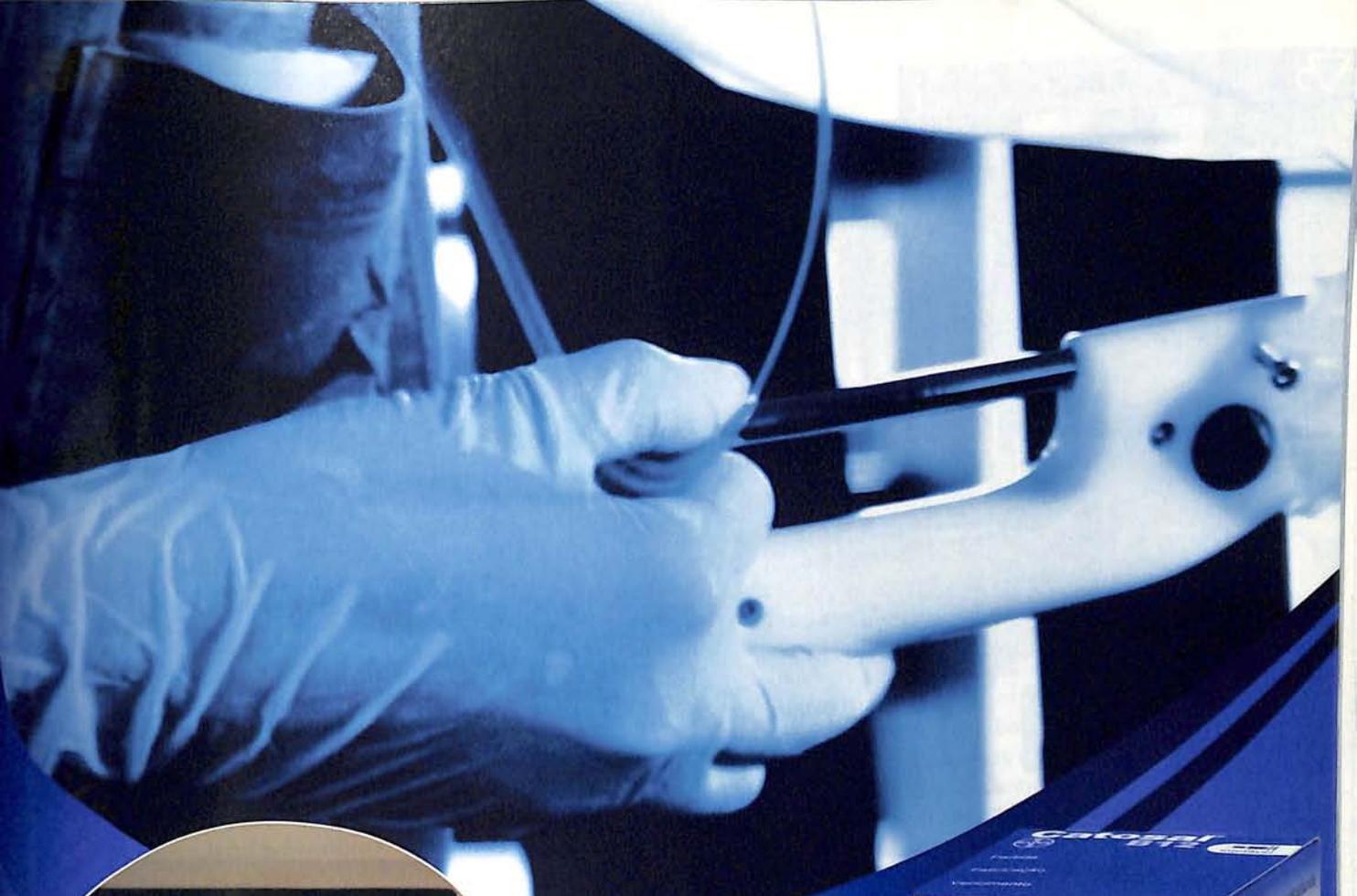
Quanto ao tratamento das receptoras, o aproveitamento dos grupos tratados com apenas 10 ml de Catosal® B12 foi bastante significativo, com 53,84% na taxa de prenhez.

Fonte: CiçaGen, Goiânia - GO



Testes de reprodução com Catosal® B12 realizado em:

ESTÂNCIA ENGIL - NELORE YANO de Ricardo Yano - Terezópolis/GO • FAZENDA ARAGUAÍNA de Odilon Santos - Goianira/GO • FAZENDA ARRAIA Alexandre Augusto e Margareth Caiado - Jussara/GO • FAZENDA BBB de Marcelo Zimmermann - Ipameri/GO • FAZENDA BRADESCO IMPERTINENTE Marcos Garcia - Fazenda Nova/GO • FAZENDA BOM JARDIM de Édmo Pinheiro - Leopoldo de Bulhões/GO • FAZENDA CARANDA - TABAPUA ZEIN Antônio Guerino Ortence - Matrinchã/GO • FAZENDA CENTRAL RIBEIRO de Juarez Ribeiro - Ouro Verde/GO • FAZENDA RECANTO DA SERRINHA de Bernardes - Guaporé/GO • FAZENDA SANTA FÉ de Jefferson Moreira - Ipameri/GO • FAZENDA SÃO JOSÉ - NELORE MACHADINHO de Limírio Antonio Costa - São Miguel do Araguaia/GO • FAZENDA 3 COMPANHEIROS de Ricardo Resek - Doverlândia/GO



Catosal® B12.

Alta performance para o rebanho.





NOVAS MÍDIAS

A comunicação pode não ser um privilégio humano, mas a diversidade de articulações que a incrementam sem dúvida é. Das inscrições nas cavernas, datadas de mais de 30 mil a.C. ao boom das comunicações feitas por meio das mídias sociais na internet, o ser humano investe cada vez mais tempo em comunicação, principalmente em frente à tela do computador. Seja para entretenimento, educação, para adquirir produtos ou simplesmente para se relacionar com outras pessoas, segundo dados divulgados pela empresa de pesquisa comScore, o número de pessoas que navegam na web chegou à marca de 824 milhões, em janeiro de 2008, o que representa um crescimento de 10,4% em relação ao ano anterior. No Brasil, de acordo com a pesquisa Ibope Nielsen Online, o número de internautas em junho de 2009 já superava a marca dos 62 milhões. Nesse contexto, as empresas antenadas com a evolução da comunicação de massa investem agora, também, nas mídias sociais, que são uma forma mais irreverente de contato com o cliente. No universo dos Blogs, Twitters, MySpace, Orkut, Facebook, entre outros, o internauta interage e se coloca não mais como um espectador, mas como o criador da notícia, do fato, do diálogo e não poupa críticas, promovendo uma verdadeira rede de pensamentos sobre sua percepção em relação ao mundo. Em uma pesquisa realizada recentemente com 100 empresas consideradas as mais valiosas do mundo pela Business Week, a Altimer Group e Wetpait constatou que as empresas que investem em mídias sociais apresentam melhores resultados.

O relacionamento entre ABCZ e mídia sempre foi estreito.

A entidade é responsável pela elaboração da revista ABCZ, e mantém um site que interliga o associado a todos os procedimentos eletrônicos relacionados aos seus animais.

Conectividade

Há três anos, além das informações disponibilizadas no site, a entidade viabiliza ao associado, entre outras atividades de acesso on-line, manter atualizadas todas as comunicações referentes ao nascimento de animais, morte ou mesmo transferências de posse. Os escritórios que representam a ABCZ em quase todo o território nacional estão interligados on-line com a sede.

“Por isso, a ABCZ agora está também nas mídias sociais. Queremos interagir com as comunidades, saber o que as pessoas pensam e alinhar ainda mais nossas metas com a expectativa daqueles que se relacionam com a entidade. Afinal, nosso relacionamento não se restringe ao produtor, porque lidamos com melhoramento genético bovino, mas o produto final alcança a mesa da dona de casa”, ressalta o diretor da ABCZ, Luiz Cláudio Paranhos. Para divulgar a ExpoGenética, evento

que reunirá em Uberaba, de 16 a 23 de agosto, produtores, pesquisadores e importantes programas de melhoramento genético brasileiros, a ABCZ criou um blog, expogenetica.blogspot.com. Nele, informações sobre o evento são disponibilizadas de uma forma atrativa, com simplicidade e objetividade. A participação popular também é viabilizada por meio de enquete e fórum de discussão. A ABCZ em breve lançará, também, o blog da entidade.

Foi para alcançar, também, pequenos e médios produtores, levando a eles informações úteis para melhoria de sua produtividade pecuária, que a diretoria da ABCZ deu um importante passo: criou o programa ABCZ TV. "Essa série de 20 programas sobre melhoramento genético nos ajudará a analisar a viabilidade do projeto. Mas estamos buscando parcerias

para que ele se fixe definitivamente como um programa voltado à promoção do zebu, do melhoramento genético e das grandes discussões relacionadas à pecuária brasileira", ressalta o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes. O programa ABCZ TV, que estreou no dia 20 de julho em três importantes canais especializados do agronegócio, aborda assuntos tais como o melhoramento genético da pecuária leiteira, a importância da inseminação artificial para o rebanho, nutrição animal, as exigências do mercado da carne e os temas que serão discutidos durante a ExpoGenética.

Representantes de empresas de grande expressão no cenário do agronegócio participam do programa. Até o dia 14 de agosto a série de programas especiais do ABCZ TV foi ao ar de segunda a sexta-feira nos seguintes horários: Canal do Boi - 7h20; no programa Bom dia Produtor; Canal Rural - 19h55, após o Rural Notícias; e no Canal Terra Viva - 18h55. O objetivo da diretoria da entidade é manter o projeto a partir de parcerias. O ABCZ TV é produzido em conjunto pelo jornalista Tobias Ferraz, pela Assessoria de Imprensa da ABCZ e pela Mira Produtora.

PECUÁRIA UM INVESTIMENTO SEGURO!!!



UTILIZE PRODUTOS DE QUALIDADE COMPROVADA



Accredited Member Laboratory BRML08 of the International Seed Testing Association (ISTA)

MATSUDA 松田
SEMENTES E NUTRIÇÃO ANIMAL

SAC: (SP) 0800 704 9000 - (MG) 0800 035 7820
www.matsuda.com.br



Em parceria com a Associação Rural de Rondônia, a ABCZ passa a contar com sede própria no interior do Parque de Exposições em Ji-Paraná

Considerada uma das novas fronteiras pecuárias do país, Rondônia vem se destacando, como nenhum outro estado brasileiro, através dessa importante atividade econômica. Os números realmente impressionam. Dados do IBGE demonstram um crescimento de 188%, entre 1996 e 2006, no setor pecuário do estado. O mercado de gado PO também tem acompanhado a evolução do rebanho comercial, segundo o presidente da ARR (Associação Rural de Rondônia), Coriolano Nogueira Franco, conhecido como Curió entre os criadores. Os números da ABCZ comprovam esta informação. Entre 2004 e 2008, houve um crescimento aproximado de 40% no número de animais registrados pela ABCZ no estado.

Para atender com maior eficiência a esta crescente demanda por serviços, especialmente registro genealógico e melhoramento genético, a ABCZ inaugurou em 08 de julho a sede própria do Escritório Técnico Regional de Ji-Paraná. A inauguração fez parte da programação da 30ª Expojipa, que aconteceu no Parque de Exposições Hermínio Victorelli e foi prestigiada por muitos criadores, e que reuniu aproximadamente 180 pessoas na cerimônia. A inauguração também foi prestigiada pelo governador do Estado, Ivo Cassol, pelo prefeito de Ji-Paraná, José Bianco, o deputado estadual Jesualdo Pires, o secretário de Obras de Ji-Paraná, Assis Canutto.

Durante seu pronunciamento, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, reconheceu a importância de Rondônia para a pecuária nacional. "Esta inauguração é uma iniciativa que reafirma o compromisso da entidade com o atendimento aos seus associados e o reconhecimento da diretoria à importância da pecuária zebuína de Rondônia para a pecuária brasileira", frisou.

José Olavo agradeceu ainda a todos que se empenharam para a concretização da construção da sede própria

do escritório em Ji-Paraná, destacando a colaboração do diretor da ARR, José Ribeiro Junqueira Neto, dos conselheiros da ABCZ em Rondônia Admircio Santiago, Alaor José de Carvalho e Marco Túlio Costa Teodoro; das arquitetas Adélia Fortes Teixeira e Nicélia Dias, da Construtora Estrutural Construções e dos técnicos da ABCZ Guilherme Henrique Pereira, Leonardo Cruvinel Borges, Fábio Roberto Botelho e à equipe administrativa do ETR. Em especial, José Olavo parabenizou a diretoria e o presidente da ARR, Coriolano Nogueira Franco, pelo apoio na defesa dos interesses da pecuária brasileira.

Para Coriolano, a sede própria da ABCZ só traz benefícios aos criadores de zebu do estado. "O novo prédio ficou digno da ABCZ, com estrutura moderna e conforto para atender aos associados. Temos um amplo estacionamento e maior segurança. Além disso, a partir de agora a sede do ETR da ABCZ ficará ao lado da sede da Associação Rural de Rondônia, que coordena toda a pecuária do estado", afirmou.

Homenagem

Durante a inauguração, o presidente da ABCZ foi homenageado pela ARR. Ele recebeu uma placa de agradecimento pela construção do escritório, das mãos dos diretores da ARR, José Ribeiro Junqueira Neto e Marcelo Galvanini.



COMUNICADO AOS CRIADORES

Atentos aos nossos princípios de qualidade, entre os quais o de ter postura ética nas prestações de serviços e relacionamentos, e observando a natureza dos serviços prestados aos nossos associados, comunicamos a decisão de Diretoria de proibir a participação de colaboradores da ABCZ em atividades particulares de prestação de serviços de escrituração zootécnica.

Esclarecemos ainda que a ABCZ não possui "representantes" para prestação de serviços de escrituração ou recebimento de documentos. Para atendimento à nossa missão de contribuir para o aumento sustentável da produção mundial de carne e leite, através do registro, melhoramento e promoção das raças zebuínas, a entidade mantém 24 Escritórios Técnicos Regionais e 4 Filiadas, cobrindo praticamente todo o território nacional. Estes órgãos executores estão interligados online, oferecendo aos criadores serviços de qualidade, com rapidez e confiabilidade. Confira abaixo a relação dos nossos escritórios e filiais:

ABCZ - SEDE

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco 1
Parque Fernando Costa
Bairro São Benedito
Uberaba - MG Cep: 38022-330
Fone: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838
E-mail: abczcoe@abcz.org.br

Escritórios Técnicos Regionais (ETR)

ETR\AJU (Aracaju) E-mail: etraju@abcz.org.br	ETR\GYN (Goiânia) E-mail: etrgyn@abcz.org.br	ETR\RBR (Rio Branco) E-mail: etrbr@abcz.org.br
ETR\AUX (Araguaína) E-mail: etraux@abcz.org.br	ETR\JPR (Ji-Paraná) E-mail: etrjpr@abcz.org.br	ETR\RIO (Rio de Janeiro) E-mail: etrio@abcz.org.br
ETR\BAU (Bauru) E-mail: etrbau@abcz.org.br	ETR\MAC (Maceió) E-mail: etrmac@abcz.org.br	ETR\SAO (São Paulo) E-mail: etrsao@abcz.org.br
ETR\BEL (Belém) E-mail: etrbel@abcz.org.br	ETR\MOC (Montes Claros) E-mail: etrmoc@abcz.org.br	ETR\SSA (Salvador) E-mail: etrssa@abcz.org.br
ETR\BHZ (Belo Horizonte) E-mail: etrbhz@abcz.org.br	ETR\NAT (Natal) E-mail: etrnat@abcz.org.br	ETR\SLZ (São Luis) E-mail: etrslz@abcz.org.br
ETR\CGB (Cuiabá) E-mail: etrcgb@abcz.org.br	ETR\PMW (Palmas) E-mail: etrpmw@abcz.org.br	ETR\THE (Teresina) E-mail: etrthe@abcz.org.br
ETR\CGR (Campo Grande) E-mail: etrcgr@abcz.org.br	ETR\POA (Porto Alegre) E-mail: etrpoa@abcz.org.br	ETR\TLG (Três Lagoas) E-mail: etrtlg@abcz.org.br
ETR\FOR (Fortaleza) E-mail: etrfor@abcz.org.br	ETR\RDC (Redenção) E-mail: etrrdc@abcz.org.br	ETR\VIX (Vitória) E-mail: etrvix@abcz.org.br

Filiadas

ACZP E-mail: aczp.df@uol.com.br	SRPB E-mail: ruralpb@ig.com.br
SNC E-mail: snc@uol.com.br	SRPR E-mail: registro@srp.com.br

Auditorias da PwC nas propriedades

A ABCZ iniciou em 2008 um processo de inspeções nas propriedades líderes dos rankings das raças nelore, nelore mocha, brahman, tabapuã, guzerá e gir aptidão leiteira. O critério adotado foi o de incluir neste primeiro ano os 20 primeiros plantéis colocados em nível nacional e, para a nelore, especificamente, envolver também os 5 primeiros estaduais.

Para a execução dos trabalhos, foram contratados os serviços especializados da empresa PriceWaterHouse & Coopers – PwC, de renome internacional. Foram vistoriados 235 plantéis em todo o país.

O objetivo primordial desta ação da ABCZ, foi o de prover melhorias nos processos inerentes ao registro genealógico das raças zebuínas. Como entidade delegada do MAPA para cumprir esta função em todo o território nacional, é parte integrante e natural de seus compromissos desenvolver ações dessa natureza. A fundamentação deste processo está no conhecimento prévio de que os serviços de registros genealógicos em todo o mundo apresentam uma margem de erro que varia de 15 a 25%. Estes erros procedem, em sua maioria, de ações não intencionais dos criadores, provocadas por diversas razões, dentre as quais podemos destacar: o desconhecimento total ou parcial das regras que norteiam o registro; a própria natureza da atividade que, por lidar com processos biológicos nem sempre totalmente controláveis, conduz a erros; a pouca qualificação profissional da mão-de-obra envolvida, dentre outras. Sendo assim, conhecer melhor o estágio atual da zebuicultura é uma obrigação da entidade, não só pelo fato em si, mas pelo que a atividade representa para a pecuária bovina do mundo tropical.

Decorridos alguns meses desde o início dos processos pela PwC, é natural que os associados e a sociedade envolvida direta ou indiretamente na atividade tenham interesse em conhecer os resultados dos trabalhos. Este é o objetivo desta Nota. Nela, trataremos de prover algumas informações que permitam ao leitor ter uma idéia clara do que foi realizado, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo.

Acompanhe a seguir o escopo das inspeções desenvolvidas pela PwC, seus objetivos e resultados encontrados:

Inspeção das matrizes/receptoras

1. Inspeção das matrizes/receptoras cujos prazos de gestação estivessem, no dia da visita à propriedade, entre 275 e 315 dias, de acordo com a comunicação de cobertura feita pelo criador.

Neste procedimento foram vistoriadas 872 matrizes ou receptoras.

Destas, 57% ainda estavam prenhes, 2% estavam com cria ao pé, 20% estavam vazias, 2% haviam perdido a cria e 3% tiveram outros motivos.

Matrizes não apresentadas foram justificadas como mortes, vendas ou transferidas para outras propriedades. Todos esses dados foram inseridos no sistema do SRGRZ para futuros acompanhamentos.

Conferência de marcações e pesagem de animais

Foram vistoriados 6.308 animais, dos quais 48,6% apresentaram marcação correta e os demais (51,4%) apresentaram algum tipo de inconformidade na identificação física, destacando-se neste aspecto a ausência do registro da mãe ou da receptora na orelha direita do bezerro/a.

Verificação das Escriturações Zootécnicas

Este foi um dos pilares das inspeções, mas, infelizmente, não obstante sua im-

portância para todo aquele que se diz selecionador, parece ser o item mais negligenciado. Ficou patente a confusão que existe entre o que é ter uma escrituração zootécnica que reflita (e registre) as ações ocorridas no campo ou no curral, com o fato de se utilizar um sistema eletrônico qualquer para gerenciar a propriedade. Um não substitui o outro – eles se complementam. A bem da verdade, a escrituração é a ponte entre o campo e o teclado do computador. Embora o regulamento do registro deixe clara a obrigatoriedade de se manter na propriedade uma escrituração, o desconhecimento dessa exigência foi quase generalizado. Essa constatação, por si só já compensa todo o esforço despendido neste processo, pois nos sinalizou claramente a necessidade de instituir um modelo básico e obrigatório de escrituração.

Mas vamos aos números. Nesta verificação, a PwC encontrou apenas 14% de conformidades em escriturações completas. Conformidades parciais foram verificadas em 26% dos casos e 8% não apresentaram qualquer tipo de escrituração, algo difícil de se conceber pela natureza da atividade. Estes dados serão mais detalhados no item a seguir.

Verificação dos registros dos comunicados de cobrição (CDC)

Foram vistoriados 5.070 registros de CDC através das escriturações zootécnicas da propriedade.

Destes, 51% apresentaram conformidade com o que havia sido comunicado originalmente ao SRGRZ, mas 49% apresentaram inconformidades. Entre estas inconformidades, destacaram-se: divergência entre o tipo de comunicação feita ao SRGRZ e o encontrado (por exemplo, MN x IA); número de receptora diferente do informado; divergência entre a identificação do pai ou da mãe (ou ambos) e, com uma maior frequência, divergência entre a data informada e a constatada na

escrituração. Nesta inconformidade em especial (de data), 42,7% foram de datas superiores às encontradas e as demais, obviamente, inferiores. Esse cenário é curioso porque mostra, de forma geral, pela distribuição equitativa do erro para mais e para menos, muito mais uma falta de gestão (e, mais uma vez, a ausência de uma escrituração adequada) do que uma tendência generalizada em obter quaisquer vantagens pela adulteração das datas. Isso só reforçou para a ABCZ, o caráter educativo do processo e sinalizou as ações necessárias, o que não quer dizer, por outro lado que, pontualmente, algumas inspeções não tenham apontado para supostas condutas erradas e intencionais e que deverão ser melhor acompanhadas.

Verificação dos registros dos comunicados de nascimentos (CDN)

Na verificação das escriturações zootécnicas de nascimentos, 7.868 registros foram apresentados.

Dentre eles, a grande maioria (88,6%) estava de conformidade com o que havia sido comunicado ao SRGRZ. Por outro lado, 11,4% apresentaram inconformidades. Os problemas mais comuns foram os mesmos verificados nas comunicações de cobrição, também com destaque para divergências entre as datas comunicadas ao SRGRZ e as verificadas nas propriedades. Em 425 animais (74%) foram verificadas adulterações de datas de nascimento para menor, ou seja, os animais ficariam mais novos do que realmente são, muito embora em outros 150 animais (26%) tenha se observado o inverso. Mais uma vez, o cenário leva a um entendimento geral de falta de gestão adequada, mas deixa espaço para um melhor acompanhamento de algumas situações, que precisam ser muito bem esclarecidas.

Boa parte das inconformidades já foi resolvida pelos criadores, zelosos de sua seleção e que prontamente responderam à notificação da ABCZ com base nos relatórios. Entretanto, outros 40 processos, que envolvem 388 animais e 59 comunicações de cobrição, para os quais o tipo e a frequência das inconformidades requereram melhores esclarecimentos, estão com suspensão temporária no Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas. Para estes foram instaurados processos disciplinares que continuam sob análise.

Entretanto, indistintamente, o propósito em todos eles é colaborar com os criadores para que encontrem melhores soluções para suas respectivas seleções, que, por princípio, requerem veracidade completa de dados.

Superintendência Técnica do SRGRZ



Homenagens especiais

Presidente da ABCZ é homenageado por produtores rurais em Minas Gerais e no Ceará. No mês de agosto, ABCZ foi homenageada pela Associação Brasileira de Agribusiness

Foto: Evandro Faria

De Minas ao Ceará. Em apenas uma semana, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, teve seu trabalho reconhecido com homenagens nestes dois estados brasileiros. A primeira delas foi entregue pela FAEMG (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) no dia 07 de julho, em Belo Horizonte/MG. Em comemoração ao "Dia do Produtor Rural Mineiro", José Olavo foi um dos homenageados durante a solenidade de entrega da Medalha do Mérito Rural 2009. A medalha foi instituída em 2007 e é dividida em dois graus: Grande Medalha, para o destaque do setor; e Medalha do Mérito, para as categorias de Produtor, Sindicato Rural, Política e Técnico-Científica.

O homenageado de 2009 com a grande medalha foi o ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes. Na área política, recebeu a medalha o deputado estadual Luiz Humberto Carneiro; e na categoria técnica, o diretor-geral do IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária), Altino Rodrigues Neto. Também receberam a medalha os Sindicatos dos Produtores Rurais de Curvelo, Ibiá, Itambacuri, Manhuaçu e Prata.

Além do presidente da ABCZ, outros oito produtores mineiros receberam a medalha. Os nomes dos homenageados foram indicados pelos representantes dos sindicatos rurais de Minas Gerais.

Já durante a abertura da 58ª edição da EXPOCRATO,

no dia 12 de julho, ao lado do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, o presidente da ABCZ recebeu a Medalha do Mérito Agropecuário Prof. Pedro Felício Cavalcanti, das mãos do Governador do Estado do Ceará, Cid Ferreira Gomes e do presidente da Associação dos Criadores do Crato, Ricardo Macedo de Biscuccia.

Outra homenagem ao presidente da ABCZ foi realizada durante o 4º Shopping Jasdán, promovido pelo criador de gir leiteiro Onofre Ribeiro, em Paraopeba/PA, no dia 12 de junho.

ExpoZebu

No dia 10 de agosto, a ABCZ também foi homenageada pela ABAG (Associação Brasileira de Agribusiness) durante o 8º Congresso Brasileiro de Agribusiness, pelos 75 anos de atividade da ExpoZebu. A ABAG também fez homenagens à USP e à Sociedade Rural Brasileira. Já a Personalidade do Agronegócio 2009 homenageada foi Eduardo Diniz Junqueira.



HORA DO ADEUS

Nos últimos meses, a pecuária se viu novamente desfalcada, com o falecimento de importantes nomes da seleção zebuína. A primeira triste notícia veio no dia 05 de junho, quando faleceu em São Paulo, o pecuarista Helder Galera, um dos sócios da Agropecuária J. Galera. Associado da ABCZ, Helder desenvolvia um importante trabalho de seleção com a raça nelore.

Em 1991, para formar a base do plantel da J. Galera, assim como muitos outros criadores, Helder buscou na genética da fazenda Brumado, de Barretos, os animais que dariam o pontapé inicial para seu projeto de seleção com a raça nelore. E foi justamente naquela cidade do interior de São Paulo, que faleceu no dia 18 de julho, o patriarca da fazenda Brumado, Rubens Andrade de Carvalho, o seu Rubico, como era conhecido entre os criadores de zebu.

A fazenda Brumado ficou famosa por ser o centro de uma das mais importantes seleções da raça nelore e posteriormente da raça brahman do Brasil. Rubico Carva-

lho soube, de maneira única, construir um plantel com características próprias e que deu origem a vários criatórios de sucesso no país. "Para mim é difícil falar no passado de uma pessoa como o Sr. Rubico. Primeiro porque pelo lado pessoal sempre tivemos uma estima muito grande por ele e sua família. Ele inclusive foi um dos meus padrinhos de casamento. Pelo lado profissional, Rubico foi um dos grandes ícones da pecuária nacional. Além de ser um dos responsáveis pela importação da década de 60, que transformou o nelore brasileiro, esteve entre os primeiros importadores da raça brahman, que é outro destaque da nossa pecuária. Foi também um grande comerciante, tendo desbravado os estados do Acre e de Goiás. Sem dúvida é uma perda muito grande tanto como pessoa como profissional", declarou o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, logo após a morte de Rubico.

Assim como José Olavo, muitos outros selecionadores de zebu lamentaram a perda de Rubico Carvalho. Entre eles está o ex-presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior. "Graças a Deus tive a sorte de ter convivido com ele. Sempre digo que as duas pessoas nas quais me espelhei foram ele e meu pai. Tio Rubico foi um homem honesto, trabalhador, com visão fantástica de negócio e um olho extraordinário como selecionador. Como criador ele será insuperável", afirma Orestinho. 



Encontro em Barreiras

A cidade de Barreiras, no oeste da Bahia, sediou no dia 10 de julho um encontro entre representantes da ABCZ, Acrioeste (Associação dos Criadores de Gado do Oeste da Bahia) e pecuaristas da região. Além de conversar com os criadores sobre as necessidades da região, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, em companhia dos diretores Luiz Cláudio Paranhos e Gabriel Prata Rezende, falou sobre o trabalho que tem sido desenvolvido pela entidade em prol da pecuária zebuína. O presidente da Acrioeste, Ricardo Barata, também esteve presente no encontro.

Dias de campo

Dois dias de campo realizados pela ABCZ no início do mês de julho contaram com a participação expressiva de criadores. No dia 04 de julho, a associação realizou o primeiro dia de campo do PMGZ (Programa de Me-

lhoramento Genético de Zebuínos) na região norte do Pará. O evento, realizado na fazenda Bonita, em Paragominas, contou com a participação de aproximadamente 190 pessoas de todas as regiões do estado. O programa da ABCZ foi apresentado pelo

superintendente técnico adjunto de Melhoramento Genético da entidade Carlos Henrique Cavallari Machado. Na oportunidade, os criadores também puderam participar de uma avaliação visual de animais pelo método EPMURAS das raças gir, nelore, nelore mocho, guzerá, brahman e tabapuã. Outro dia de campo, foi realizado no estado do Mato Grosso, na cidade de Canaã. O evento foi organizado pela equipe do ETR de Cuiabá e as palestras proferidas pelo chefe do escritório André Luiz Lourenço Borges.

PGPs

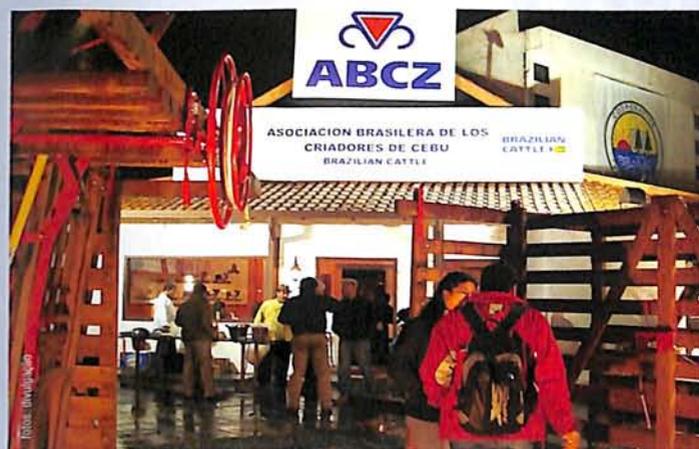
Três Provas de Ganho em Peso foram oficializadas pela ABCZ recentemente. A 1ª Prova de Ganho em Peso Coletiva realizada na Fazenda São João, em Arelva (SP), já está em andamento e teve a pesagem de entrada dos animais participantes realizada no dia 1º de julho. A fazenda, de propriedade do criador



Rubens Naman Rizek, recebeu 31 exemplares nelore e nelore mocho. A prova conta com apoio técnico do escritório da ABCZ localizado em Bauru. A pesagem final e avaliação de tipo dos animais será realizada dia 21 de abril de 2010. Já animais da raça nelore de fazendas localizadas no norte de Minas Gerais terão o desempenho para ganho de peso avaliado durante a 8ª Prova de Ganho de Peso a Pasto do Norte de Minas. A prova será comandada pelo Escritório Técnico Regional da ABCZ em Montes Claros. Na Bahia, teve início no mês de agosto a 6ª PGP a Pasto Tabapuã 3 Fronteiras, que este ano será na Fazenda Kaylua, de Gercino Coser, em Lajedão/BA. A pesagem final acontece no dia 28 de maio de 2010. A equipe do ETR de Vitória dará o apoio técnico. A Associação Mineira de Criadores de Zebu (AMCZ) também está promovendo sua 1ª Prova de Ganho em Peso a Pasto com a raça guzerá. A prova está sendo realizada na fazenda Meleiro, de propriedade do criador Roberto Lubenal, localizada no município de Curvelo/MG. A pesagem de abertura foi realizada no último dia 27 de junho e contou com o apoio da equipe técnica do ETR da ABCZ de Belo Horizonte.

Descentralização de serviços

Três escritórios técnicos regionais da ABCZ passaram por uma série de treinamentos no mês de julho com vistas à descentralização dos serviços prestados pela entidade, agilizando o atendimento aos criadores. Participaram dos treinamentos, ministrados pelo gerente de Provas Zootécnicas, Ismar Carneiro, as equipes dos ETR's de Salvador, Maceió e Natal. Com a descentralização, as informações do rebanho vão direto para o escritório regional, eliminando a necessidade destas informações serem enviadas para a sede em Uberaba.



Convite para a ExpoGenética

A 28ª edição da *Expoferia Internacional de Ganadería, Industria, Agricultura, Comercio y Servicios*, realizada em Asunción, capital do Paraguai, entre os dias 04 e 19 de julho, foi um importante canal para divulgação dos serviços e produtos da ABCZ e demais empresas que compõem o consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics, como Matsuda, Ourofino, Coimma, Vallée e Alta Genetics. Além de divulgar o zebu e os produtos brasileiros no estande do Brazilian Cattle, localizado em local estratégico no interior da feira - bem próximo ao pavilhão dos animais brahman, os visitantes também foram convidados para participar da ExpoGenética 2009, que acontece entre os dias 16 e 23 de agosto, no parque Fernando Costa, em Uberaba/MG.

Protocolo Sanitário

Encontro realizado durante a Feira-corte 2009 aproximou Brasil e Estados Unidos no sentido de viabilizar a exportação de material genético bovino brasileiro para aquele país. Representantes de centrais de inseminação brasileiras, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), da Agência Brasileira de Promoção de Exportações (APEX) e do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics

decidiram que uma nova reunião deverá ser agendada e realizada na sede do USDA, entre os dois governos, com intuito de tratar da elaboração de um protocolo sanitário que contemple a abertura do mercado americano.

Próximos destinos

Costa Rica e Bolívia serão os próximos destinos da ABCZ e das empresas associadas ao consórcio Brazilian Cattle Genetics. Entre 10 e 20 de

setembro, representantes da associação e das empresas participam da EXPO POCOSI 2009, em Guapiles, na Costa Rica. Esta será a segunda participação da ABCZ em uma feira do país, que ainda não tem protocolo assinado para exportação. Já entre os dias 18 e 27 de setembro é a vez dos produtos pecuários brasileiros serem divulgados na EXPOCRUZ 2009, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.



Feira na Colômbia

Em um amplo estande, o Brazilian Cattle novamente demonstrou aos criadores colombianos os avanços da pecuária brasileira e os produtos de alta tecnologia das empresas associadas ao consórcio de exportação, durante a Agroexpo 2009, realizada em Bogotá, entre os dias 16 e 26 de julho. Com o apoio do assessor de imprensa internacional do projeto, Fábio Romero, a participação da ABCZ e das empresas brasileiras ganharam repercussão nos meios de comunicação local e entre os formadores de opinião do país. Estiveram presentes na feira o gerente e o supervisor de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão e Jorge Dias, o gestor de projetos da APEX BRASIL, Marcos Soares, além de empresas como Alta Genetics, Ourofino, Cenatte, Gertec Embriões, Coimma e Matsuda. A gerente de Melhoramento Genético da ABCZ, Ice Cadetti Garbellini, também participou do evento e ministrou palestra sobre o PMGZ para criadores e técnicos de diversas associações da Colômbia. Ainda durante a feira, a jurada brasileira Tatiane Tetzner julgou a raça gir - aptidão leiteira".

Novos integrantes do PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Adelino Junqueira Franco Neto	Santa Maria	Redenção - PA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Adonias Souza dos Santos	Est. Vale das Veredas	Juquitiba - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Adriano Garcia	Vale do Sol	Rochedo - MS	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Adriano Garcia e Outro - Cond.	Cifal	Terenos - MS	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Adriano Tenorio Diniz Gonçalves	São Simão	Coração de Maria	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Agostinho Alcantar Aguiar	Ilha Funda	Alpercata - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Agroexport Ltda.	São Sebastião	Campo Florido - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Agropec.Imobiliaria Maripa Ltda.	Castelo	Jaguariuna -	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Alba Lucis Passos Pedrosa	Sítio Felicidade	Bicas - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Alberto Lopes Gusmão	Nova Esperança	candeias - BA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Alexandre Brasil Dantas	Garra dos Dantas	Imaculada - PB	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Alexandre Essinger Toledo	Estância de Gaia	Uberaba - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Amilcar Farid Yamin	São Judas Tadeu	Porto Feliz - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Antenor Moraes Prata	Rancho N.S. Guadalupe	Barretos - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Antonio Abilio Marques Cordeiro	Fiel	Castanhal - PA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Apil Agropec. Ltda.	São José	Bauru - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Brasilino Ribeiro da Silva	Faz. Olhos D'agua	Sacramento - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Carlos Alberto da Silva	Rio Vale Negocios	Porangaba - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Carlos Jacob Wallauer	Belas Artes	Rio Brilhante - MS	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Celso Luis Miziara Diniz	Nossa Sra Aparecida	Perdizes - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Christovam da Silva Lemos	da Penha	S.Francisco do Ita - RJ	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Denise de Abreu Ribeiro - Out.Cond.	Canaa	Cantagalo - RJ	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Edimar Braz de Queiroz	Indaia	Luziania - GO	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Eduardo Costa Simoes	Lapa Vermelha	Pedro Leopoldo - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Eduarde Afonso Gonçalves Pereira	Vargem Bonita	Unai - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Elza Silva Pereira	Luanda	Feira de Santana - BA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Fernando Camilo de Oliveira	São Domingos O. D'água	Morrinhos - GO	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Geraldo Antonio de O Marques	Bom Retiro	São Sebastião do Rio - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Isidoro Campos Raposo Almeida	N.Senhora da Paz	Carapebus - RJ	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Joaquim Ferreira de Miranda	Rancho Alegre	Rio Vermelho - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Joel Machado Diniz	Coqueiros	Lagamar - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José e Ana Rita T de Melo - Cond.	N.S.Aparecida	Gurinhem - PB	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Pereira da Silva	Santiago	Abaete - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Roberto Salgado	Aconchego	Felexlandia - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Leonardo Rezende Carvalhaes	Dos Cajados	Bambui - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Luciano Martins de Andrade	Cachoeirinha	C.Para - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Luiz Carlos Bandoli Gomes	Morro Alto	Natividade - RJ	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Luiz Guilherme Soares Rodrigues	Encarnação	Santaré Novo - PA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Marcelo Ricardo de Toledo	Três Poderes	Brasília - DF	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Marcelo Silva Ribeiro	HP	Castanhal - PA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Marco Antonio Silva Navarro	Santo Antonio	Ipirá - BA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Marcos Antonio Carvalho Lacerda	Curral Velho	Leandro Ferreira - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Marcos Ronaldo Gaspar	Rancho Tunin	Conchas - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Marcos Serra Sepeda	Dos Arcos	Cachoeiras de Macacu - RJ	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Moacyr Resende	Fortaleza	Rio Pomba - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Noé Araújo	Sto.Anto.B.Vista	Paraibuna - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Otávio Guimarães Nogueira	Granjas Nogueira	Rio Novo - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Otto de Souza Marques Jr.	Babitonga	Cachoeira de Macacu - RJ	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Rodrigo Lauer Lignani	Querança	Pote - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Sebastião de Araújo Pinto	Olhos D'Água I	Jaru - RO	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Torres Lincoln Prata Cunha	Estancia Poty	Uberaba - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Tropical Genét. Com. de Embriões Ltda.	Tropical	Uberlândia - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Valentim Piccolotto Neto	Sítio Veneza	Campinas - SP	Gir-Po	CL - Controle Leiteiro
Valquir Gurgel da Silva	Retiro da Roça	Lagamar - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Vandivaldo Gomes de Souza	Canaã	Catu - BA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Vitor Cesar Caldas Machado	Santana II	Uberaba - MG	Gir-Po	CL - Controle Leiteiro
Work & Shop Adm.Fin.Com.Emp.Ltda.	São Cipriano	Guapémirim - RJ	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Adebelto Candido Pereira	Bela Vista do Xingu	São Felix do Xingu - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropast. do Araguaia Ltda	Santa Fé	Santana do Araguaia - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Alcides da Costa Pereira	Campina	Bataguassu - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
André Lages Neto	Lagoa Vermelha	Dourados - MS	Brahman/Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio João de Almeida	Monte Cristo	Corquinho - MS	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Aroldo Ferreira Correa Junior	Estrela do Buriti	Sidrolândia - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
CF Pecuária Ltda	Campo Formoso	Sandolândia - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Constantino José Giansante	Ibitinga	Três Lagoas - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Cristiane Teixeira V. Leão	Matão	São Felix do Xingu - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Edoel José Ferreira Alves	Manaus	Dois Irmãos do Buriti - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Eduardo H. M. Oliveira Out/Cond.	Asa Branca	Cidade Ocidental - DF	Sindi	CDP - Controle Des. Ponderal
Elio Virginio Pimentel	Jabaquara	Anchieta - ES	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Elisabete Liso	Agropec. JB I	Guarantã do Norte - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Guilherme Borges Gomes da Silva	São Bento II	Araputanga - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Gustavo Alves de Faria	Angical	Paracatu - MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Helvecio Nespoli	Nossa Sra. de Nazareth	Tanguá - RJ	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Jair Lopes Martins	João e Maria	Conceição do Araguaia - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
James Farllen Oliveira Martins	Serra Branca	Porteirinha - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Janduhy Diniz Vieira Filho	Agropec. Saborelle	Rialma - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Severino Alves	Severana	Carmo da Mata - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Eustáquio Alves Arriero	Buritizinho	Augusto de Lima - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Roberto Veloso de Araujo	Nossa Sra. Aparecida	Juara - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Julio Cesar de Souza Pereira	Alto dos Puris	Itaperuna - RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Laercio Gomes da Silva	São Bento	Araputanga - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Leonardo Alves de Oliveira	Oliveira's	Rio Verde - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Alberto Peres de Siqueira	Santa Clara	Cardoso Moreira - RJ	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Maria A. de C. Pinto Vidigal	Baroneza	Espirito S. Pinhal - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marta Rosa Yano e Outros - Cond.	Est. Engil	Terezópolis - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Mozart Vilela Andrade	Xapuri	Camapuã - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Nelson W. Fernandes de Gusmão	Rio Caetano	Aurora do Pará - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Renato Campos	Santa Maria	Angélica - MS	Nelore Mocha	CDP - Controle Des. Ponderal
Rubens José Souza Cunha Junior	Caxingui	Muricilândia - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Theobaldo Lopes de Melo	Suçarana Faz. Reunidas	Paudalho - PE	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Wagner Calicchio de Campos	Cevena Maraca	S. Miguel do Araguaia - GO	Guzerá/Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Walter Rocha Pereira	Cinco Barras	Laje do Muriaé - RJ	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais cresce dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2008/2009:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento							Provas encerradas	
	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
705 ^a	42 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	22	TAB PO	02/12/08	19/05/09	
706 ^a	43 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	22	TAB PO	02/12/08	19/05/09	
708 ^a	1 ^a Faz. Bella Colina	Itaí - SP	1	31	BRA PO	27/11/08	14/05/09	
709 ^a	1 ^a Faz. Genipapo	Várzea da Palma - MG	1	56	NEL PO	02/12/08	19/05/09	
714 ^a	8 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	12	NEL PO	15/12/08	01/06/09	
716 ^a	2 ^a Faz. Morro Alto	Valença - RJ	1	11	BRA PO	20/11/08	07/05/09	
717 ^a	3 ^a Faz. Morro Alto	Valença - RJ	1	10	BRA PO	20/12/08	06/06/09	
718 ^a	1 ^a Agropecuária Palma	Luziânia - GO	1	18	NEL PO	30/12/08	16/06/09	

Provas de Ganho em Peso - Confinamento							Provas em andamento	
	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
710 ^a	47 ^a Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	38	TAB PO	29/01/09	16/07/09	
711 ^a	31 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	67	NEL PO	20/01/09	07/07/09	
712 ^a	10 ^a Faz. Poty	Uberaba - MG	1	13	NEL PO	25/02/09	12/08/09	
713 ^a	2 ^a Faz. Genipapo	Várzea da Palma - MG	1	54	NEL PO	27/01/09	14/07/09	
715 ^a	2 ^a Faz. Bella Colina	Itaí - SP	1	16	BRA PO	12/02/09	30/07/09	
719 ^a	2 ^a Agropecuária Palma	Luziânia - GO	1	15	NEL PO	24/03/09	08/09/09	
720 ^a	3 ^a Faz. Genipapo	Várzea da Palma - MG	1	87	NEL PO	24/03/09	08/09/09	
721 ^a	48 ^a Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	32	TAB PO	01/05/09	16/10/09	
722 ^a	2 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	10	NEL PO	15/05/09	30/10/09	
723 ^a	3 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	12	NEL PO	15/05/09	30/10/09	
724 ^a	1 ^a Faz. Olaria	Orlândia - SP	1	12	GIR PO	20/05/09	04/11/09	
725 ^a	1 ^a Faz. Ribeirão Grande	Itaja - GO	1	43	NEL PO	21/05/09	05/11/09	
727 ^a	1 ^a Faz. Dourados	Abadia de Goiás - GO	1	13	TAB PO	24/05/09	08/11/09	
728 ^a	4 ^a Faz. Genipapo	Várzea da Palma - MG	1	66	NEL PO	19/05/09	03/11/09	
730 ^a	26 ^a Terra Roxa	Prado Ferreira - PR	1	38	NEL PO	04/05/09	19/10/09	

Provas de Ganho em Peso - Confinamento							Provas iniciadas	
	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
726 ^a	33 ^a Morada da Prata	Batatais - SP	1	42	TAB PO	02/06/09	17/11/09	
729 ^a	9 ^a Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	22	TAB PO	01/06/09	16/11/09	
731 ^a	44 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	25	TAB PO	17/06/09	02/12/09	
732 ^a	45 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	25	TAB PO	17/06/09	02/12/09	
733 ^a	46 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	25	TAB PO	17/06/09	02/12/09	
734 ^a	47 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	26	TAB PO	17/06/09	02/12/09	
735 ^a	2 ^a Faz. Porto Seguro	Nova Granada - SP	1	23	NEL PO	08/06/09	23/11/09	

Provas de Ganho em Peso - Pasto							Provas encerradas	
	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
448 ^a	2 ^a Faz. Carolina e Convid.	Cariri - TO	23	89	NEL PO	12/07/08	02/05/09	
456 ^a	2 ^a Faz. Andorinha	Avaré - SP	1	65	NEL PO	11/07/08	01/05/09	
457 ^a	3 ^a Faz. Andorinha	Avaré - SP	9	79	NEL PO	11/07/08	01/05/09	

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas encerradas

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
458 ^a	1 ^a Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	20	NEL PO	24/07/08 14/05/09
460 ^a	13 ^a Faz Santa Lídia	Sto Ant. Aracanguá - SP	1	45	NEL PO	15/07/08 05/05/09
461 ^a	13 ^a Faz. Primavera	Caarapo - MS	5	107	NEL PO	04/08/08 25/05/09
462 ^a	25 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	52	NEL PO	25/07/08 15/05/09
463 ^a	26 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	115	NEL LA	25/07/08 15/05/09
465 ^a	13 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	23	NEL PO	04/08/08 25/05/09
468 ^a	1 ^a Faz. Flor de Minas	Malacacheta - MG	1	35	TAB PO	22/07/08 12/05/09
469 ^a	1 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	23	TAB PO	29/07/08 19/05/09
470 ^a	7 ^a Faz. Querença	Inhalma - MG	1	38	BRA PO	08/08/08 29/05/09
471 ^a	5 ^a Núcleo Três Fronteiras	Nanuque - MG	15	78	TAB PO	08/08/08 29/05/09
472 ^a	1 ^a Faz. Bacaray	Silvânia - GO	2	103	NEL PO	15/08/08 05/06/09
473 ^a	1 ^a Faz. Esperança	Batatais - SP	1	48	TAB PO	03/09/08 24/06/09
474 ^a	47 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	37	NEL PO	28/08/08 18/06/09
475 ^a	48 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	37	NEL PO	28/08/08 18/06/09
476 ^a	49 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	37	NEL PO	28/08/08 18/06/09
477 ^a	50 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	35	NEL PO	28/08/08 18/06/09
478 ^a	2 ^a Faz. Cabanha Libra	Dois Irmãos do Buriti - MS	1	43	BRA PO	18/07/08 08/05/09
479 ^a	4 ^a NSG do Xingu	São Félix do Xingu - PA	1	24	NEL PO	04/08/08 25/05/09
480 ^a	5 ^a NSG do Xingu	São Félix do Xingu - PA	1	28	NEL LA	04/08/08 25/05/09
481 ^a	4 ^a Lux Agropec	Paineiras - MG	1	35	NEL PO	01/09/08 22/06/09
483 ^a	14 ^a Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	60	TAB PO	23/07/08 13/05/09
484 ^a	1 ^a Faz. Ouro Fino	Centenário do Sul - PR	1	20	TAB PO	04/08/08 25/05/09
486 ^a	9 ^a Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara - TO	2	57	NEL PO	01/09/08 22/06/09
487 ^a	10 ^a Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara - TO	2	7	NEL LA	01/09/08 22/06/09
488 ^a	2 ^a Faz. Santa Fé	Ribamar Fiquene - MA	1	22	NEL PO	21/07/08 11/05/09
489 ^a	2 ^a Faz. Continental	Colômbia - SP	1	60	BRA PO	02/09/08 23/06/09
495 ^a	39 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	4	38	NEL PO	01/08/08 22/05/09
496 ^a	7 ^a Oeste da Bahia	Barreiras - BA	1	26	GUZ PO	03/09/08 24/06/09
497 ^a	8 ^a Oeste da Bahia	Barreiras - BA	8	77	NEL PO	03/09/08 24/06/09
501 ^a	5 ^a Faz. Da Hora	Nova Fátima - PR	1	36	NEL PO	25/08/08 15/06/09
512 ^a	2 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	81	NEL PO	28/08/08 18/06/09

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas em andamento

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
485 ^a	7 ^a Norte de Minas	Varzelândia - MG	11	48	NEL PO	12/09/08 03/07/09
490 ^a	9 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	18	NEL PO	15/09/08 06/07/09
491 ^a	10 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	33	NEL LA	15/09/08 06/07/09
492 ^a	11 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	122	TAB PO	15/09/08 06/07/09
493 ^a	12 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	40	TAB LA	15/09/08 06/07/09
494 ^a	2 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	23	TAB PO	21/09/08 12/07/09
498 ^a	2 ^a Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	22	NEL PO	02/10/08 23/07/09
499 ^a	1 ^a Faz. São Leopoldo Mandic	Descalvado - SP	1	22	BRA PO	08/10/08 29/07/09
500 ^a	15 ^a Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	30	TAB PO	29/09/08 20/07/09
502 ^a	1 ^a Dispec do Brasil	Sarandi - PR	2	21	NEL PO	19/09/08 10/07/09
505 ^a	3 ^a Faz. Continental	Colômbia - SP	1	16	BRA PO	20/11/08 10/09/09
506 ^a	40 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	3	43	NEL PO	31/10/08 21/08/09

**Provas de Ganho em Peso - Pasto****Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
507 ^a	8 ^a Faz. Querença	Inhauma - MG	1	26	BRA PO	12/11/08	02/09/09
508 ^a	1 ^a Faz. Arco Verde	Presidente Venceslau - SP	1	29	NEL PO	03/12/08	23/09/09
509 ^a	23 ^a Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	15	NEL PO	16/09/08	07/07/09
510 ^a	3 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	28	TAB PO	27/12/08	17/10/09
511 ^a	1 ^a Estrela de Fogo	Juara-MT	1	60	NEL LA	10/01/09	31/10/09
513 ^a	5 ^a Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	37	NEL PO	25/11/08	15/09/09
514 ^a	6 ^a Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	57	NEL LA	25/11/08	15/09/09
515 ^a	38 ^a Kangayan	Cuiaba - MT	1	42	NEL PO	06/01/09	27/10/09
516 ^a	4 ^a Faz. Continental	Colômbia - SP	1	18	BRA PO	11/03/09	30/12/09
517 ^a	9 ^a Faz. Querença	Inhauma - MG	1	20	BRA PO	21/02/09	12/12/09
518 ^a	14 ^a Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	25	NEL PO	20/03/09	08/01/10
519 ^a	4 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	19	TAB PO	26/02/09	17/12/09
520 ^a	13 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	126	TAB PO	28/02/09	19/12/09
521 ^a	14 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	30	TAB LA	28/02/09	19/12/09
522 ^a	15 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	27	NEL PO	28/02/09	19/12/09
523 ^a	16 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	35	NEL LA	28/02/09	19/12/09
524 ^a	1 ^a Faz. Dourados	Abadia de Goiás	1	25	TAB PO	15/03/09	03/01/10
525 ^a	3 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	22	NEL PO	15/05/09	05/03/10
526 ^a	14 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	41	NEL PO	25/05/09	15/03/10
527 ^a	1 ^a S. João da Providencia e Convid.	Bernardo Sayão - TO	11	42	NEL PO	14/05/09	04/03/10
528 ^a	3 ^a Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	21	NEL PO	14/04/09	02/02/10
529 ^a	16 ^a Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	53	TAB PO	08/03/09	27/12/09
530 ^a	1 ^a Nelore JL	Ariquemes - RO	1	29	NEL PO	13/05/09	03/03/10
531 ^a	2 ^a Nelore JL	Ariquemes - RO	1	75	NEL LA	13/05/09	03/03/10
532 ^a	3 ^a Nelore PF	Cacoal - RO	1	20	NEL PO	24/04/09	12/02/10
534 ^a	39 ^a Kangayan	Cuiabá - MT	1	22	NEL PO	10/04/09	29/01/10
535 ^a	40 ^a Kangayan	Cuiabá - MT	1	36	NEL PO	10/04/09	29/01/10
536 ^a	1 ^a Rancho Rochael e Convidados	Araguana - TO	22	48	NEL PO	23/05/09	13/03/10
537 ^a	2 ^a Rancho Rochael e Convidados	Araguana - TO	1	9	NEL LA	23/05/09	13/03/10
545 ^a	4 ^a Faz. Api	Catu - BA	11	46	NEL PO	29/05/09	19/03/10
546 ^a	2 ^a Estrela de Fogo	Juara-MT	1	39	NEL LA	03/05/09	21/02/10

Provas de Ganho em Peso - Confinamento**Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
533 ^a	5 ^a Faz. Continental	Colômbia - SP	1	33	BRA PO	05/06/09	26/03/10
538 ^a	15 ^a Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracanguá - SP	1	49	NEL PO	12/06/09	02/04/10
539 ^a	2 ^a Faz. Natal	Caiua - SP	8	55	NEL PO	11/06/09	01/04/10
540 ^a	12 ^a Faz. Boticao	Barretos - SP	1	24	NEL PO	17/06/09	07/04/10
541 ^a	51 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	50	NEL PO	02/06/09	23/03/10
542 ^a	52 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	50	NEL PO	02/06/09	23/03/10
543 ^a	53 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	49	NEL PO	02/06/09	23/03/10
544 ^a	54 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	49	NEL PO	02/06/09	23/03/10
547 ^a	3 ^a Asa Agropecuaria	Maraba - PA	1	19	NEL PO	14/06/09	04/04/10
548 ^a	4 ^a Asa Agropecuaria	Maraba - PA	1	26	NEL LA	14/06/09	04/04/10
549 ^a	9 ^a Asa Agropec. e Convid.	Maraba - PA	6	20	NEL PO	14/06/09	04/04/10
550 ^a	6 ^a NSG do Xingu	São Félix do Xingu - PA	1	21	NEL PO	15/06/09	05/04/10
551 ^a	7 ^a NSG do Xingu	São Félix do Xingu - PA	1	43	NEL LA	15/06/09	05/04/10
552 ^a	5 ^a NSG do Xingu e Convidados	São Félix do Xingu - PA	9	29	NEL PO	15/06/09	05/04/10



ABCZ (Uberaba-MG)



setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Assinatura Revista ABCZ (Fernando)	• abczmkt@abcz.org.br	• 3319 3913
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abczservicos.com.br	• 3319 3932
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	• abczrevista@mundorural.org	• 3336 8888
Comunicação Social (Larissa)	• larissarvieira@netsite.com.br	• 3319 3826
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• abczscl@abczservicos.com.br	• 3319 3935
Coordenador do Colégio de Jurados (Mário Márcio)	• cjrz@abcz.org.br	• 3319 3924
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• suporteddg@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abczservicos.com.br	• 3319 3942
ETRs e Filiadas (Sílvia)	• suporteetr@abcz.org.br	• 3319 3940
Financeiro Revista ABCZ (Leticia)	• leticia@abczservicos.com.br	• 3319 3827
Museu do Zebu (Hugo Prata)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
PGP • Prova de Ganho em Peso (Leandro)	• abczpgp@abczservicos.com.br	• 3319 3935
PMGZ (Ice)	• ice@abcz.org.br	• 3319 3934
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abczservicos.com.br	• 3319 3834
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3930
Secretária Sup. Técnica (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3920
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
Superintendente Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Superintendente Informática (Eduardo Milani)	• abczsd@abcz.org.br	• 3319 4794
Superintendente de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923
Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ		
Aracaju-SE (José Prudente)	• etraju@abcz.org.br	• (79) 3241 2686
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcz.org.br	• (63) 3415 1831
Bauru-SP (Eric Luis)	• etrbau@abcz.org.br	• (14) 3214 4835
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 3338 7990
Belo Horizonte-MG (Carlos Lucas - interino)	• etrbhz@abcz.org.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp.df@uol.com.br	• (61) 3386 0025
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 3331 3112
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• etrcgr@abcz.org.br	• (67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Célio)	• etrfor@abcz.org.br	• (85) 3287 4416
Goiânia-GO (Gleida)	• etrgyn@abcz.org.br	• (62) 3203 1983
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcz.org.br	• (69) 3421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Ireno)	• registro@srp.com.br	• (43) 3378 2000
Maceió-AL (Ulisses)	• etrmac@abcz.org.br	• (82) 3221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@abcz.org.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• etrnat@abcz.org.br	• (84) 3272 2430
Palmas-TO (Luiz Fernando)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 3212 1353
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcz.org.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE • Ass. Nac. dos Criadores de Pernambuco (Murilo Miranda)	• snc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio)	• etrdc@abcz.org.br	• (94) 3424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcz.org.br	• (68) 3221 7362
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• etrio@abcz.org.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• etrszl@abcz.org.br	• (98) 3247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• etrsao@abcz.org.br	• (11) 3129 5591
Teresina-PI (José)	• etrthe@abcz.org.br	• (86) 3213 1600
Três Lagoas-MS (Cláudio Signorelli)	• etrtlg@abcz.org.br	• (67) 3522 4518
Vitória-ES (Lauro)	• etrvix@abcz.org.br	• (27) 3228 0203



Você sabe tudo que o Hospital Veterinário de Uberaba pode fazer por **você?**

Com uma das maiores e mais completas estruturas da América Latina, o Hospital Veterinário de Uberaba está 365 dias por ano pronto para lhe oferecer o que há de mais moderno em tratamento animal, como:

Atendimento e cirurgia de animais de grande porte

Com plantão permanente e serviço de internação 24 horas, o HVU realiza praticamente todos os tipos de cirurgias em animais de grande porte. Possui centro cirúrgico completo e presença de médicos veterinários contratados, residentes e auxiliares clínicos permanentes.

Atendimento e cirurgia de animais de pequeno porte

Com plantão 24 horas, o Hospital Veterinário de Uberaba dispõe de exames laboratoriais, diagnóstico por imagem, eletrocardiograma, consultas com especialistas em oftalmologia e odontologia e todos os procedimentos cirúrgicos em animais de pequeno porte. E aqui, você também previne doenças vacinando seu cão e gato em qualquer horário.

Diagnóstico por imagem

O Hospital Veterinário de Uberaba oferece serviços em diagnóstico por imagem radiológica e ultrassonográfica, com aparelhos fixos e portáteis, o que possibilita a prestação destes serviços também a campo, atendendo as solicitações das áreas de clínica médica e reprodução de pequenos e grandes animais.

Laboratório de Anatomia Patológica

Aqui, são realizadas as necrópsias de animais de grande e pequeno porte, incluindo aves domésticas e animais silvestres, com a finalidade de confirmar suspeitas clínicas ou diagnósticos de animais que vieram a óbito dentro ou fora do HVU, fazendo uso da microscopia, quando necessário, para elucidação das causas mortis.

Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva

No Hospital Veterinário de Uberaba, você realiza os exames preventivos de seus animais para Brucelose, Tuberculose, Anemia Infecciosa Equina (AIE), Rinotraqueite Infecciosa Bovina (IBR), Diarréia Viral Bovina (BVD), Leucose Enzoótica Bovina (LBV), Leptospirose e Toxoplasmose.



Hospital Veterinário
DE UBERABA

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM VETERINÁRIA "JOSE CAETANO BURGUE"

PARQUEIRA





A revista ABCZ publica receitas indicadas pelos associados da entidade. Quer ser o destaque da seção MINHA RECEITA na próxima edição da revista ABCZ? Envie uma receita de comida típica de sua região para o e-mail larissarvieira@netsite.com.br

A receita desta edição é indicada pela pecuarista Leila Borges, que também é diretora da ABCZ. Ela é criadora de nelore, com propriedade localizada na região de Uberaba. A receita e a foto são do Serviço de Informação da Carne (www.sic.org.br).

Costelas à moda do Mandarim



SERVE

- 4 - 5 porções

INGREDIENTES

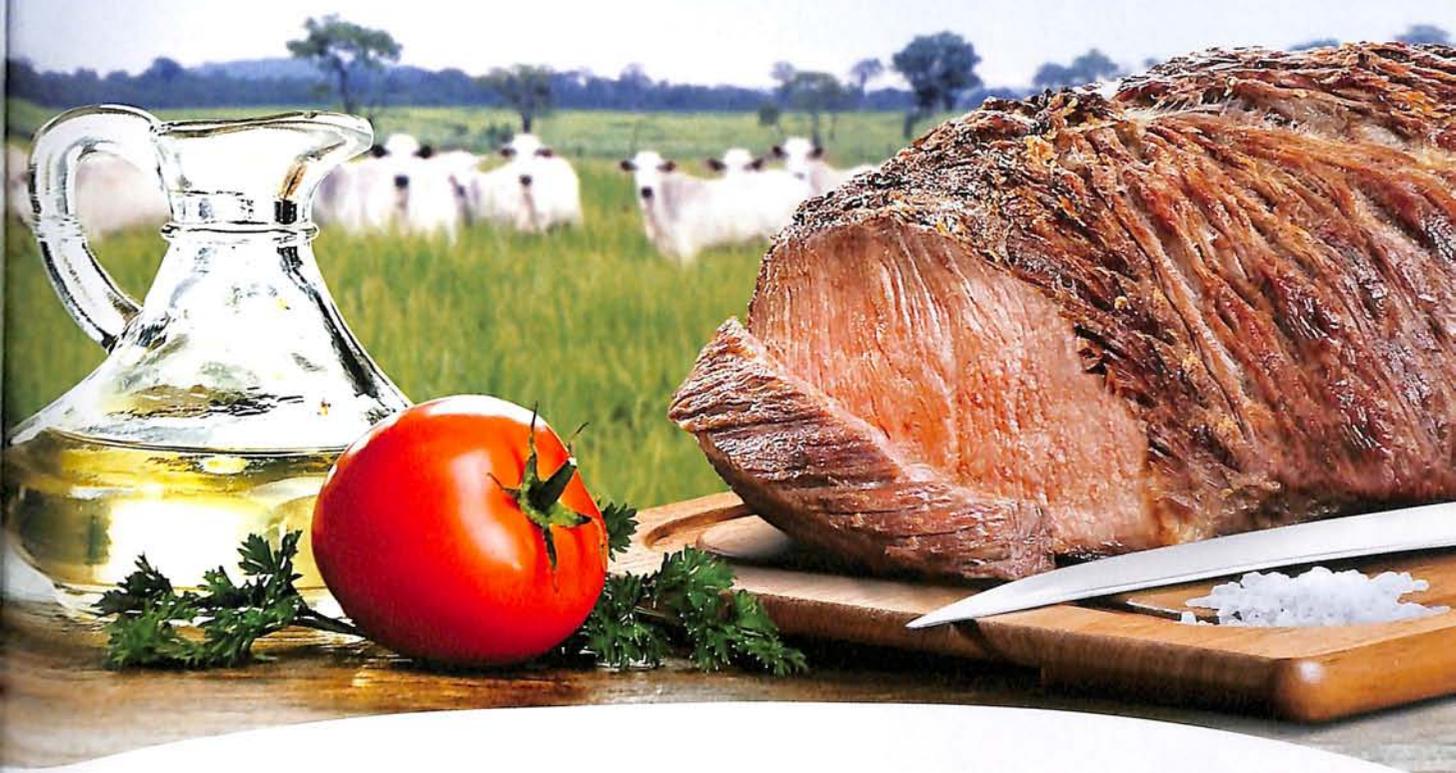
- 1 1/2 kgs de costela bovina cortada em pedaços pequenos
- 12 sementes de erva-doce
- 2 colheres (sopa) de shoyu
- 1/2 xícara de vinho tinto seco
- 1/8 colher (chá) de alho em pó
- 1/8 colher (chá) de gengibre em pó
- 2 colheres (chá) de caldo de carne em pó
- 1 xícara de água quente
- 1/4 xícara de cheiro verde picado.

MODO DE FAZER

Coloque as costelas numa tigela funda. Esmague as sementes de erva doce. Misture-as com o shoyu, vinho, alho e gengibre. Derrame sobre as costelas. Deixe marinar por algumas horas ou de véspera na geladeira. Escorra bem as costelas e doure-as na panela. Retire o excesso de gordura. Adicione o caldo de carne em pó à água quente, misture com a marinada. Derrame sobre as costelas. Salpique o cheiro verde sobre a carne. Tampe a panela e cozinhe em fervura lenta por 1 1/2 há 2 horas, até que as costelas estejam macias. Engrosse o molho, se necessário com 2 colheres (chá) de araruta diluída em 1 colher (sopa) de água quente. Sirva com arroz ou macarrão. Também pode ser servida com purê de batatas.



O nosso melhor produto
é a nossa relação com você.



O principal objetivo da **JBS**, maior produtor de carne bovina em todo o mundo, é atender as necessidades de seus consumidores com produtos de extrema qualidade. E é por isso que ela se preocupa sempre com a origem do gado, as relações com os fornecedores e o meio ambiente. Para tanto, dispõe de modernas ferramentas de gestão de qualidade e controle em suas fazendas fornecedoras, garantindo assim um produto saudável que respeita o trabalhador, o campo e o animal.

JBS. Do pasto à mesa, sempre a melhor carne.

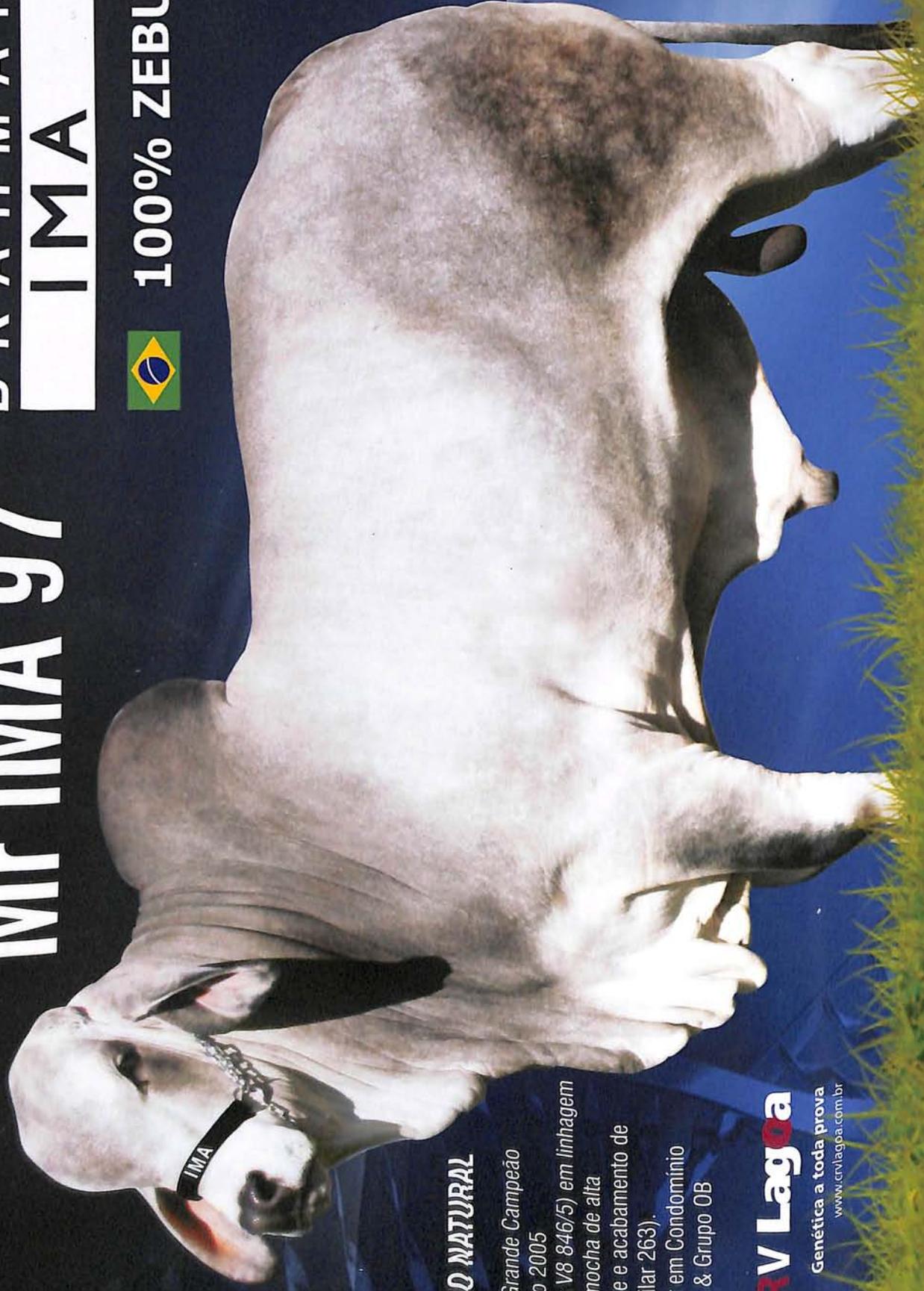


Mr IMA 97

B R A H M A N
IMA



100% ZEBU



MOCHO NATURAL

Filho do Grande Campeão Americano 2005 (The Rock V8 846/5) em linhagem argentina mocha de alta precocidade e acabamento de carcaça (Pilar 263).
Reprodutor em Condomínio Grupo IMA & Grupo OB

CRV Lagoa

Genética a toda prova
www.crvlagoa.com.br

mundo rural